



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
CAMPUS PARAUAPEBAS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)  
*Curso de Graduação de Bacharelado em*

# **ENFERMAGEM**

*na modalidade presencial*

*Campus Parauapebas*  
**2023**





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA**

**Profa. Dra. Herdjanía Veras de Lima**  
Reitora da UFRA

**Prof. Dr. Jaime Viana de Sousa**  
Vice-Reitor

**Prof. Dr. João Almiro Corrêa Soares**  
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

**Profa. Dra. Gisele Barata da Silva**  
Pró-Reitora de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

**Profa. Ma. Alessandra Epifânio Rodrigues**  
Pró-Reitora de Extensão

**Profa. Dra. Gilmara Maureline Teles da Silva Oliveira**  
Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

**Prof. Dr. Emerson Cordeiro Moraes**  
Pró-Reitor de Administração e Finanças

**Prof. Dr. Jefferson Modesto de Oliveira**  
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

**Profa. Dra. Jamile Andréa Rodrigues da Silva**  
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

**Prof. Dr. Igor Guerreiro Hamoy**  
Diretor do Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos

**Profa. Dra. Telma Fátima Vieira Batista**  
Diretora do Instituto de Ciências Agrárias

**Prof. Dra. Michelle Velasco Oliveira da Silva**  
Diretora do Instituto da Saúde e Produção Animal



**Prof. Dr. Pedro Silvestre da Silva Campos**  
Diretor do Instituto Ciberespacial

**Prof. Dr. Joaquim Alves de Lima Junior**  
Diretor do *Campus* de Capanema

**Profa. Dra. Francisca das Chagas Bezerra de Araújo**  
Diretora do *Campus* de Capitão Poço

**Prof. Dr. César Augusto Tenório de Lima**  
Diretor do *Campus* de Paragominas

**Prof. Dr. Vicente Filho Alves Silva**  
Diretor do *Campus* de Parauapebas

**Profa. Dra. Aline Medeiros Lima**  
Diretora do *Campus* de Tomé-Açu



**Colegiado de Curso**  
PORTARIA 289/2023

**Prof. Dr. Fábio Batista Miranda**  
Presidente

**Prof. Dr. Mikael Henrique de Jesus Batista**  
Suplente

**Prof. Dr. João Victor da Silva Coutinho**  
Titular

**Prof. Dr. Leonardo Vaz Pereira**  
Suplente

**Prof. Dra. Claudete Rosa da Silva**  
Titular

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Phamilla Gracielli Sousa Rodrigues**  
Suplente

**Prof. Dr. Danilo do Rosário Pinheiro**  
Titular

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Mariana Maseo Saldanha**  
Suplente

**Diego de Souza Santana**  
Titular

**Luênia Resende Lima**  
Suplente

**Nailza Pereira Lopes Fernandes**  
Titular

**Kamila de Sousa Santos**  
Suplente

**Guilherme Braz Araújo**  
Titular

**Fabrcia Sousa Martins**  
Suplente

**Adrielle Paula de Sousa**  
Titular



**Maria Ivana da Silva Matos**  
Suplente



**Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Portaria 250/2023

Membros

**Prof. Dr. Fábio Batista Miranda**

Coordenador do Curso de Enfermagem

**Prof. Dr. Mikael Henrique de Jesus Batista**

Subcoordenador do Curso de Enfermagem

**Prof. Dr. Pedro Felipe dos Reis Soares**

Membro Docente

**Prof. Dr. Leonardo Vaz Pereira**

Membro Docente

**Prof. Dr. Danilo do Rosário Pinheiro**

Membro Docente

**Prof. Dra. Claudete Rosa da Silva**

Membro Docente

**Prof. Dr. João Victor da Silva Coutinho**

Membro Docente



## SUMÁRIO

PARTE	I	–
APRESENTAÇÃO.....		6
PARTE II – DIMENSÕES ESTRUTURAIS.....		9
DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA.....		9
DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....		15
DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA.....		17
PARTE III - RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DE BIBLIOGRAFIA.....		19
REFERÊNCIAS.....		218
ANEXO .....		29

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**CAMPUS PARAUAPEBAS/UFRA**

**PARTE I - APRESENTAÇÃO**

A Parte I do PPC de Bacharel em Enfermagem, contempla a Apresentação (Institucional e do Curso); Histórico da Ufra; Estratégia Institucional e Contexto Educacional.

A apresentação de descrição de documentos e atos regulatórios no âmbito da Ufra, do Ministério da Educação (MEC) e/ou de Conselho de Classe, se houver, seguem no quadro abaixo:

<b>MARCO REGULATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE</b>				
<b>Graduação em Enfermagem</b>				
<b>SITUAÇÃO - TIPOS DE ATOS AUTORIZATIVOS</b>	<b>Observação/ Descrição</b>	<b>ATOS AUTORIZATIVOS/DOCUMENTOS - EXPEDIDOS</b>		
		<b>Ufra</b>	<b>MEC</b>	<b>Conselhos de Classe/Outros</b>
Criação de Curso (PDI/Pactuação/contexto socioeconômico e educacional) – Consepe/Ufra				
Coordenação Pró-Tempore de Curso, NDE, comissões...		Coordenação PORTARIA Nº 976/2023 REITORIA  PORTARIA Nº 1376/2023  Colegiado de curso  PORTARIA Nº 291/2023  NDE PORTARIA Nº 250/2023		



Aprovação PPC / Autorização de Curso – Consepe/Ufra		PORTARIA Nº 465, de 07 de março de 2019		
Ato de Autorização de Curso MEC	Aula Inaugural/ Instalação do curso - Calendário Acadêmico (ano/semestre):		PORTARIA MEC N° 823, de 5 de agosto de 2021  Registro e-MEC n°201904815	
Ato de Reconhecimento de Curso MEC				
Ato de Renovação de Reconhecimento de Curso				
Aprovação PPC – Consepe / Atualização de Curso				

Obs.: Todos os documentos descritos no quadro são anexos desse PPC.

## 1.1 APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

A apresentação institucional e do curso, de maneira geral, estão sintetizadas nos quadros abaixo com dados gerais da instituição com o objetivo de identificar a UFRA e seu endereço, bem como os dados gerais do curso de Bacharel em Enfermagem, com o objetivo de identificar suas características.

Neste documento apresenta-se o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem, a ser ofertado pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA no Campus de Parauapebas, sendo este, um elemento norteador do curso e um instrumento básico da gestão de ensino, resultante de um processo de discussão coletiva. O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, tem como objetivo fazer parte do projeto de ampliação do campus de Parauapebas.

Este PPC foi organizado considerando os aspectos didático-pedagógicos, a inserção social e econômica do Campus, a otimização de recursos humanos, físicos e financeiros e a promoção da integração científica, social e cultural na comunidade acadêmica.

Na perspectiva de trabalhar de maneira dinâmica, criativa e dialógica a formação do futuro profissional da área da enfermagem, ultrapassando a estrutura da matriz curricular e considerando os aspectos sócio-históricos-culturais, político-normativos, pedagógicos, conceituais e epistemológicos, que se apresenta a proposta pedagógica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal Rural da Amazônia –UFRA, Campus de Parauapebas.

O PPC foi elaborado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 03 CNE/CES de 07 de novembro de 2001) para os cursos de graduação na área de Enfermagem, do Conselho Nacional de Educação - CNE, assim como o Projeto Pedagógico Institucional – PPI (Resolução Consep nº 397, de 27 de fevereiro de 2018), o Regulamento de Ensino da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, o PLAIN/UFRA 2014-2024, a Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, e demais legislações pertinentes à educação superior e documentos institucionais.

Far-se-á saber que a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) é uma instituição de Ensino Superior, que passou ao longo dos anos por profundas transformações, adquiriu o status de universidade com a promulgação da Lei 10.611, de 23 de dezembro de 2002, em substituição à Faculdade de Ciências Agrárias do Pará FCAP, sucessora da Escola de Agronomia da Amazônia, criada em 1951. O Campus Sede é instalado na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, local onde a instituição iniciou. Dentre as mudanças na UFRA, duas alteraram significativamente a estrutura da universidade: deixou de ser especializada na área de Ciências Agrárias, tornando-se multiárea e também, sua expansão para o interior do estado do Pará, tornando-se multicampi. Estas novas estruturas ampliaram o papel social da instituição frente ao compromisso de ajudar a desenvolver o estado do Pará e consequentemente a Amazônia.

Nessa linha evolutiva, a UFRA saiu do quadro de 5 cursos ofertados, à época da transformação de FCAP para Ufra, para 37 cursos de graduação, distribuídos em 6 Campi, com posicionamentos estratégicos no estado, para atender a demanda de vários municípios no entorno. Criando capital humano e social em vários municípios do Estado do Pará. As perspectivas de mudança não param somente no que alcançamos até o momento. Conforme o Plano de Desenvolvimento da Ufra 2014-2024, em 2024, a Ufra terá 126 cursos



de Graduação e 36 cursos de pós-graduação, 1.676 professores, 28.796 alunos de graduação, 1.225 alunos de pósgraduação e 636 técnico-administrativos, distribuídos em sete Campi. Contemplando também os núcleos universitários, com o objetivo de atender demandas específicas dos municípios, formando uma ou mais turmas. Uma prestação de serviços da Ufra, para atender grupos sociais excluídos do Ensino Superior, que se encontram sem condições concretas para completarem os estudos caso a universidade não invista nessa demanda.

Todas as mudanças estão assentadas na perspectiva de cumprir a missão institucional da UFRA de “Formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”. Desafio enorme para uma universidade sediada em uma Região/Estado com dimensões continentais, mas ao longo dos anos temos acompanhado a evolução desta pequena universidade em tamanho, porém, grandiosa em alcance de seus objetivos e vontade de trabalhar com qualidade para melhor atender as demandas do nosso estado, tão carente em diversas áreas. Conforme destacado no Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN) da Universidade (2014, p. 14):

É uma Universidade reconhecida na região Norte, no Brasil e no exterior, pela sua trajetória de formação de recursos humanos, produção de pesquisas e difusão de conhecimentos. É considerada uma referência no ensino de ciências agrárias da Amazônia. Conseguiu, ao longo de sua história recente, a inserção no mercado de trabalho de 71% dos egressos entre 2002 e 2012, sendo que 7% estão trabalhando como empreendedores e consultores e 22% estão à procura de emprego.

Partindo dessa constatação, observamos que a UFRA tem se consolidado em outras áreas de conhecimento ultrapassando o antigo cenário, de formadora apenas na área de Ciências Agrárias, conquistando novos espaços no campo educacional amazônico como a inserção de Licenciaturas, comprovados por meio de premiações, aprovações de projetos e grandes programas na área educacional, a exemplo o Programa de Formação de Professores para a Educação Básica (PARFOR), programa instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados, municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES, .

O capital humano da Universidade Federal Rural da Amazônia propicia positivamente todas essas transformações que têm ocorrido ao longo dos anos e as do porvir. O quadro de servidores docentes da Ufra conta com 98% de mestres e doutores, sendo 55% doutores. E, um percentual elevado já adentrou ou está prestes a concluir o doutoramento, resultando assim em qualificação técnica elevada, para compartilhar conhecimento. Para alcançar todos os objetivos e metas, a UFRA não tem investido apenas no caráter técnico de suas ações, mas também no seu sustentáculo voltado para as questões pedagógicas, para o crescimento no âmbito das relações sociais, políticas, de inovação e criatividade.

A Universidade deve gerir sua política educacional, voltada para a equidade, inclusão, formação de professores, valorização do magistério e de suas licenciaturas, gerar mais tecnologia com qualidade e acessível a todos e utilizar as já existentes da melhor forma. Além de formar excelentes profissionais para o mercado, preocupar-se em formar cidadãos para cumprir seu papel social e político na sociedade, que vive crises de valores, éticos, morais, políticos e afetivos. Portanto, a reflexão para construção do Projeto Pedagógico Institucional da UFRA, que não é apenas um instrumento burocrático para cumprimento das exigências normativas, e sim um manual direcionador das reflexões e ações a respeito da Universidade que queremos.

### 1.1.1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO



<b>Proponente</b>	Universidade Federal Rural da Amazônia – <i>Campus Parauapebas</i>
<b>Endereço</b>	Av. Duane Silva Sousa, S/N. Estrada de Acesso a Ufra: Rodovia PA 275, à 7 km do viaduto sentido Curionópolis-PA, Bairro: Zona Rural, Parauapebas-PA, CEP: 68.515-000. Caixa Postal: 3017.
<b>Endereço eletrônico</b>	UFRA - Parauapebas

### 1.1.2 DADOS GERAIS DO CURSO

Itens Gerais	Especificações do Curso	
<b>Perfil de Formação</b> Bacharelado/Licenciatura	Bacharelado em Enfermagem	
<b>Denominação do curso</b> (DCNs/MEC)	Enfermagem	
<b>Modalidade de Curso</b> (Presencial/ Presencial com até 10% EaD / EaD)	Presencial	
<b>Grau acadêmico conferido</b>	Bacharel em Enfermagem	
<b>Carga Horária Total do curso</b>	4.165	CH Mínima DCN/Curso: 4000
<b>Quantidade de períodos curriculares</b>	10	
<b>Turno de funcionamento</b>	Noturno	
<b>Endereço de funcionamento</b>	Av. Duane Silva Sousa, S/N. Estrada de Acesso a Ufra: Rodovia PA 275, à 7 km do viaduto sentido Curionópolis-PA, Bairro: Zona Rural, Parauapebas-PA	
<b>Número de vagas</b>	50	
<b>Forma de ingresso</b> (processo seletivo discente)	ENEM/SISU	

<b>Regime de Oferta de Turma</b> (semestral ou anual)	Anual
<b>Regime de matrícula</b> (semestral ou anual)	Anual
<b>Tempo Mínimo de Integralização</b> (prazo mínimo/ano)	10 Semestres / 5 anos
<b>Tempo Máximo de Integralização</b> (prazo máximo/ano)	16 semestres / 8 anos
<b>Tempo Máximo de Integralização – SAAE*</b> (prazo máximo/ano)	20 semestres / 10 anos

\*Serviço de Atendimento Educacional Especializado - SAAE

## 1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), como sucessora da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), é a mais antiga Instituição de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica na área de Ciências Agrárias da região e tem como tema de grande preocupação a preservação da Região Amazônica, assim como sua exploração racional. A Faculdade de Ciências Agrárias do Pará – FCAP foi criada em 1951, como Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), quando oferecia apenas o Curso de Graduação em Agronomia. A EAA foi criada para funcionar anexa ao Instituto Agrônomo do Norte, criado em 1939, em cujas instalações deveriam coexistir, utilizando equipamentos e outros meios daquela instituição de pesquisa e incluindo as atividades de magistério da escola recém criada como nova atribuição do pessoal técnico do IAN.

O Conselho Federal de Educação, mediante parecer número 802/71 de 09/11/71, aprovou o funcionamento do curso de Engenharia Florestal na Escola de Agronomia da Amazônia, o qual foi autorizado a funcionar pelo Decreto Presidencial no 69.786, de 14/12/71. Em 8 de março de 1972, pelo Decreto no 70.268, passou a denominar-se FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ–FCAP, Estabelecimento Federal de Ensino Superior, constituindo-se unidade isolada, diretamente subordinada ao Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação.

Posteriormente, através do Decreto no 70.686, de 07/06/72, foi transformada em autarquia de regime especial, com o mesmo regime jurídico das Universidades, e, portanto, com autonomia didática, disciplinar, financeira e administrativa. Em 16 de março de 1973, o Conselho Federal de Educação aprovou parecer ao projeto de criação do curso de Medicina Veterinária na FCAP, o qual foi autorizado a funcionar através do Decreto no 72.217 de 11/5/73. No ano de 1999 foi autorizada a criação do curso de Graduação em Engenharia de Pesca com 30 vagas anuais, pela portaria MEC nº1135 de 20/07/1999 e reconhecido em 2005 pela Portaria MEC nº 3.098 de 09/09/2005. No ano de 2000 foi autorizada a criação do curso de Zootecnia com 30 vagas anuais, pela Portaria MEC no 854 de 21/06/2000 e reconhecido posteriormente pela Portaria MEC nº 3.101 de 09/09/2005. Estes foram os primeiros 5 cursos de graduação da UFRA.

A fase da Pós-Graduação iniciou-se em 1976 quando foi implantado o primeiro curso regular de Pós-Graduação "Lato Sensu", tendo formado em 17 cursos de especialização em Heveicultura, um total de 425 especialistas. Em 1984, iniciou-se o Mestrado em



Agropecuária Tropical e Recursos Hídricos, área de concentração em Manejo de Solos Tropicais, recomendado pela CAPES, o qual foi reestruturado em 1994, criando-se o Programa de Pós-graduação em Agronomia com duas áreas de concentração – Solos e Nutrição Mineral de Plantas e Biologia Vegetal Tropical – e o Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais, com área de concentração em Silvicultura e Manejo Florestal. Em março de 2001, numa parceria com a Embrapa Amazônia Oriental, iniciou o Curso de Doutorado em Ciências Agrárias com área de concentração em Sistemas Agroflorestais, recomendado pela CAPES em 2000. Em 2001, a CAPES aprovou a criação do curso de Mestrado em Botânica, em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), cuja primeira turma foi selecionada em fevereiro de 2002. Ao longo desse período, a FCAP ampliou fortemente sua interação com outras instituições como o MPEG, a UFPA, o CNPq, com a UEPA e o CEFET-PA.

De 1972 até 1997 a FCAP ofereceu 200 vagas nos concursos vestibulares anuais, sendo 100 para o curso de Agronomia, 50 para Engenharia Florestal e 50 para Medicina Veterinária. O total de vagas foi ampliado em 50% no vestibular de 1998, seguindo a política do MEC, que, em 1994, passou a alocar recursos de custeio e capital (OCC) para as IFES com base no número de alunos matriculados, no número de professores e desempenho acadêmico.

Em seus 67 anos de existência, essa instituição, a despeito de ter prestado relevantes serviços à região amazônica, destacando-se em especial a formação de milhares de profissionais de Ciências Agrárias, incluindo estrangeiros de mais de 15 países, precisava crescer para continuar sobrevivendo. A trajetória do ensino superior em Ciências Agrárias neste tempo transcorrido estimulou a comunidade universitária a apresentar à sociedade uma proposta de transformação da FCAP na UFRA (Universidade Federal Rural da Amazônia). O pedido de transformação foi sancionado pelo Presidente da República através da Lei 10.611, de 23 de dezembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União em 24/12/2002. Dessa forma, a UFRA avançou em suas conquistas durante seu processo de transformação de tal maneira, que tem hoje, em cumprimento ao que exige a legislação, ESTATUTO, REGIMENTO GERAL E PLANO ESTRATÉGICO, concebidos a partir de processos democráticos e participativos, registrando na história desta universidade, um modo cidadão de governar.

A UFRA é constituída de quatro Institutos Temáticos, que são as unidades responsáveis pela execução do ensino, da pesquisa e da extensão e tem caráter inter, multi e transdisciplinar em áreas do conhecimento. São eles: a) Instituto de Ciências Agrárias; b) Instituto de Saúde e Produção Animal; c) Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos e d) Instituto Ciberespacial. Os institutos são constituídos por docentes, técnico-administrativos e discentes que neles exercem suas atividades. Cada um dos institutos citados atua em funções relacionadas a seus campos de saber e compactuam entre si os objetivos de ensino, pesquisa e extensão.

A UFRA conta ainda com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa, Extensão e Ensino em Ciências Agrárias (FUNPEA), Pessoa Jurídica de Direito Privado, gozando de autonomia patrimonial, financeira e administrativa nos termos da lei e que tem como objetivo apoiar e estimular programas de desenvolvimento sustentado e proteção ao meio ambiente. Fundada em 20 de março de 1997, com sede e foro na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, podendo por deliberação do Conselho Curador estabelecer-se em torno do território nacional.

Seguindo o planejamento de expansão proposto pela UFRA foram criados quatro





campi fora de sede com a adição de mais quatro novos cursos de graduação. São os campi de Paragominas (Agronomia – autorizado pela Portaria MEC nº 945 de 04/08/2008), de Capitão Poço (Agronomia – autorizado pela Portaria MEC nº 945 de 04/08/2008), de Santarém (Engenharia Florestal – autorizado pela Portaria MEC nº 945 de 04/08/2008) e de Parauapebas (Zootecnia – autorizado pela Portaria MEC nº 257 de 24/03/2009, Agronomia – iniciado em 2010 e Engenharia Florestal – iniciado em 2011, ambos aguardando autorização do MEC). No campus sede começaram a funcionar os cursos de Informática Agrária e Licenciatura em Computação no ano de 2009. Atualmente a UFRA conta com cinco campus fora de Sede: Campus de Parauapebas, Campus de Tomé Açu, Campus de Capitão Poço, Campus de Paragominas e Campus de Capanema, criados a partir de 2008.

Como a principal instituição na região a oferecer educação superior na área de Ciências Agrárias (Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Engenharia de Pesca e Zootecnia), a UFRA tem um papel a desempenhar no que concerne ao desenvolvimento e implantação de políticas que respondam às demandas da sociedade no setor agrário. Efetivamente, como mão-de-obra qualificada, os diplomados da UFRA são bem representados nas instituições amazônicas de agricultura e ambiente, incluindo órgãos federais, estaduais, municipais e ONGs. Do momento de sua criação até os dias de hoje, em razão da demanda dos estudantes pelas novas habilidades e conhecimentos, a Instituição se aprimorou em estrutura, em renovação curricular e em recursos humanos, todavia, ainda precisa alcançar patamares nunca antes almejados e para isso precisa estar sempre se atualizando.

A localização geográfica da UFRA na Amazônia, com o imenso espaço físico representado por seu campus, por si só, representa um excelente “marketing” institucional, que, associado a uma maior interiorização das suas ações e a uma maior interação com seus ex-alunos permitiriam uma percepção mais positiva da instituição. Isso poderia resultar numa ampliação das parcerias com outras instituições e uma maior captação de recursos, formando um profissional de melhor qualidade para atender as demandas na área de Ciências Agrárias.

Este atendimento exige uma UFRA fortalecida com um nível elevado de satisfação de seus funcionários, tanto docentes como técnicos administrativos. Para garantir a sua atuação emergente e o seu bem-estar, é preciso continuar mudando e acreditando na força e na capacidade de se adaptar, inovar e intensificar o seu papel como Universidade.

A trajetória de desenvolvimento pela qual passa à Amazônia e conseqüentemente de suas florestas que possuem uma fonte de matéria-prima de valor inestimável, extremamente lucrativa, principalmente para os padrões modernos de obtenção de lucros, além da grande diversidade climática, cultural, social, econômica, política dentre outros, presentes nesta região, acabam por impulsionar o uso de sistemas de produção bastante diversificados que estimulam o uso dessas áreas de forma a usufruir ao máximo de seu potencial.

Da mesma forma, os avanços nas pesquisas nas áreas de química, mecânica e engenharia, dentre outras, proporcionam a viabilidade do aumento da escala produtiva em áreas da região Amazônica, apesar dos possíveis e graves impactos ambientais causados por estas atividades. Deste modo, o Estado do Pará dispende de todas as características já mencionadas e detentor de uma área considerável da Amazônia legal presente na região norte do país, tem como base econômica a agricultura, pecuária, indústria, turismo e



extrativismo vegetal e mineral. Este último segmento é preponderante na região sudeste do estado, onde a cidade de Parauapebas é o principal destaque por se assentar na maior província mineral do planeta, a Serra dos Carajás.

Parauapebas é ainda uma cidade jovem, porém de grande importância para o desenvolvimento da Amazônia. Assim, os conhecimentos, as tecnologias e os métodos inerentes à Enfermagem apresentam-se como mecanismos para o desenvolvimento sustentável da região.

### 1.3 ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL

#### 1.3.1 MISSÃO DA UFRA

A Universidade Federal Rural da Amazônia tem como Missão: “Formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”.

#### 1.3.2 VISÃO DA UFRA

E como Visão de futuro almeja-se: “Ser referência nacional e internacional como universidade de excelência na formação de profissionais para atuar na Amazônia e no Brasil”.

#### 1.3.3 VALORES DA UFRA

Dentre os principais aspectos aos quais a UFRA se propõe estão (PLAIN/UFRA 2014-2024):

a) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – assegurar a integração sistêmica entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão como diferencial na formação dos profissionais, produção e difusão de conhecimentos;

b) Interdisciplinaridade – exercitar a interdisciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão, como processo de construção e desenvolvimento de novos conceitos, conhecimentos e aprendizados e na formação de cidadãos com visão holística dos problemas a enfrentar na vida profissional e convívio social;

c) Transparência – tornar transparente as ações da atividade administrativa da instituição, mediante a divulgação e disponibilização das informações à sociedade;

d) Responsabilidade social e ambiental – produzir conhecimento consciente da importância de compartilhar os resultados com a sociedade e com a valorização dos serviços ambientais produzidos pela natureza em benefício do bem-estar social;

e) Dignidade e inclusão – garantir os princípios da dignidade e inclusão na educação superior aos portadores de necessidades especiais;

f) Ética – respeito, integridade e dignidade aos seres humanos, com o fito de assegurar os princípios morais aos cidadãos em prol do bem comum;

g) Cidadania – assegurar a liberdade, direitos e responsabilidades individuais e comunitárias;

h) Cooperação – trabalhar para o bem comum da sociedade local, regional, nacional e internacional.



### 1.3.4 PRINCÍPIOS DA UFRA

Dentre os principais aspectos aos quais a UFRA se propõe estão (PLAIN/UFRA 2014-2024):

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito cultural, político, científico e socioambiental do pensamento reflexivo em ciências agrária, saúde e produção animal, biológicas, ciências sociais aplicadas, da informação e conhecimento, ciências humanas e da saúde, engenharias e outras que venham a ser introduzidas;
- b) Formar profissionais cidadãos aptos a contribuir com o desenvolvimento e melhorias da qualidade de vida da sociedade brasileira, em específico do ambiente complexo da Amazônia, propiciando a formação continuada;
- c) Desenvolver pesquisa, tecnologia e inovação dentro do propósito da sustentabilidade por meio da integração dos sistemas econômicos e ambientais, sob a visão holística das relações entre o homem e o meio em que atua;
- d) Promover a extensão universitária, prestando serviços especializados à comunidade, sobretudo aos grupos sociais excluídos, e estabelecer um vínculo permanente e dinâmico de ações recíprocas para o desenvolvimento humano;
- e) Promover de forma permanente o aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a integração das informações e conhecimento adquiridos numa dinâmica própria de ação e reação com os egressos e os demais grupos de interesse a que está vinculada;
- f) Tornar efetivo e ampliado os meios de comunicação e divulgação dos conhecimentos culturais, políticos, socioeconômicos, ambientais, técnicos e científicos, que formam o patrimônio da UFRA tem a ofertar para a humanidade, por meio do ensino presencial à distância, publicações dos resultados de pesquisa e extensão e todas as formas de comunicação ao alcance da Universidade.

### 1.4 CONTEXTO EDUCACIONAL

O Estado do Pará, localizado na região norte brasileira, possui todas as terras dentro dos limites da Amazônia Legal. Embora já ocupada desde o século XVII, a partir da fundação de Belém, com uma economia baseada em agricultura de subsistência e pecuária extensiva resultante do ciclo da mineração, o Estado foi incorporado definitivamente ao espaço produtivo brasileiro somente na década de 80.

A partir deste período, graças a uma política de incentivos fiscais e forte ação estatal, houve a implantação de grandes projetos de empreendimentos, atraindo importantes empresas agroindustriais, tanto de capitais nacionais quanto estrangeiros. Com isso, ocorreram significativas transformações, em sua base produtiva, com a ocupação de outros segmentos importantes, tais como, mineração, metalurgia, criação de portos, logísticas empresarial, cedendo espaço a segmentos modernizados.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), o município de Parauapebas, apresenta uma população estimada de 202.882 mil habitantes. O município recebeu o nome devido ao rio que corta a região, que em Tupi-guarani significa “Rio de Águas Rasas”. A cidade possui uma geografia que tem os municípios de Marabá ao norte, Curionópolis a leste, ao sudeste, Canaã dos Carajás, ao sul, Água Azul do Norte, ao sudoeste, Ourilândia do Norte e a oeste, São Félix do Xingu.



Ainda segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), o município também contém uma parte da Floresta Nacional Tapirapé-Aquiri, uma unidade de conservação de uso sustentável de 196.504 hectares criada em 1989. Possui 68,9% da Floresta Nacional de Carajás - FLONA, uma conservação de uso sustentável de 411,949 hectares. Possui uma extensão territorial de 6.886,208 km<sup>2</sup>, estando localizado a 708,5 km da capital do Estado (IBGE, 2010), bem como, detém de um Parque Zoobotânico do Núcleo de Carajás, com várias espécies da fauna e da flora amazônicas, fomentando atrações turísticas da região.

Mesmo tendo se tornado município apenas em 1988, anos antes já atraía muitos grupos de trabalhadores, imigrantes de diversas regiões do Brasil, esperançosos com as ofertas de trabalho surgidas tanto pela implantação do 'Projeto Grande Carajás', da então Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), quanto pela extração de ouro de Serra Pelada (PREFEITURA DE PARAUAPEBAS, s/a).

Historicamente a região de Carajás, localizada no sul e sudeste do Pará, a qual o município de Parauapebas se integra, vivenciou episódios sócio-econômico-ambientais determinantes, sendo marcada pelas complexidades advindas das atividades produtivas desenvolvidas, que vão desde extrativismo florestal, garimpo, extração madeireira, agropecuária de grande e pequeno porte, até a extração de minérios e a produção de Ferro Gusa, as quais estabelecem os principais contornos sociais, culturais e econômicos da cidade de Parauapebas e municípios limítrofes (LOUREIRO, 2002).

Apesar da riqueza natural, econômica e territorial do estado, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil em sua última pesquisa, realizada em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do estado do Pará é 0,646. Nesse ranking, o Pará ocupa a 24ª posição entre as 27 unidades federativas brasileiras, sendo que o maior IDHM é 0,824 (Distrito Federal) e o menor é 0,631 (Alagoas).

As especificidades em relação ao clima, geografia e características socioeconômicas e culturais fazem do estado do Pará ambiente propício ao aparecimento de doenças de forma endêmica ou epidêmica. No Plano Estadual de Saúde 2016/2019 do Pará se descreve que a morbidade da população paraense é caracterizada pela crescente prevalência e incidência das doenças crônicas não transmissíveis, pela persistência de doenças transmissíveis que já poderiam ter sido eliminadas, coexistindo com as transmissíveis classificadas como emergentes e reemergentes, bem como pela alta carga de acidentes e violências.

Os casos de dengue, por exemplo, apesar de apresentarem redução nas incidências, permanecem requerendo atenção. Segundo o anteriormente citado Plano Estadual de Saúde, Parauapebas encontra-se no segundo lugar da lista de municípios com maior incidência de casos de óbito por dengue no Pará, o que demonstra a necessidade de enfrentamento da doença de forma integral, desde a prevenção, vigilância epidemiológica, até o direcionamento e atendimento correto dos enfermos, a fim extinguir os casos graves e os óbitos.

O município Parauapebense está na lista de 67 municípios prioritários para o controle da tuberculose em populações indígenas, assim como os também municípios paraenses de Jacareacanga, Novo Progresso, Redenção, Ourilândia, Paragominas, Itaituba e Belém. Sendo, portanto, necessária a intensificação de ações voltadas a esse e a demais grupos em situação de maior vulnerabilidade, como ribeirinhos, quilombolas e assentados, a fim de realizar o enfrentamento dessa e de demais patologias que assolam de maneira mais agravante tais grupos.

Neste contexto, evidencia-se a grande contribuição da Graduação em Enfermagem

para formação de profissionais qualificados, atendendo à demanda regional, estadual e nacional.

A Universidade Federal Rural da Amazônia atua no Município de Parauapebas desde 2001, inicialmente por meio de um convênio de cooperação técnico-científica junto a Secretaria de Produção Rural, objetivando o desenvolvimento socioeconômico do meio rural e a preservação do meio ambiente. A partir do ano de 2004, além das atividades de extensão, foram implantadas atividades de Ensino e Pesquisa, por meio da criação da Unidade Descentralizada de Parauapebas (UDP - UFRA/Carajás), hoje Campus de Parauapebas, sendo a única universidade pública que promove cursos regularmente no município.

O Curso de Graduação em Enfermagem, no município de Parauapebas, soma-se aos cursos de Zootecnia, Agronomia, Engenharia Florestal, Administração e Engenharia de Produção. O começo desse curso, cuja finalidade é o aprimoramento da mão-de-obra da região, representa importante passo para o processo de expansão institucional da UFRA.

As prioridades atuais do Pará são o crescimento da industrialização e a ampliação da fronteira agrícola, sendo que tais compromissos e intenções determinam a necessidade de reformulação das políticas públicas para garantir maior infraestrutura, qualificação profissional e atenção aos aspectos ambientais, socioeconômicos e educacionais, inclusive na área da saúde, a fim de possibilitar a qualidade de vida e longevidade da população, atrelado aos avanços industriais e do agronegócio na região.

Nessa perspectiva, ao manter equilibrado o desenvolvimento social, político e econômico do Estado, se vê também a importância de se associar às lógicas sustentáveis, de forma a compreender e perpetuar a responsabilidade do homem para com biodiversidade amazônica em suas relações, garantindo o acesso a essa riqueza para as futuras gerações.

Em contraponto às prioridades do Estado, se observa certa insuficiência na formação de profissionais qualificados, além de reduzido investimento em pesquisas. A criação do curso de Enfermagem pela UFRA buscará fortalecer o atendimento às atuais demandas socioeducativas na área da saúde no estado do Pará, de forma a capacitar profissionais para atuar a partir de uma visão humanística, crítica e reflexiva na promoção da saúde integral do ser humano, conhecendo e intervindo sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação.

Assim, o graduado em Enfermagem, contribuirá grandemente para o desenvolvimento humano e científico na área da saúde da região de Carajás, demonstrando possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas, o que garantirá o rápido ingresso do formado ao mercado de trabalho regional.

## **PARTE II – DIMENSÕES ESTRUTURAIS DO PPC**

A Parte II do PPC de Bacharel em Enfermagem, contempla as 3 Dimensões Estruturais para cursos de graduação de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tendo como base para os seus itens os indicadores do vigente Instrumento de Avaliação, como: 1 - Organização Didático-Pedagógica; 2 - Corpo Docente e Tutorial; e 3 – Infraestrutura.

### **DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**



## 1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A UFRA por meio do seu planejamento estratégico visa a melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, sendo estes os eixos estruturantes da UFRA. A UFRA é uma Universidade pela sua trajetória de formação de recursos humanos, produção de pesquisas e difusão de conhecimentos no ensino de ciências agrárias e a partir de 2009, com a oferta de cursos de licenciatura (Campus Belém) e em 2013 com a oferta dos cursos de administração e engenharia de produção no câmpus de Parauapebas, passou a desenvolver políticas voltadas para a formação de cursos diferentes da temática de ciências agrárias.

O Planejamento Estratégico Institucional da UFRA (PLAIN), aprovado pelo Conselho Universitário em 2014, foi o instrumento de base escolhido para nivelar o conhecimento da comunidade interna sobre as forças que influenciam os ambientes internos e externos da instituição a partir de visões interdisciplinares dos grupos de interesse e de profissionais com amplo conhecimento sobre a complexidade econômica, social, cultural e ambiental da Amazônia (PLAIN/UFRA 2014).

Além do diagnóstico institucional da UFRA, o PLAIN expressa potenciais estratégias de desenvolvimento da instituição, no que diz respeito a sua expansão multicampi e as consonâncias com as metas do Plano Nacional da Educação (PNE 2011-2020), bem como as previsões de cenários do seu crescimento sustentável, principalmente no que se refere às dimensões relacionadas a sustentabilidade institucional, gestão estratégica, mercado, autonomia institucional, dentre outras.

A expansão e a diversificação da formação profissional, com planejamento de novos cursos, recursos humanos e infraestrutura física, também será o desafio que envolve planejamento a médio e longo prazo, focando em cadeias produtivas com potencial desenvolvimento no estado do Pará e Brasil como um todo (PLAIN/UFRA 2014). Vale ressaltar que de acordo com o PLAIN/UFRA 2014-2024 estão programados 11 cursos de graduação e dois de pós-graduação para serem implantados até 2024 para o campus de Parauapebas. O curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus de Parauapebas faz parte do programa estratégico de desenvolvimento da instituição e visa atender a política nacional do Ministério da Educação que foca na interiorização do sistema federal de ensino superior no Brasil e, especialmente, na Amazônia.

O funcionamento da UFRA e do curso de Enfermagem está fundamentado na integração entre as escolas públicas e privado do ensino fundamental e médio, as empresas dos segmentos das cadeias produtivas identificadas como canais de desenvolvimento na Amazônia e a pesquisa científica e tecnológica desenvolvida na UFRA e/ou em parcerias com outras universidades. Os itens a seguir apresentam, de forma resumida, os pontos focais das políticas que a Universidade desenvolve e que estão relacionadas ao contexto do curso (PLAIN/UFRA, 2014-2024).

### 1.1.1 POLÍTICAS DE ENSINO

A atividade de ensino da UFRA dedica-se à formação de profissionais ajustados ao mercado de trabalho e às demandas da sociedade. As ações de políticas de ensino são desenvolvidas pela Pró-reitoria de Ensino (PROEN) em parceria com a coordenação do Curso de Enfermagem e direção do Campus de Parauapebas e estas primam pela qualidade das atividades que desenvolvem e estão conscientes de que devem contribuir para a formação de enfermeiros para atender a rede de saúde do município e região de Carajás, integração



da Universidade com a rede municipal de saúde contribuindo assim para a melhoria da qualidade do atendimento clínico e hospitalar, para o aumento da produtividade dos sistemas de produção coletivos e privados e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A metodologia de ensino e aprendizagem da UFRA implantada no curso de Enfermagem é inovadora, ao exercitar a interdisciplinaridade por meio dos eixos temáticos implantados na matriz curricular. Além disso, a formação do profissional inclui conteúdo para fornecer conhecimento aos estudantes sobre a realidade socioeconômica, ambiental, cultural e política no âmbito regional e nacional, pensamento crítico, cidadania ativa, trabalho em equipe, pensamento solidário e justiça social.

O curso de Enfermagem – Bacharelado se alinha às políticas de ensino descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional e ao perfil do egresso, e se necessário deve revisá-las buscando práticas inovadoras. Dentre as ações previstas podemos citar:

- Amplo acesso ao curso por meio das múltiplas chamadas de candidatos do SISU;
- Matrículas on-line de componentes curriculares;
- Reformulação curricular quanto o sistema de eixos, atualização de ementas, objetivos e bibliografias;
- Aplicação de Estágio Supervisionado Obrigatório;
- Melhoria dos sistemas de informação e gerenciamento, que permitem a interatividade entre docentes e discentes, bem como com a administração;
- Ampliação do quadro permanente pessoal;
- Aquisição de novos livros e expansão do acervo. E está se adequando a adaptação aos novos parâmetros de acessibilidade;
- Aumento do número de bolsas de monitoria destinadas à disciplinas específicas do Curso e;
- Estímulo à formação continuada de docentes e discentes.

## 1.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

O cenário de reestruturação produtiva que envolve o desenvolvimento sustentável da Amazônia tem na ciência, tecnologia e inovação um eixo estruturante do progresso material e de bem-estar social para o conjunto da população amazônica e brasileira. A UFRA está inserida neste cenário e com raízes firmadas nas ciências agrárias, ciências sociais aplicadas, ciências ambientais, ciências da informação, ciências humanas e engenharias, que configuram áreas de domínio fundamentais para o desenvolvimento local e sustentável na Amazônia.

A estruturação de grupos de pesquisa do curso de Enfermagem e que futuramente estarão ancorados nos programas de formação em nível de pós-graduação, orienta-se para gerar resultados científicos e tecnológicos sobre os problemas da Amazônia e dispõe de apoio diferenciado para a publicação de artigos em periódicos internacionais. Essa dinâmica ajuda a difundir o conhecimento gerado na Universidade e a caminhar na direção de criar referência e domínio de espaço nas áreas identificadas como pontos fortes e oportunidades para a UFRA. Estas atividades são conduzidas pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPED) em parceria com a Coordenação de Curso e Direção do Campus.

O foco da pesquisa no curso de Enfermagem e na Universidade ainda é difuso e apresenta baixa correlação com a missão da instituição e com as grandes questões diagnosticadas e apresentadas no texto de referência ao planejamento estratégico da Seção



III, principalmente nas pesquisas voltadas para a educação. No entanto as ações da PROPED em parceria com a Coordenação de Curso e Direção do Campus estão voltadas para a consolidação na pesquisa na área das enfermagem e apoia o desenvolvimento das atividades de pesquisa desenvolvidas nas diferentes áreas que buscam desenvolver tecnologia e inovação, para que assim possam contribuir na inserção da UFRA no cenário mundial da produção do conhecimento científico, tecnológico e inovativo.

O curso de Enfermagem – Bacharelado pretende se alinhar às políticas de pesquisa descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional e ao perfil do egresso, e se necessário irá revisá-las buscando práticas inovadoras. Dentre as ações previstas podemos citar:

- Criar e fortalecer linhas de pesquisa;
- Estimular a contratação de mais professores doutores;
- Estimular o aperfeiçoamento (Doutoramento) de professores que atendem o Curso;
- Participação na elaboração das semanas acadêmicas, assim como do Seminário Anual de Iniciação científica;
- Trabalhar juntamente com o conselho de ética em pesquisa com seres humanos;
- Estímulo e aumento do número de bolsistas de iniciação científica (IC), visando tornar a IC um importante evento de integração e de divulgação das atividades ligadas à pesquisa, ensino e extensão da comunidade universitária local e regional;
- Estimular à participação dos docentes na distribuição dos recursos federais e estaduais destinados à Pesquisa e Desenvolvimento;
- Divulgação de oportunidades para encaminhamento de projetos institucionais e isolados, nos seguintes segmentos: órgãos governamentais nacionais, estaduais e regionais; instituições e fundações públicas e privadas; banco mundial, etc;
- Levantamento da infraestrutura existente na UFRA que atende às exigências de pesquisa na área da Enfermagem para questionar planos, qualificar e adequar projetos;
- Incentivar a criação de grupos de pesquisa.

O programa de bolsas de iniciação científica (PIBIC), que ocorre em parceria da UFRA com a Embrapa/CEPATU, e os projetos de iniciação científica voluntária (PIVIC), inserem os discentes no âmbito da pesquisa. A participação dos discentes de graduação em projetos de alunos de pós-graduação, já é uma realidade no campus de Parauapebas, e irá ser aumentado mediante a contratação de novos professores e da conclusão dos cursos de doutorado de boa parte dos docentes.

Far-se-á saber que o Curso de Enfermagem já se encontra em processo de criação e cadastro de um Grupo de Pesquisa denominado de Núcleo de Estudos em Saúde, o qual o estudante terá acesso a participar, aprendendo e construindo conhecimentos na área da ciências da saúde no âmbito da Universidade e região.

## 1.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As atividades de extensão irão ocorrer pela inserção dos alunos em projetos desenvolvidos pelos docentes do Campus, ou estágios extracurriculares em outras instituições.

Os Estágios Curriculares e extracurriculares irão familiarizar os discentes com relação à atuação do Enfermeiro no mercado de trabalho e a sedimentação de conhecimentos teóricos abordados em sala de aula.

Os programas de extensão constituem outros mecanismos de formação de recursos humanos em nível de graduação. As Ações Curriculares Integradas (ACI) são constituídas por ações extensionistas curriculares multi, inter e transdisciplinares, certificadas e creditáveis,



previstas em projetos de extensão cadastrados na PROEX para fins de integralização curricular. Os discentes desenvolverão as atividades pedagógicas, ministrando cursos, promovendo conferências, proferindo palestras, oferecendo seminários, oficinas, exposições, e similares a comunidade interna e/ou externa, como produto de suas atividades acadêmicas desenvolvidas nos projetos de extensão. As ACI serão consideradas Atividades Complementares de Graduação (ACG s), cuja carga horária servirá para integralização do Curso de Enfermagem.

## 1.2 OBJETIVOS DO CURSO

### Objetivo Geral:

Formar Enfermeiros Generalistas, com postura ética, crítica e reflexiva, qualificados para o exercício da profissão nos diferentes contextos do processo saúde-doença-cuidado, compreendendo-o como um fenômeno biopsicossocial e tendo por referência os preceitos humanísticos, éticos e científicos da enfermagem, atuando com responsabilidade social e compromisso com a cidadania e com o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo sujeitos promotores da saúde integral do ser humano.

### Objetivos específicos:

1. Possibilitar a formação de enfermeiros que compreendam e estejam comprometidos com os problemas atuais da sociedade e aptos a atuarem com qualidade e responsabilidade social.
2. Participar do desenvolvimento do Estado e Região, implementando projetos de pesquisa e extensão voltados para a produção do conhecimento na área da saúde.
3. Adequar a estrutura curricular às exigências legais e às demandas locais, nacionais e globais da formação profissional.
4. Desenvolver habilidades para a atuação profissional na perspectiva do cuidado ampliado das necessidades em saúde, em suas múltiplas dimensões.
5. Implementar um processo educativo transformador, condizente com o conceito de saúde garantido na Constituição Federal, formando profissionais com capacidade para desenvolver a ética da responsabilidade e da solidariedade, buscando formas alternativas de promover a saúde;
6. Contribuir com a sociedade, formando profissionais com competência ética e sobretudo política, que possam atuar como agentes de transformação dos modelos assistenciais à saúde;
7. Formar enfermeiros capazes de trabalhar em equipes multiprofissionais, a partir do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes como a comunicação, a escuta qualificada, a liderança, a corresponsabilidade e o gerenciamento de conflitos.
8. Fomentar o desenvolvimento de competências para o trabalho na gestão da saúde e na implementação de políticas públicas voltadas para consolidação de novos modelos de atendimento e atenção à saúde.
9. Formar enfermeiros aptos a atuarem como coordenadores do trabalho da equipe de enfermagem, compreendendo o processo de trabalho em enfermagem e em saúde.
10. Formar profissionais comprometidos com seu autodesenvolvimento e com o processo de formação continuada e educação permanente dos profissionais de saúde, tendo em vista a qualidade do exercício profissional e o atendimento às legislações vigentes no país.

11. Formar enfermeiros cientes de seus direitos e deveres legais, com autonomia profissional para aceitar ou recusar determinadas práticas, em função de critérios éticos, legais, humanos, ecológicos e científicos e das necessidades da clientela.
12. Incentivar o desenvolvimento de uma práxis humanizada, com foco na qualidade e resolutividade da assistência/cuidado e da gestão em enfermagem.
13. Formar profissionais que reconheçam a importância do cuidado a sua própria saúde física e mental, buscando pelo bem-estar como profissional e como cidadão.
14. Formar enfermeiros que conheçam as entidades representativas da profissão, cumprindo com seus deveres éticos e legais, com autonomia para associar-se a outras pessoas e instituições, com quem compartilham ideais e interesses profissionais, buscando sempre o desenvolvimento, aprimoramento e valorização da ciência e da profissão de enfermagem.
15. Formar enfermeiros que conheçam os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e que trabalhem para seu fortalecimento como patrimônio nacional.
16. Agregar-se a projetos estaduais/nacionais de luta pela transformação das práticas de saúde, contribuindo para a efetivação dos princípios do SUS e, conseqüentemente, melhorando a qualidade da assistência.

### 1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Bacharel em Enfermagem formado na UFRA, no Campus de Parauapebas, será o portador de diploma legal de ENFERMEIRO que, através de uma formação no campo das ciências humanas, sociais e biológicas e no campo de conhecimentos próprios da enfermagem, desenvolve competências técnicas, políticas, educativas e éticas, isto é, competências humanas do saber, saber-fazer, saber ser e saber conviver, que lhe possibilita saber agir profissionalmente, como coordenador do processo de trabalho da enfermagem, com base nos princípios da universalidade, equidade, integralidade e solidariedade, no processo coletivo de trabalho em saúde, em todos os seus espaços e áreas de inserção.

Dessa forma o enfermeiro formado na UFRA/Parauapebas estará apto a:

- a) Atuar, de forma crítica e propositiva, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e com os preceitos da profissão para intervir no processo saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da universalidade, equidade e integralidade das ações;
- b) Atuar nos diversos cenários da atenção à saúde: na lógica da Estratégia de Saúde da Família; na atenção integral à saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, nos contextos epidemiológicos e clínicos, incluindo-se as situações e grupos de risco.
- c) Planejar, conduzir, avaliar e sistematizar as ações de enfermagem, estabelecendo protocolos de qualidade, acolhimento e humanização no cuidar, individual ou coletivo.
- d) Gerenciar as equipes de trabalho e processos de Cuidar em Enfermagem nos diferentes níveis de organização dos serviços de saúde desde a atenção básica até os serviços de referência ambulatoriais especializados e hospitalares, na clínica ampliada e na clínica avançada, desde as menores comunidades até os grandes centros urbanos.
- e) Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais, na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, numa perspectiva de trabalho interdisciplinar;
- f) Planejar, implementar e participar dos programas de educação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- g) Desenvolver, participar e aplicar processos de investigação e pesquisas e outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da organização



tecnológica e dá suporte à prática profissional e à solução de problemas;

h) Respeitar os preceitos éticos, os valores, os princípios e os atos normativos da profissão e intervir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente de transformação nesse processo;

i) Participar da gestão ou composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde e de enfermagem.

Segundo o artigo 5º da RESOLUÇÃO CNE/CES No 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001., que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem: A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II - incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III - estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV - desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

V - compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII - atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII - ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX - reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X - atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI - responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII - reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII - assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;

XIV - promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV - usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI - atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII - identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XIII - intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da

assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX - coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX - prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXI - compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII - integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII - gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV - planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV - planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI - desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XXVII - respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXVIII - interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XXIX - utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX - participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI - assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e

XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Portanto, a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

### 1.3.1 CAMPO DE ATUAÇÃO DO EGRESSO

Segundo as DCNs em seu Artigo 6º, Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

Assim, O Enfermeiro graduado pela Universidade Federal Rural da Amazônia – Campus de Parauapebas, poderá executar quatro funções principais:

**Assistencial:** Área hospitalar e domiciliar, clínicas de enfermagem, consultórios, ambulatórios, postos de saúde e assistência médica, empresas públicas e privadas, etc.

**Administrativa:** Administrar unidades e/ou serviços de enfermagem em qualquer



instituição, assessoria e/ou consultoria de enfermagem.

**Ensino:** Teoria e prática, como professor de cursos técnicos e profissionalizantes, na área de enfermagem.

**Pesquisa:** Tanto no campo de ensino, como na prática profissional, investigando e acompanhando a constante evolução das ciências na busca de soluções para os problemas que envolvem a profissão e a saúde do ser humano.

Dessa forma, o curso será ministrado através de eixos temáticos semestrais, que agregarão disciplinas afins, permitindo, portanto, a interdisciplinaridade. Visando promover a flexibilidade na formação aos estudantes será oferecido, também semestralmente, um elenco de disciplinas eletivas. Para integralizar o currículo o estudante fará o estágio supervisionado obrigatório, o trabalho de conclusão de curso e as atividades complementares, cada um com carga horária obrigatória, conforme especificado na estrutura curricular do curso:

#### 1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

### ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM Modalidade Presencial

CICLO DE FORMAÇÃO GERAL									
1º PERÍODO CURRICULAR									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE*	Presencial	EaD
1	Bioquímica	Letiva	45	30	15	-	-	Sim	-
2	Embriologia Humana	Letiva	45	30	15	-	-	Sim	-
3	Biologia/Citologia	Letiva	60	60	0	-	-	Sim	-
4	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Letiva	45	45	0	-	-	Sim	-
5	Metodologia Científica	Letiva	30	30	0	-	-	Sim	-

6	Bioestatística	Letiva	45	45	0	-	-	Sim	-
7	História da Enfermagem	Letiva	30	30	0	-	-	Sim	-
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>			285	255	30				
<b>2º PERÍODO CURRICULAR</b>									
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)</b>						
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>DCE</b>	<b>ACE*</b>	<b>Presencial</b>	<b>EaD</b>
8	Histologia Humana	Letiva	60	45	15	-	-	Sim	-
9	Fisiologia Humana I	Letiva	45	30	15	-	-	Sim	-
10	Anatomia Humana I	Letiva	45	30	15	-	-	Sim	-
11	Genética Geral	Letiva	45	30	15	-	-	Sim	-
12	Psicologia aplicada à saúde	Letiva	45	45	0	-	-	Sim	-
13	Políticas Públicas e Programas de Saúde	Letiva	30	15	15	15	-	Sim	-
14	Epidemiologia e Saúde Ambiental	Letiva	30	30	0	0	-	Sim	-
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>			300	255	75	15			
<b>3º PERÍODO CURRICULAR</b>									
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)</b>						
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>DCE</b>	<b>ACE*</b>	<b>Presencial</b>	<b>EaD</b>
15	Fisiologia Humana II	Letiva	45	30	15	-	-	Sim	-

16	Farmacologia Básica	Letiva	45	45	0	-	-	Sim	-
17	Patologia Geral	Letiva	45	45	0	-	-	Sim	-
18	Imunologia Básica	Letiva	45	45	0	-	-	Sim	-
19	Interações microbianas e parasitárias	Letiva	45	45	0	-	-	Sim	-
20	Anatomia Humana II	Letiva	45	15	30	-	-	Sim	-
21	Enfermagem na Promoção da Saúde	Letiva	30	15	15	15	-	Sim	-
22	Nutrição Aplicada à Enfermagem	Letiva	30	30	0	-	-	Sim	-
23	Eletiva	Eletiva	30	30	0	-	-	Sim	-
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>			375	315	60	15			
<b>CH TOTAL DO CFG</b>			945						

<b>CICLO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>									
<b>4º PERÍODO CURRICULAR</b>									
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)</b>					
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	<b>Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	<b>Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>DCE</b>	<b>ACE*</b>	<b>Presencial</b>	<b>EaD</b>
24	Semiologia em Enfermagem I	Letiva	60	30	30	15	-	Sim	-
25	Semiotécnica em Enfermagem I	Letiva	60	30	30	15	-	Sim	-
26	Enfermagem Comunitária	Letiva	60	30	30	30	-	Sim	-
27	Farmacologia aplicada à Enfermagem	Letiva	60	60	0	-	-	Sim	-

28	Legislação em Enfermagem, Saúde e Direitos Humanos	Letiva	30	30	0	-	-	Sim	-
29	Ética e Bioética aplicada a enfermagem	Letiva	45	45	0	-	-	Sim	-
30	Sistematização da Assistência de Enfermagem nos Serviços de Saúde	Letiva	45	30	15	-	-	Sim	-
31	Eletiva	Eletiva	30	30	-	-	-	Sim	-
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>			375	255	30				
<b>5º PERÍODO CURRICULAR</b>									
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)					
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	<b>Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	<b>Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>DCE</b>	<b>ACE*</b>	<b>Presencial</b>	<b>EaD</b>
32	Semiologia em Enfermagem II	Letiva	60	30	30	15	-	Sim	-
33	Semiotécnica em Enfermagem II	Letiva	60	30	30	15	-	Sim	-
34	Cuidado Integral de Enfermagem à Saúde das Mulheres I	Letiva	75	45	30	30	-	Sim	-
35	Cuidado Integral de Enfermagem à Saúde do Neonato e da Criança I	Letiva	60	30	30	30	-	Sim	-
36	Cuidado Integral à Saúde do Adolescente	Letiva	45	15	30	30	-	Sim	-
37	Enfermagem na Saúde do	Letiva	60	60	0	-	-	Sim	-

	Homem								
38	Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	Letiva	60	45	15	15		Sim	-
39	Eletiva	Eletiva	30	30	0	-	-	Sim	-
									-
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>			450	285	165	135	-	-	-
<b>6º PERÍODO CURRICULAR</b>									
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)</b>					
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	<b>Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	<b>Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>DCE</b>	<b>ACE*</b>	<b>Presencial</b>	<b>EaD</b>
40	Cuidado Integral de Enfermagem à Saúde do Neonato e da Criança II	Letiva	60	30	30	30	-	Sim	-
41	Cuidado Integral de Enfermagem à Saúde das Mulheres II	Letiva	75	45	30	30	-	Sim	-
42	Cuidado Integral ao Adulto em Situação Clínica I	Letiva	60	30	30	30	-	Sim	-
43	Cuidado Integral nos Processos Cirúrgicos e Centro Cirúrgico	Letiva	75	30	45		-	Sim	-
44	Enfermagem em Saúde Mental	Letiva	45	15	30	30	-	Sim	-
45	Psicologia e Processos Psicossomáticos	Letiva	30	30	0	-	-	Sim	-
46	Terapias Integrativas em Saúde	Letiva	30	30	0	-	-	Sim	-

47	Eletiva	Eletiva	30	30	0	-	-	Sim	-
							-		-
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>			405	240	165	120	-	-	-
<b>7º PERÍODO CURRICULAR</b>									
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)					
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>DCE</b>	<b>ACE*</b>	<b>Presencial</b>	<b>EaD</b>
48	Cuidado Integral ao Adulto em Situação Clínica II	Letiva	60	30	30	30	-	Sim	--
49	Cuidado Integral de Enfermagem em Urgência e Emergência	Letiva	60	30	30	-	-	Sim	-
50	Cuidado Integral de Enfermagem em Terapia Intensiva de Adulto	Letiva	60	30	30	-	-	Sim	-
51	Cuidado Integral de Enfermagem em Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal	Letiva	60	15	45	-	-	Sim	-
52	Enfermagem Ocupacional	Letiva	45	45	0	-	-	Sim	-
53	Administração em Enfermagem	Letiva	45	45	0	-	-	Sim	-
54	Gerenciamento dos Serviços da Rede de Atenção à Saúde I	Letiva	60	30	30	-	-	Sim	-
55	Eletiva	Eletiva	30	30	0	-	-	Sim	-
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>			420	255	165	30	-	-	-



8º PERÍODO CURRICULAR									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE*	Presencial	EaD
56	Enfermagem e as Populações Tradicionais da Amazônia	Letiva	45	30	15	15	-	Sim	-
57	Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Região Amazônica	Letiva	75	75	0	-	-	Sim	-
58	Gerenciamento dos Serviços da Rede de Atenção à Saúde II	Letiva	60	30	30	30	-	Sim	-
59	Informática Aplicada à Pesquisa em Saúde	Letiva	30	30	0	-	-	Sim	-
60	Eletiva	Eletiva	30	30	0	-	-	Sim	-
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>			240	195	45	45	-	-	-
<b>CH TOTAL DO CFE</b>			1890						

CICLO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL									
9º PERÍODO CURRICULAR									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE*	Presencial	EaD
61	Estágio supervisionado obrigatório I	ESO I	430	0	430	-	-	Sim	-

62	Trabalho de conclusão de curso I (TCC I)	TCC	75	75	0	-	-	Sim	-
63	Eletiva	Eletiva	30	30	0	-	-	Sim	-
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>			375	255	30				
<b>10º PERÍODO CURRICULAR</b>									
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)</b>					
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	<b>Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	<b>Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>DCE</b>	<b>ACE*</b>	<b>Presencial</b>	<b>EaD</b>
64	Estágio supervisionado obrigatório II	ESO II	430	0	430	-	-	Sim	-
65	Trabalho de conclusão de curso I (TCC II)	TCC II	75	75	0	-	-	Sim	-
66	Eletiva	Eletiva	30	30	-	-	-	Sim	-
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>			535	105	430	-	-	-	-
<b>CH TOTAL DO CFP</b>			1070						
...	Atividades Acadêmicas Curriculares	AC		----	----	----	variável*	----	----
...	<b>Enade</b>	Situação regular inscrita no Histórico Escolar do discente da Ufra – Enade é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento (Art. 5, § 5º do SINAES, 2004).							

## RESUMO DA ESTRUTURA CURRICULAR

Componente Curricular	Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição Total de CH por natureza)
-----------------------	---

Classificação / Tipos	CH TOTAL		Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC**	
	HORA AULA	%	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
Disciplina (Letivas e Eletivas)/ Atividades Acadêmicas Curriculares (ESO, TCC e AC)								
Disciplinas Letivas (Obrigatórias)	2655					-----		
Disciplinas Eletivas (Optativas)	240					-----		
ESO	860				-----	-----		
TCC	150				-----	-----		
AC	200		-----	-----	-----	variável		-----
<b>CH TOTAL de CURSO (Hora-aula)</b>	<b>4105 H</b>	<b>-----</b>	<b>2235 H</b>	<b>1670 H</b>	<b>420H</b>	<b>variável</b>	<b>4105 H</b>	<b>X H</b>
<b>CH TOTAL de CURSO (%)</b>	<b>4105</b>	<b>100%</b>	<b>54,4%</b>	<b>40,6%</b>	<b>10,2%</b>	<b>variável</b>	<b>100%</b>	<b>X%</b>
			<b>100%</b>		<b>Mínimo 10%</b>		<b>100%</b>	

\*\*A referência de CH e % da modalidade de ensino dos CCs é descrita em PPI com diferença de acordo com a modalidade de curso.

## 1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares, constantes neste PPC, buscam promover um efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso conforme descrito neste documento, considerando as atualizações previstas no PDI para o curso, buscando sempre uma adequação contínua quanto ao desenvolvimento da profissão, onde leva-se em consideração a adaptação, ajuste e inclusão de cargas horárias (em horas-relógio), a adequação e atualização das bibliografias da área, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes transversais às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, abordadas maioritariamente nas disciplinas eletivas ofertadas durante o curso, e que pretende formar o discente para uma maior compreensão da sociedade.

## 1.6 METODOLOGIA

Alinhada aos princípios do ensino de graduação descritos no PPI desta instituição, a metodologia adotada no processo de ensino-aprendizagem tem a interdisciplinaridade como princípio didático e a ética como tema transversal. Na qual a interdisciplinaridade como princípio didático pauta-se na interpretação da realidade tendo em vista a multiplicidade de leituras, modelo internacional de conhecimento que consiste na observação dos fatos e fenômenos sob vários olhares e na qual a ética como tema transversal é considerada como eixo transversal, estimulando o eterno pensar, refletir, construir, que vê a importância na problematização dos valores morais no contexto institucional para a adoção do conjunto de princípios e padrões de conduta ética e superação de uma visão individualista e competitiva com vistas a construção de uma sociedade cada vez mais humana.

Para este curso de graduação a metodologia de ensino é um dos principais aspectos que deve ser considerado na construção de um processo educativo efetivo. Isso porque a

metodologia é responsável por atender ao desenvolvimento de conteúdo, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Esta metodologia deve coadunar-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em relação entre teoria e prática. Isso significa que o discente deve ser colocado como agente principal do processo de aprendizagem, sendo incentivado a buscar o conhecimento por meio da experimentação, reflexão e análise crítica das informações apresentadas. Além disso, uma metodologia de ensino inovadora deve estar embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas.

Acreditamos que isso pode ser feito por meio de atividades interativas, uso de tecnologias, debates, trabalhos em grupo, entre outras estratégias que estimulem a participação e colaboração dos discentes. Ademais, é importante destacar que uma metodologia de ensino efetiva deve ser contínua e adaptável às necessidades dos discentes. O acompanhamento das atividades deve ser realizado de forma sistemática, com feedbacks constantes e a possibilidade de ajustes para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Em resumo, uma metodologia de ensino efetiva deve atender ao desenvolvimento de conteúdo, estratégias de aprendizagem, contínuo acompanhamento das atividades, acessibilidade metodológica e autonomia do discente. Deve coadunar-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação do discente em uma relação teoria e prática e ser claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas.

### **1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Os conteúdos curriculares a serem desenvolvidos na formação da/o enfermeira/o devem ser exercidos, por meio de atividades teóricas, teórico-práticas, práticas, estágios e Estágio Curricular Supervisionado (ECS), devendo conferir ao futuro enfermeiro a capacidade profissional para atender às demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população, conforme realidade epidemiológica da região e do país, em consonância com as políticas públicas.

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório na formação da/o enfermeira/o nos dois últimos semestres, podendo se estender até três semestres do Curso de Graduação em Enfermagem; não exclui ou substitui as atividades de outros estágios não obrigatórios e as práticas supervisionadas desenvolvidas ao longo da formação da/o enfermeira/o em cenários diversificados da rede de atenção à saúde da atenção básica, ambulatorial e hospitalar.

A carga horária mínima do Estágio Curricular Supervisionado - ECS deverá totalizar 30% (trinta por cento) da carga horária total do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem, assim distribuída: 50% na atenção básica e 50% na rede hospitalar.

A carga horária do ECS deve ser cumprida integralmente (100%), sendo um dos requisitos para aprovação do estudante, não cabendo critérios estabelecidos nas instituições, com base na Lei nº 11.788 de 25/09/2008 - Art.2º, §1º.

A preceptoria exercida por enfermeiros do serviço de saúde terá supervisão compartilhada de docentes próprios da Instituição de Educação Superior - IES.

### **1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação com a rede de escolas da educação básica**

Não se aplica.



### **1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - relação teoria e prática**

Não se aplica.

### **1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares devem ter objetividade e propostas claras, caracterizar-se pela diversidade, buscando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de estudos e práticas presenciais, a saber: monitorias; estágios não obrigatórios; programas/projetos de iniciação científica; programas/projetos de extensão; estudos complementares e cursos realizados na área do conhecimento, participação e/ou organização de eventos, participação em atividades políticas da profissão e do SUS, do movimento estudantil, atividades culturais e desportivas, entre outras.

As atividades complementares devem possuir formas de aproveitamento, por meio de um regulamento institucionalizado e conhecido do corpo docente e discente e não devem ser confundidas com o estágio curricular supervisionado obrigatório nem com outros estágios ou atividades de práticas curriculares supervisionadas.

As ações desenvolvidas como atividades complementares, com carga horária prevista no PPC, devem contribuir com a área de formação e atuação profissional do bacharel em Enfermagem.

No aproveitamento das atividades complementares, há que se equilibrar a carga horária considerada para as atividades de assistência, ensino, pesquisa e extensão.

### **1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o estudante deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso, individual ou no máximo em dupla, sob orientação de docente da IES.

O Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a integralização curricular e poderá ser apresentado na forma de relatório de pesquisa, cujo projeto de pesquisa deve ser aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), artigo, software, dentre outros considerados no processo avaliativo como contribuição para a formação científica dos estudantes.

### **1.12 APOIO AO DISCENTE**

O curso conta com ações e serviços voltados para o atendimento aos discentes no que trata de seu desenvolvimento e do planejamento acadêmico; sua adaptação ao curso; assistência estudantil e ações inclusivas e de apoio psicopedagógico. Também conta com demais programas institucionais por meio de algumas de suas Pró-reitorias, como Pró-reitora de Assuntos Estudantis – PROAES, que disponibilizam atendimento e programas específicos.

A PROAES tem como missão proporcionar igualdade de oportunidades e oferece estrutura capaz de subsidiar a formação acadêmica, pessoal, social, afetiva e profissional do discente. Suas ações estão pautadas em planejamento, coordenação, execução e avaliação de programas, projetos e ações voltadas à política de assuntos estudantis. Tais políticas atendem as demandas sociais, psicológicas, pedagógicas e de saúde, criando alternativas socioeducativas e culturais de permanência do estudante na universidade, proporcionando assim, a formação profissional e o pleno desenvolvimento da cidadania.

O campus disponibiliza para o curso: psicólogo, pedagogo, assistente social e intérprete de libras para atendimento de público com demandas específicas. Conta com

espaço para atendimento individualizado e programas institucionalizados de regimes excepcionais e de educação inclusiva. Todos os discentes podem obter informações e orientações junto a coordenadoria do curso.

### **Auxílios aos Discentes**

Os programas, projetos e ações de auxílios são geridos pela Superintendência de Assuntos Estudantis e efetivados por suas três divisões (Psicossocial e Pedagógica; Assistência Estudantil; Qualificação Acadêmica). A PROAES trabalha com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), ofertando assistência por meio de editais públicos aos estudantes com vulnerabilidade social, através de uma série de auxílios financeiros como, por exemplo, moradia estudantil, saúde, inclusão digital, apoio pedagógico, entre outros. Todas as assistências se dão com os recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil. Os alunos também têm direito a meia-passagem intermunicipal, obtida por meio de edital próprio. Todos os discentes podem obter informações e orientações junto a coordenadoria do curso.

### **Apoio Acadêmico e Pedagógico**

A Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico – DDP funciona como apoio técnico-pedagógico e é ligada à Pró-Reitoria de Ensino – PROEN, sendo responsável pelo acompanhamento da política educacional e por sua articulação com o ensino de graduação.

A DDP media e promove o desenvolvimento didático-pedagógico por meio de atendimentos especializados, intervenção em conflitos em sala de aula envolvendo docentes e discentes e entre discentes. Faz esclarecimentos a respeito das Legislações Internas, além da integração e a construção de parcerias com os demais setores da instituição para encaminhamento aos setores especializados, contribuindo para auxílio dos discentes e formação de profissionais éticos e competentes para o exercício da cidadania.

As demandas de caráter acadêmico relacionadas a matriz curricular e documentações diversas dos discentes são atendidas pela coordenação do curso e PROEN. Dentre as atribuições, a diretoria de desenvolvimento pedagógico promove cursos de formação e atualização de docentes.

### **Monitoria**

O Programa de Monitoria da UFRA é uma ação institucional direcionada à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, envolvendo professores e alunos na condição de orientadores e monitores, respectivamente, efetivados por meio de programas de ensino e é regido conforme a Resolução Nº 627 de 20 de abril de 2021 do CONSEPE.

O curso conta com programa de monitoria onde alunos aprovados em edital próprio de seleção de monitores, voluntários e bolsistas, atendem em horário extraclasse os demais estudantes em disciplinas específicas para aulas de reforço, supervisão, treinamento e resolução de exercícios. Os monitores trabalham juntamente com os professores para atender estudantes que apresentam dificuldades ou dúvidas em relação às disciplinas do curso. Os monitores também participam da construção do plano de aulas e podem propor ações no sentido de melhoria das disciplinas. Qualquer disciplina pode ter monitoria, desde que seja devidamente regulamentada pelo professor responsável.

Os objetivos da monitoria consistem em:

- Complementar a formação acadêmica do aluno, na área de seu maior interesse;





- Oportunizar ao monitor (a), o repasse de conhecimentos adquiridos a outros alunos;
- Possibilitar a cooperação do corpo discente, nas atividades de ensino, com vistas à melhoria delas;
- Dar oportunidade ao monitor (a) de desenvolver aptidão nas carreiras profissionais, a exemplo da carreira docente, sendo este objetivo, que mais chama a atenção de um candidato a monitor (a);
- Facilitar o relacionamento entre alunos e professores, especialmente na execução dos planos de ensino.

### **Intercâmbio**

A UFRA continuamente busca participar de programas institucionais público/privado de intercâmbio (nacional e internacional) que visam propiciar a formação de recursos humanos altamente qualificados nas melhores universidades e instituições de pesquisa, com vistas a promover a internacionalização e intercâmbio da ciência e tecnologia nacional, estimulando estudos e pesquisas de brasileiros em outras instituições, de modo que, os discentes possam concorrer em editais específicos de seleção.

### **Representação Estudantil**

Os alunos do curso têm representação estudantil por meio do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e do seu Centro Acadêmico (CA). Além disso, podem eleger seus representantes para participarem, de forma paritária, das decisões e votações no colegiado do curso e do campus. Dentro de cada turma, os alunos podem eleger seus representantes de turma.

### **Programa Institucional de Iniciação Científica**

O curso é contemplado por Programas Institucionais de Iniciação Científica (remunerado e voluntário), que visam a atuação de estudantes de graduação em projetos de pesquisa científica. As vagas são concedidas por meio de editais de seleção que classificam professores, técnicos e/ou pesquisadores em geral, interessados em participar do Programa. Os estudantes são contemplados por meio da seleção realizada pelos orientadores.

Os objetivos dos Programas de Iniciação científica consistem:

- Despertar vocação científica e profissional e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante participação em projetos de desenvolvimento tecnológico de produtos e processos inovadores, patenteáveis ou voltados ao empreendedorismo;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolver alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto

com os problemas de pesquisa;

- Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

### 1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Comissão Própria de Avaliação- CPA da UFRA, instituída com base na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é responsável pela Autoavaliação Institucional. Tem a função de tornar mais eficaz e eficiente a avaliação da gestão da IES. Faz contribuições para a readequação dos objetivos, metas e ações do Planejamento Estratégico da instituição. Trabalha pela manutenção, funcionalidade e melhoria dos cursos. Realiza a avaliação mais ampla, que abrange todos os aspectos e atividades desenvolvidas na Instituição.

Para os professores há a avaliação do desempenho docente, realizada ao final de cada semestre letivo, onde os alunos quantificam diferentes atributos dos professores que lhes ministraram aulas. O processo avaliativo e auto avaliativo da docência é proposto em consonância com a perspectiva de avaliação adotada pela Divisão de Apoio Pedagógico da Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico/Pró-Reitoria de Ensino. Os dados obtidos se estabelecem como norteadores para a consecução dos objetivos formativos, com a função de orientar e harmonizar a prática de ensino na Universidade. Uma das finalidades do diagnóstico é o feedback sobre o desempenho, contudo, a ação se estende para além do papel de indicador do desenvolvimento profissional, compreende, ainda, a gestão dos resultados e o levantamento das necessidades de formação/capacitação, no sentido de contribuir para o aprimoramento pedagógico.

Os processos de autoavaliação coordenados por equipe pedagógica, com a ciência da direção do campus tem como objetivos: conhecer o ponto de vista do professor sobre os fatores que prejudicaram sua atuação, analisar pontos específicos de indicadores, oferecer apoio pedagógico em questões como: metodologia; didática; uso de tecnologias de informação e comunicação como o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) no processo ensino-aprendizagem, assessoria em fases de planejamento, execução e avaliação de disciplina.

A fase final do processo avaliativo concentra-se no planejamento e execução de cursos e treinamentos (principalmente sobre temas que relacionam menores índices na avaliação de desempenho). A intenção é contribuir para o desenvolvimento do ensino na universidade, a partir do conhecimento e aplicação de técnicas didático-pedagógicas exitosas.

Ainda, como metodologia de autoavaliação, é realizada uma avaliação externa do curso, pelos alunos egressos, normatizada em seu próprio regulamento de acompanhamento de egresso. Os egressos são submetidos a questionários que abordam as dimensões das estruturas físicas, docente e didático pedagógica do curso. Os resultados são analisados juntamente com o NDE. Também, como ferramenta de autoavaliação, é realizada uma avaliação interna do curso, orientada e normatizada em seu próprio programa de avaliação do curso e da coordenação, onde a comunidade acadêmica pode manifestar opiniões e posições sobre o curso e sua coordenação, e, sua forma de funcionamento.

#### Avaliações da Coordenadoria e do Curso

Conforme o Plano Institucional - PPI da UFRA, os coordenadores de curso são submetidos a avaliações constantes, tanto pelos discentes e docentes, quanto pela administração superior e pelo próprio Ministério da Educação. Os coordenadores de curso



são avaliados semestralmente pela PROEN/DAP, no mesmo período que os discentes avaliam os docentes. São avaliados pelos discentes do curso, docentes que ministram disciplinas no semestre em vigor, pelos membros do colegiado e, também, realizam autoavaliação. Demais avaliações pertinentes e regulamentadas deste curso de Enfermagem, como autorizações, credenciamento e reconhecimentos são determinadas e executadas pelo Ministério da Educação. Também, como ferramenta de avaliação interna, há um programa próprio de avaliação do curso e da coordenação, onde a comunidade acadêmica pode manifestar opiniões e posições sobre o curso e sua coordenadoria.

### **Avaliação do Desempenho Docente**

Uma forma de avaliação desenvolvida pela UFRA é a de desempenho Docente, realizada ao final de cada semestre letivo. É constituída por um processo de avaliação (feita pelos discentes) e autoavaliação docente (feita pelo próprio professor), e foi elaborado para funcionar em estágios, propostos em consonância com a perspectiva de avaliação adotada pela Divisão de Apoio Pedagógico/Pró-Reitoria de Ensino.

Os dados obtidos se estabelecem como norteadores para a consecução dos objetivos formativos, com a função de orientar e harmonizar a prática de ensino na Universidade. Uma das finalidades do diagnóstico é o feedback sobre o desempenho do professor, contudo, a ação se estende para além do papel de indicador do desenvolvimento profissional, compreende, ainda, a gestão dos resultados e o levantamento das necessidades de formação/capacitação, no sentido de contribuir para o aprimoramento pedagógico.

O período de preenchimento dos formulários de avaliação (estudantes avaliando docentes) e autoavaliação (professor se autoavaliando e avaliando as turmas que ministrou aulas) é precedido pela fase de divulgação ao público-alvo (discentes e docentes), por meio de comunicados compartilhados via SIGAA.

Após o processamento e análise dos resultados, é possível identificar, entre outras questões, as médias abaixo de 05 pontos, o que caracteriza o conceito insuficiente. Inicia-se, então, o atendimento individual aos docentes com baixo rendimento realizado por profissionais da área pedagógica, e tem como objetivos: conhecer o ponto de vista do professor sobre os fatores que prejudicaram sua atuação, analisar pontos específicos desses indicadores, oferecer apoio pedagógico em questões como: metodologia; didática; uso de tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem (SIGAA), assessoria em fases de planejamento, execução e avaliação de disciplina.

Também são elaborados gráficos e relatórios por instituto/campi/curso, cuja finalidade é oferecer informações (aos diretores, coordenadores de curso e docentes) que possam subsidiar as ações em prol da qualidade de ensino. Os professores podem acessar os resultados das suas avaliações individuais em seus perfis na plataforma SIGAA.

### **Avaliação Externa**

A avaliação externa é realizada de acordo com o Sinaes e reúne informações referente a avaliações institucionais e dos cursos e também do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). O objetivo da avaliação externa da instituição é identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais (SINAES, 2004).

A operacionalização da avaliação externa é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) que designa uma comissão de

avaliadores composta por profissionais pertencentes à comunidade acadêmica e científica. Essa comissão analisa a autoavaliação e faz suas próprias observações em relação a infraestrutura e instalações; acervo da biblioteca; gestão da instituição; qualidade do corpo docente, levantando número de professores mestres e doutores; pesquisa e responsabilidade social. Essa avaliação compara os objetivos, resultados e pontos declarados pela instituição em sua autoavaliação com a avaliação da comissão de avaliadores sobre a realidade institucional.

A avaliação in loco do curso de Enfermagem tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático pedagógica. Essa avaliação resultará na atribuição de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas (SINAES, 2004). Quanto mais próximo da nota 5, maior o nível de excelência do Curso.

O Enade é aplicado trienalmente e avalia o rendimento dos concluintes do curso de Enfermagem em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. Os resultados do Enade, aliados às respostas do Questionário do Estudante, são insumos para o cálculo dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior

#### **1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA**

Não se aplica.

#### **1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA**

Não se aplica.

#### **1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes, seja no ensino ou na pesquisa científica. Essas tecnologias são usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações. E apresentam grande potencial na criação de uma sociedade mais inclusiva, visto que podem facilitar e motivar o processo de ensino - aprendizado podendo fomentar o aumento da autonomia dos discentes.

O uso das TICs tem caráter complementar no ensino do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRA. Isso porque, cada metodologia utilizada no processo de ensino e aprendizagem possui características específicas, que são alinhadas em conformidade com o objetivo educacional. Além disso, o curso preza a autonomia docente, na elaboração e execução do plano de ensino.

As tecnologias da informação e comunicação são um conjunto de processos, hardwares, softwares e funções que proporcionam a automação de comunicação e dos processos e contribuem com o sistema educacional. A UFRA utiliza o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), o qual é um espaço para gerenciamento de disciplinas e de todas as informações relativas à vida acadêmica do aluno.

Todos os discentes possuem um acesso pessoal ao SIGAA na qual consta as



disciplinas em que estão matriculados. Por meio do sistema o aluno consegue visualizar suas notas, o acompanhamento da frequência nas disciplinas, avisos, planos de ensino, trabalhos e materiais didáticos e de apoio enviados pelos docentes. O sistema também possui um canal que permite envio de e-mail ao docente e ao coordenador permitindo a comunicação. Através do SIGAA o aluno também realiza atividades como matrícula nas disciplinas, solicitação de trancamento, avaliação institucional e dos docentes e tem acesso aos serviços da biblioteca da instituição. O docente através do SIGAA realiza todo o abastecimento com informações referentes às disciplinas ministradas incluindo o plano de ensino da disciplina, e cadastramento de projetos de pesquisa e extensão.

O uso dessa tecnologia da informação e comunicação tem se mostrado uma ferramenta indispensável para o processo de ensino aprendizagem, pois garante para os discentes a acessibilidade digital a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar, bem como acesso a informações quanto ao seu desempenho e frequência nas disciplinas. Além disso, promovem a interatividade entre docentes e discentes possibilitando a comunicação rápida e efetiva fora da sala de aula.

Dessa forma, o docente verifica se é possível inserir alguma tecnologia para trabalhar um conteúdo no processo de ensino e aprendizagem, sendo comum a escolha de mídias sociais como apoio dos docentes no ensino, como por exemplo, o YouTube; Telegram e WhatsApp.

No curso de enfermagem da UFRA são adotadas tecnologias de informação e comunicação didático pedagógicas que venham enriquecer e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostas pelo curso. A utilização de ferramentas como Google meet e seus aplicativos do G-suite para apoio as aulas, para reuniões remotas, orientações de Trabalho de Conclusão do Curso e reuniões de grupo de estudo, possibilitando a interação dos discentes, docentes e com outras IES do país, enriquecendo as possibilidades de ensino.

### **1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)**

O SIGAA UFRA é o Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmicas, no qual os alunos têm total acesso às informações acadêmicas e podem acompanhar sua situação acadêmica em tempo real. Por meio do SIGAA, os discentes acessam materiais didáticos, dados pessoais, disciplinas, conteúdos, chats, fórum com coordenador, biblioteca, dentre outras funcionalidades como emissão de documentos referentes às atividades acadêmicas.

As atividades acadêmicas são assim distribuídas:

- Disciplinas dispostas em séries semestrais, arranjas em eixos temáticos de integração de conhecimentos afins, atendendo ao princípio de hierarquização de disciplinas, podendo ser ofertadas nas seguintes modalidades: disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas e disciplinas optativas.

- Atividades acadêmicas especiais de natureza obrigatória, correspondentes a ESO, TCC e curricularização da extensão.

- Atividades acadêmicas complementares, correspondentes à participação do estudante em monitoria acadêmica, projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e integrados, disciplinas optativas, cursos de extensão, eventos, estágios voluntários, e quaisquer outras afins destes gêneros.

Pelo modelo do sistema acadêmico e sistema de gestão digital, o estudante, em sua matrícula inicial, é inscrito em todos os componentes curriculares obrigatórias previstos no primeiro período do curso. As matrículas subsequentes precisam ser renovadas

semestralmente pelo estudante, conforme calendário acadêmico. É de responsabilidade do aluno acessar, em tempo devido, o portal de matrículas on-line do SIGAA e realizar a solicitação de matrícula, a qual é supervisionada pela coordenadoria do curso. Os ajustes de matrículas são efetuados na coordenadoria do curso conforme normas, critérios e prazos definidos. A qualquer momento os alunos podem contatar a coordenadoria do curso pela caixa postal digital da coordenação no SIGAA. A efetivação da matrícula e permanência do aluno numa determinada turma cadastrada segue definições prévias dos regulamentos de ensino.

Todas as normatizações de funcionamento acadêmico do curso, referente a: execução da matriz curricular; disponibilidade de vagas, creditação e trancamento de disciplinas e do curso; avaliação e quantificação da aprendizagem; segunda chamada de provas; resultados e revisões de provas; formação continuada e planejamento pedagógico; diário de classe e acompanhamento do curso; regimes excepcionais; educação inclusiva; programas de tutoria acadêmica; obrigações e direitos dos discentes; ações curriculares integradas; mobilidade acadêmica; ESO, AC, TCC, ACE e colação de grau, seguem o regulamento de ensino dos cursos de graduação UFRA 2020 pelo ato do conselho de ensino pesquisa e extensão CONSEPE.

Quanto a matrícula, o sistema condiciona o avanço do aluno nas disciplinas do curso em função do sistema de pré-requisitos e eixos. O aluno só poderá se matricular numa disciplina que possui pré-requisitos quando todas as disciplinas elencadas como pré-requisitos específicos da disciplina foram cumpridas. Caso o aluno tenha ficado retido numa disciplina ele poderá cursá-la concomitantemente a disciplina que possui aquela como pré-requisito, configurando o sistema de correquisito. O aluno só poderá se matricular em disciplinas em outros semestres (sem pré-requisito) quando cumprir todo o núcleo de estudo básico (fundamentação). Sobre as disciplinas, o sistema veta a repetição de conteúdo específicos de disciplinas de categoria obrigatória nos conteúdos de disciplinas eletivas, permitindo apenas o aprofundamento dos assuntos.

### **1.18 MATERIAL DIDÁTICO**

Não se aplica.

### **1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem é contínua e cumulativa e compreende provas escritas e práticas, trabalhos de campo, leituras programadas, planejamento, execução e avaliação de pesquisa, trabalhos orais, estudo de caso, pesquisa bibliográfica e outras atividades previstas nos planos de ensino elaborados pela comissão do eixo temático e aprovados pela Coordenadoria do Curso.

A avaliação da aprendizagem será feita mediante apreciação de provas e/ou tarefas realizadas no decorrer do período letivo, que deverão estar especificadas no plano de ensino referido e seu resultado expresso em pontos numa escala numérica de zero a dez. Para efeito de registro e controle da avaliação do discente serão atribuídas por disciplinas, ao longo do semestre letivo, as seguintes notas: duas (2) Notas de Avaliação Parcial (NAP) e quando for o caso, uma (1) Nota de Avaliação Substitutiva (AS).

A 1ª NAP é composta pela soma ou média das notas obtidas nas avaliações das atividades curriculares preferencialmente de cada uma das disciplinas componentes dos eixos temáticos, ou a critério do professor. A 2ª NAP é obtida através de uma avaliação

preferencialmente envolvendo atividades intra e interdisciplinares dos eixos temáticos do semestre, podendo ser individual ou por equipe, ou a critério do professor. A nota atribuída poderá ser válida para todas as disciplinas envolvidas.

Todo discente tem direito de realizar a AS. A nota obtida na AS pode substituir a menor nota obtida em uma das duas NAPs. Quando a nota obtida na AS for inferior as duas notas obtidas nas NAPs, esta será desprezada. A AS será composta por conteúdos ministrados e avaliados nas NAPs, podendo ser cumulativo ou definido pelo docente. O discente que realizar AS e não atingir os critérios de aprovação é considerado reprovado.

Será considerado aprovado no componente curricular/disciplina o discente com frequência mínima de 75% da carga horária total da disciplina e que alcançar Média Final 1 (MF1) igual ou superior a seis, ou seja,  $MF1 \geq 6,0$ . A MF1 é obtida pela média aritmética das notas parciais  $[MF1 = (1^{\text{a}}NAP + 2^{\text{a}}NAP)/2]$ .

Havendo reprovação em disciplinas de um mesmo eixo temático, o discente poderá cursar a(s) disciplina(s) em questão, individualmente, em regime de dependência. Progredirá na matriz curricular o discente que obtiver aprovação em no mínimo 50% da carga horária do eixo.

Configura-se como dependência a(s) disciplina(s) na(s) qual(is) o discente ficou reprovado, a ser(em) cursada(s) concomitantemente com as do eixo(s) temático(s) que a(s) tenha(m) como pré-requisito. O discente que estiver em regime de dependência estará sujeito aos mesmos critérios de avaliação propostos no eixo temático.

É assegurado ao discente o direito de realização de avaliação em segunda chamada, tão-somente das avaliações parciais (NAP), mediante requerimento justificado e documentado à coordenadoria do curso, de acordo com os critérios estabelecidos no regulamento de ensino. Todas as demais pormenorizações dos processos avaliativos estão apresentadas no Regulamento de Ensino da UFRA 2020.

A avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo ensino-aprendizagem, incidindo sobre a frequência e o desempenho do discente nas atividades desenvolvidas para averiguar a aprendizagem, bem como a sua evolução no decorrer do processo.

A avaliação pode consistir em provas escritas e/ou práticas, trabalhos de campo, leituras programadas, planejamento, execução e avaliação de pesquisa, trabalhos orais, estudo de caso, pesquisa bibliográfica e outras atividades orientadas pelo professor, desde que previstas nos planos de ensino elaborados. As avaliações podem ser multi, inter ou transdisciplinar.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação descritos neste PPC, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem às concepções definidas no Regulamento de Ensino e no PPI da UFRA. São embasadas em orientação das Diretrizes Nacionais Curriculares de ensino em Enfermagem. Permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Os processos avaliativos resultam em informações sistematizadas e quantificadas, com mecanismos que garantam melhoria da aprendizagem em função dos tipos/formas das avaliações realizadas. Todas as demais pormenorizações dos processos de aprendizagem são apresentadas no Regulamento de Ensino da UFRA 2020.

## 1.20 NÚMERO DE VAGAS

50 vagas anuais

## 1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

Não se aplica.





### 1.22 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

O município de Parauapebas - PA, possui uma grande rede de assistência à saúde, dispondo de diversos serviços que contemplam a rede pública e privada, e todos os níveis de complexidade assistencial (primária, secundária e terciária). Além disso, realiza atendimentos às necessidades de assistência em saúde não apenas do município, mas também de diversos municípios vizinhos por meio da pactuação intermunicipal e celebração de convênios.

Conta com um Centro de Atenção Psicossocial, um Centro de reabilitação, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Unidade de Vigilância de Zoonoses, uma Policlínica Municipal de Saúde, Doze Unidade Básicas de Saúde, com diversos programas de saúde em funcionamento. Além dos atendimentos realizados pela rede privada e filantrópica, no contexto da saúde suplementar do SUS.

Nesse contexto, a formação de qualidade do profissional enfermeiro, torna-se primordial uma vez que, o enfermeiro atua em todos os serviços de saúde, prestando assistência direta ou indireta ao indivíduo, família e coletividade humana (BRASIL; 1986; BRASIL; 1987; COFEN; 2017).

### 1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

O egresso do Curso de Graduação em Enfermagem terá como objeto a assistência e / ou cuidado de enfermagem com foco nas necessidades: sociais em saúde, singulares da pessoa ou de coletivos que se encontram sob a atenção e os cuidados de enfermagem; terá formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, política e ético legal, para exercer suas atividades de acordo com a Lei 7.498/86 a saber:

Privativas do profissional enfermeiro:

- Direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada, e chefia de serviço e de unidade de Enfermagem;
- Organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- Planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem;
- Consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem;
- Consulta de Enfermagem; prescrição da assistência de Enfermagem;
- Cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- Cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas.

Como integrante da equipe de saúde:

- Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- Participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;
- Prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde;
- Participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;
- Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;
- Participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de Enfermagem;

- Participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;
- Prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;
- Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;
- Execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distocia;
- Participação em programas e atividades de educação sanitária, visando à melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
- Participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada;
- Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
- Participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contrarreferência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;
- Participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de Enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de Enfermeiro ou pessoal Técnico e Auxiliar de Enfermagem, formação de profissionais na educação técnica superior.
- Atuar como profissional liberal e autônomo possuindo negócios próprios em diversos âmbitos, como clínicas de saúde da mulher, de vacina e de terapias alternativas, instituições de longa permanência para idosos, instituições de ensino, formação específica, assessoria, consultoria, assistência domiciliar.

#### **1.24 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS**

Não se aplica.

## **DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL**

### **2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

A Resolução CONSEPE/UFRA nº 677, de 14 de março de 2022 institui a regulamentação geral do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da UFRA. O NDE tem função consultiva e de acompanhamento dos trabalhos de natureza acadêmica, integrando a Estrutura de Gestão Acadêmica.

O NDE do Curso de Enfermagem segue o preconizado na Regulamentação vigente, onde é constituído pelo Coordenador do Curso, como presidente e, por no mínimo, mais 5 docentes que ministram disciplinas no Curso de Graduação, todos com título de Doutor, sendo alguns membros pós-doc. São docentes com formação na área do curso e/ou áreas afins, com objetivo de possibilitar a diversidade no acompanhamento do PPC, da concepção e consolidação à contínua atualização.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino





constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. Quanto aos critérios de constituição, o NDE de cada curso deve atender aos seguintes requisitos: I – ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o Coordenador do Curso;

II – ter todos os seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;

III – ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 80% em tempo integral;

IV – assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Os membros do NDE serão indicados pelo Colegiado de Curso entre os docentes que ministram aula no Curso, e terão mandato de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução. O NDE será constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, como seu presidente e por no mínimo mais 4 (quatro) docentes que ministram disciplinas no curso.

De acordo com o Art. 5º da Resolução CONSEPE/UFRA nº 76 de 21/06/2011 a composição do NDE deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções:

I- 0% (sessenta por cento) de docentes com titulação de Doutor;

II- 0% (quarenta por cento) de docentes com regime de trabalho em tempo integral (Dedicação Exclusiva);

III- 0% (setenta por cento) dos docentes com formação específica na área do Curso.

### **AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PELO NDE**

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do Campus da UFRA de Parauapebas será continuamente avaliado pelo Colegiado do Curso, que usará de mecanismos para coleta e análise dos dados avaliativos captados junto a toda a comunidade universitária, de modo transparente e participativo.

Afora essa avaliação, o curso, e, por conseguinte, seu projeto pedagógico, será avaliado pelos mecanismos, internos e externos, já existentes, como os desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI-UFRA), que tem como meta a avaliação e acompanhamento do processo de implantação da nova proposta de currículo.

A Coordenadoria do Curso de Enfermagem avaliará as propostas de alterações que porventura sejam dadas a este projeto e as encaminhará para análise nos Conselhos Superiores. A avaliação contínua do Curso de Enfermagem terá por finalidade adequar-se à realidade e às demandas internas e externas ao meio acadêmico, de modo a cumprir seus objetivos e as diretrizes institucionais, que em resumo são: atender ao interesse público, por meio de da formação de profissionais de excelência técnica e espírito de transformação social.

O NDE deverá atuar na concepção, consolidação e atualização do PPC. Bem como, zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação, pela regularidade e qualidade do ensino ministrado no curso pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo. Além de

contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e em consonância com as políticas relativas à área de conhecimento do curso e emitir pareceres em assuntos relacionados ao PPC, ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, quando solicitado. Dessa forma, o NDE fará avaliações no Projeto Pedagógico do Curso a cada dois anos, conforme as normativas presentes no Regulamento de Ensino Institucional.

## 2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Não se aplica.

## 2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

De acordo com o regulamento geral da UFRA, as coordenadorias dos cursos de Graduação e Pós-Graduação são órgãos colegiados que integram a estrutura organizacional da Universidade e têm como objetivo formular mecanismos para interagir ações entre o ensino, a pesquisa, a extensão e coordenar e fazer cumprir a política de ensino.

A coordenadoria do curso é composta por um Coordenador, um Subcoordenador, pelo Colegiado de Curso, com função deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, respeitada a competência dos órgãos superiores e o PDI da Instituição.

O coordenador do curso exerce papel de relevância no contexto educacional e organizacional da instituição, por isso, a qualidade de seu trabalho se reflete na organização didático-pedagógica do curso e, conseqüentemente, na qualidade do curso de graduação ofertado. De acordo com o Art. 6º, da Resolução CONSUN/UFRA no 133, de 02/10/2015, são atribuições do Coordenador de Curso:

- a) convocar e presidir os trabalhos do colegiado de Curso;
- b) responder, perante o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão pela eficiência do planejamento e da coordenação das atividades de ensino nos cursos sob a sua responsabilidade;
- c) representar contra medidas ou determinações emanadas dos Diretores Gerais ou Colegiados dos Institutos que interfiram com os objetivos ou normas fixadas para o curso.
- d) encaminhar ao Diretor-Geral do Instituto o programa de ensino para cada período letivo, após aprovação do colegiado correspondente, solicitando a designação de professores para execução dos referidos programas.
- e) apreciar e julgar solicitações de alunos referente à justificativa de faltas e a segunda chamada de avaliação;
- f) emitir conteúdo dos programas de ensino, comprovantes de matrícula e demais correlatas;
- g) coordenar e supervisionar as atividades de conclusão de curso (TCC) necessárias à formação profissional dos discentes do curso sob sua coordenação;
- h) coordenar, orientar e avaliar a execução dos currículos do respectivo curso propondo aos órgãos competentes cabíveis para que sejam atingidos os objetivos do curso;
- i) analisar e emitir parecer sobre os processos de validação, revalidação de diplomas e convalidação de estudos;
- j) coordenar o programa pedagógico de orientação acadêmica do curso sob sua coordenação.

Coordenador e o Subcoordenador serão eleitos dentre os membros de docentes do curso, para um mandato de quatro anos, pelo voto paritário, direto e secreto dos membros integrantes dos segmentos que desenvolvem atividades no curso, podendo ser reconduzidos uma única vez.

Para consolidar a real participação da comunidade acadêmica, a coordenadoria de curso de graduação terá um colegiado, com função deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, respeitada a competência dos órgãos superiores, composta por : a) coordenador do Curso, que o presidirá; b) representantes docentes escolhidos entre os seus pares, para um mandato de quatro anos, permitida a recondução; c) representante discente escolhido entre os alunos do curso respectivo, para um mandato de um ano, permitida a recondução; d) representante dos técnicos- administrativos, para um mandato de quatro anos, permitida a recondução.

## 2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

De acordo com o Regimento Geral da Instituição, durante o mandato, o coordenador de curso estará sujeito ao regime de dedicação exclusiva, incluindo atividade de ensino, e não poderá exercer outra atividade administrativa.

### COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (CTES)

Nos termos do artigo 187.º do Regulamento de Ensino de Graduação (REGrad), a Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Obrigatório (CTES) faz parte integrante da coordenação de cada curso e tem os seguintes objetivos:

Coordenar, gerenciar, supervisionar e avaliar atividades relacionadas ao desenvolvimento de cursos (TCC) e estágios supervisionados obrigatórios (ESO) conforme especificado neste Regulamento.

Avaliar e aprovar planos e orientadores adequados propostos pelos alunos

Manter um banco de relatórios finais de Atividades Complementares (AC); Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

Encaminhar à Coordenadoria de Curso os resultados de suas atividades, na forma de relatórios, para os devidos fins.

Ainda de acordo com o Regulamento Educativo da UFRA, os três membros que compõem o CTES serão professores do quadro permanente da UFRA, designados pelo coordenador do respectivo curso, e a formalização dos membros do CTES será realizado por despacho do PROEN, para mandato equivalente ao do coordenador do curso sendo que neste despacho será definido o presidente do CTES, por indicação do coordenador do curso.

De acordo com o Regulamento Educacional da UFRA, os membros do CTES deverão garantir carga horária mínima de 3 (três) horas semanais para a realização de suas atividades, conforme regulamento da Comissão Permanente de Pessoal Docente.

Atribuições do presidente do CTES: I – coordenar as atividades relacionadas ao desenvolvimento do ESO, TCC e Atividades Adicionais; II – informar ao coordenador do curso sobre as atividades do CTES, caso este não seja membro do comitê III – Convocar e coordenar as aglomerações do CTES; IV – articulação com autoridades de supervisão para agilizar a implementação do ESO e do TCC; V – dialogar com os alunos buscando agilizar a execução do ESO, do TCC e das atividades complementares; VIM – elabora o programa de apresentação e/ou entrega do relatório final do ESO, da proteção dos TCCs e da entrega da documentação do AC; VII – ao final de cada ano letivo deverá ser apresentado relatório ao coordenador do curso (Regulamento Educativo da UFRA).

## 2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

Considerar o Indicador 2.5 do Instrumento de Avaliação do MEC (2017) – referência, prioritária, conceito 5.



QUADRO RESUMO DE CORPO DOCENTE DO CURSO DE X									
Nº	Docente	Titulação	Formação	Regime de Trabalho	Componente Curricular	CH/ Período curricular	Exp. Profissional do Docente (anos)	Exp. no Exercício da Docência Superior (anos)	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (últimos 3 anos)
1	Mikael Henrique de Jesus Batista	Doutor em Engenharia Biomédica	Enfermeiro; Mestre em Ensino em Ciências e Saúde	Dedicação Exclusiva	Epidemiologia e saúde ambiental	30 horas/2º período	9 anos	6 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/5922893922086911">http://lattes.cnpq.br/5922893922086911</a>
					Políticas Públicas e Programas de Saúde	30 horas/2º período			
					Gerenciamento dos Serviços da Rede de Atenção à Saúde	60 horas/7º período			
					Enfermagem Comunitária	60 horas/8º período			
					Enfermagem na promoção a saúde	45 horas/4º período			
					Administração da enfermagem	xxx			
					Legislação em Enfermagem e Saúde e Direitos humanos;	xxx			
2	Danilo Rosário Pinheiro	Dr. em Neurociência e Biologia Celular	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Saúde e Produção Animal na Amazônia; Doutorado em Neurociência e Biologia Celular	EST (40 horas DE)	Fisiologia Humana I	60	2 anos	8 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/3043264145170684">http://lattes.cnpq.br/3043264145170684</a>
					Fisiologia Humana II	60			
					Farmacologia Básica	60			
					Farmacologia Aplicada à Enfermagem	60			
					Informática Aplicada à Pesquisa em Saúde	30			
					Educação em Saúde	30			
					Vigilância em Saúde	30			
					Biologia/Citologia	60			
					Bioestatística	45			
3	Pedro Felipe	Doutor em	Graduado em	40h (Dedicação)	Comportamento	30	3 anos	3 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/64863">http://lattes.cnpq.br/64863</a>

	dos Reis Soares	Teoria e Pesquisa do Comportamento	Psicologia, Mestre e Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento	o usiva)	Humano e Saúde				22487647409
					Estudo das Relações Étnico-Raciais na Sociedade Brasileira	30			
4	Fábio Batista Miranda	Doutor em Ciências	Graduado em Enfermagem, Mestre em Atenção Primária à Saúde e Doutor em Ciências	40 h (Dedicação Exclusiva)	Enfermagem em Saúde Mental	45	9 anos	5 anos	<a href="https://lattes.cnpq.br/0709851691245249">https://lattes.cnpq.br/0709851691245249</a>
					Enfermagem na Saúde do Homem	60			
					Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	60			
					Enfermagem Ocupacional	45			
					Psicologia e Processos Psicossomáticos	30			
					Terapias Integrativas em Saúde	30			
					Nutrição Aplicada à Enfermagem	30			
5	João Victor da Silva Coutinho	Doutor em Ciências Fisiológicas	Graduado em Enfermagem, Mestre e Doutor em Ciências Fisiológicas	40 h (Dedicação Exclusiva)	Biologia Celular		11	9	<a href="http://lattes.cnpq.br/6600915137024415">http://lattes.cnpq.br/6600915137024415</a>
					Patologia				
					Imunologia				
					Enfermagem cirúrgica em Centro Cirúrgico e CME;				
					Enfermagem Clínica;				
					Enfermagem em Urgência e Emergência;				
					Enfermagem em Terapia Intensiva de adulto;				
					Enfermagem em Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal;				

6	Ayres Fran da Silva e Silva	Doutor em Biotecnologia	Graduado em Licenciatura em Química e Bacharelado em Química com Atribuições Tecnológicas Mestre Físico-química Doutor em Biotecnologia	40 h (Dedicação Exclusiva)	Bioquímica	45	9 anos	9 anos	<a href="https://lattes.cnpq.br/4466622410861332">https://lattes.cnpq.br/4466622410861332</a>
7	Claudete Rosa da Silva	Doutor em Genética e melhoria de Plantas	Mestre, Doutor e Pós Doutor em Genética e Melhoria de plantas.	40h DE	Genética Embriologia	45 45	13	9	<a href="http://lattes.cnpq.br/5005233180543061">http://lattes.cnpq.br/5005233180543061</a>

## 2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Considerar o Indicador 2.6 do Instrumento de Avaliação do MEC (2017) – referência, prioritária, conceito 5. Informações a serem preenchidas no quadro de corpo docente.

## 2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A experiência profissional é a vivência do trabalho na prática. No curso de Enfermagem, os professores possuem a vivência no mercado do trabalho, o que contribui para a qualidade da prática docente, uma vez que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, promover a interdisciplinaridade dos componentes curriculares e a interação entre conteúdos teóricos e práticos da profissão. Essa característica do corpo docente é de extrema importância e contribui grandemente para a formação de profissionais qualificados, capazes de compreender a dinâmica do mercado de trabalho e aptos a exercer a Enfermagem com excelência.

## 2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Não se aplica.

## 2.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O Curso de Enfermagem possui mais de 100% dos docentes com experiência no ensino superior acima de 3 anos. Essa experiência profissional permite uma melhor compreensão do processo de educação, dos desafios inerentes à profissão e do

desenvolvimento de práticas pedagógicas. Esse fato contribui para um ensino de qualidade, pois facilita a exposição do conteúdo por meio de uma linguagem clara, de acordo com as características de cada turma, apresentação de exemplos contextualizados dos conteúdos, além da elaboração e aplicação de atividades efetivas para a aprendizagem, de acordo com sua vivência profissional.

## 2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Não se aplica.

QUADRO RESUMO DE EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE EM EaD DO CURSO DE X							
Nº	Docente	Titulação	Formação	Regime de Trabalho	Componente Curricular	CH/ Período curricular	Exp. no Exercício da Docência na EaD (anos)

## 2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Não se aplica.

QUADRO DE EXPERIÊNCIA DA TUTORIA EM EaD DO CURSO DE X							
Nº	Docente	Titulação	Formação	Regime de Trabalho	Componente Curricular	CH/ Período curricular	Exp. no Exercício da Tutoria na EaD (anos)

## 2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de Curso tem função deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, respeitando a competência dos órgãos superiores, e é constituído pelo:

- Coordenador, que presidirá com voto de qualidade;
- Quatro docentes, em atividade no curso de Enfermagem, com seus respectivos suplentes, escolhidos entre seus pares, para um mandato de quatro anos, permitida uma recondução;
- Quatro representantes discentes escolhidos entre os alunos do curso, com seus respectivos suplentes, para o mandato de um ano, permitida uma recondução;
- Quatro representantes dos técnico-administrativos, escolhidos entre seus pares, com seus respectivos suplentes, para um mandato de quatro anos, permitida uma recondução.
- O colegiado se reunirá, ordinariamente, a cada 60 dias, e de forma extraordinária quando for necessário.

## 2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Não se aplica.

## 2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Não se aplica.

## 2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Não se aplica.



## **2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA**

A produção científica e tecnológica é de grande valia para a articulação entre ensino e pesquisa, na concretização do aprendizado e desenvolvimento de novos saberes. O raciocínio científico tem significativa importância na formação profissional zootecnista, pois fornece ao indivíduo maior autonomia e capacidade de obter uma melhor compreensão dos assuntos em sua área de atuação, tornando-o apto a solucionar problemas lógicos do cotidiano profissional.

Nesse contexto, os docentes do curso de Zootecnia buscam aliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a gerar produções científicas e tecnológicas capazes de contribuir com o conhecimento em suas respectivas áreas de atuação.

## **DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA**

### **3.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA**

O Campus da UFRA - Parauapebas ocupa uma área de 48,7 ha (48.700 m<sup>2</sup>) e está localizado na Zona Rural da Rodovia PA 275, s / n, km 13, Parauapebas / PA. Atualmente possui três prédios com salas de aulas e laboratórios, além de um prédio administrativo, onde a Coordenação do Curso de Enfermagem divide uma sala do Bloco 3 com a Coordenação de Zootecnia, e outras salas de aula são ocupadas por turmas de outros blocos. Nossa Universidade oferece serviços diários de limpeza e manutenção de salas de aula e gabinetes, bem como serviços regulares de manutenção e limpeza preventiva de sistemas de ar condicionado para garantir condições para os servidores e comunidade acadêmica.

### **3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL**

O Campus da UFRA - Parauapebas disponibiliza aos professores salas climatizadas com dupla iluminação fluorescente, além de mobiliários (mesa, cadeira ergonômica, armário) e equipamentos de informática com computadores conectados à Internet. Os armários são individuais com fechadura e chave, proporcionando maior segurança aos pertences pessoais ou documentos acadêmicos dos professores.

Existem rampas de acessibilidade para acesso aos blocos, e os prédios estão equipados de plataformas acessíveis de elevação e piso tátil para proporcionar o acesso às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Os gabinetes têm um, dois ou três professores. Quando ocupado por vários professores, é ocupado por um professor que ministra aulas nos cursos diurnos e outro que ministra aula nos cursos noturnos, portanto na maioria das vezes o gabinete é ocupado por um único professor e isso representa uma otimização do espaço e oferece aos professores mais tranquilidade e privacidade para o planejamento das atividades docentes e atendimento individual aos alunos e/ou orientandos.

### **3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR**

A coordenação do curso de enfermagem fica em uma sala do Bloco 03. A mesma é dividida com a coordenação do curso de Zootecnia. Na sala das coordenações há duas mesas com cadeiras para os coordenadores, ambas com computadores, armários com fechaduras e uma central de ar. Há também uma antessala onde se encontra a secretária do curso que inclui uma mesa com cadeira, um computador de mesa, central de ar, um armário de aço e uma estante com prateleiras de aço.

### 3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

NSA para IES que possuem espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso  
Considerar o Indicador 3.3 do Instrumento de Avaliação do MEC (2017) – referência, prioritária, conceito 5.  
Não se aplica.

### 3.4 SALAS DE AULA

No campus de Parauapebas, há turmas nos blocos: 01, 03 e 04. A turma do Curso de Enfermagem possui uma sala de aula, que fica localizada no bloco 03. A sala é equipada com mesa e cadeira para professor, mesas e cadeiras escolares, um quadro branco, um datashow e uma central de ar. Dessa forma, temos 4 salas no período noturno para acomodar o curso, uma vez que os alunos só terão aulas no campus até o 8º período em virtude dos estágios supervisionados obrigatórios (ESO).

As salas de aula comportam em média cerca de 50 alunos, são amplas, com cerca de 62 m<sup>2</sup>, com espaço reservado para deficientes e cadeira para alunos canhotos, com portas de no mínimo 80 cm.

Para manutenção, a comunidade acadêmica pode solicitar vistoria por meio de formulário eletrônico para indicar o problema e caso na vistoria seja constatada, o apoio da empresa contratada é solicitado.

### 3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Existe 1 sala de informática na UFRA - Parauapebas com área de 66,5 m<sup>2</sup>, e capacidade para 35 discentes. O estabelecimento possui regras de utilização e plano de emergência. O laboratório é equipado com TV de 50 polegadas, tomadas elétricas, Wi-Fi e Internet cabeada com velocidade eficiente para necessidades acadêmicas.

Os computadores são bem conservados e possuem software gratuito ou licenças acadêmicas para tarefas práticas específicas. Os discentes podem acessar o laboratório em horários diferenciados, desde que seja acompanhado pelo professor responsável.

Há computadores também à disposição dos discentes na biblioteca do campus, que não exige agendamento.

A equipe da Tecnologia da Informação (TI) do campus realiza manutenção periódica nos equipamentos para garantir que ele funcione de maneira adequada. Os discentes têm acesso a equipamentos de informática no laboratório e na biblioteca. Os discentes podem utilizar o equipamento mediante agendamento através do link disponível: <https://ufra2.reservio.com/> ou durante o horário de funcionamento.

### 3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia básica é aquela considerada indispensável para a formação de um aluno em uma determinada disciplina. Dessa forma, a bibliografia básica de cada unidade curricular está atualizada e compatível com a quantidade de discentes no curso e pode ser acessada através do acervo físico ou digital. A Ufra dispõe da Biblioteca Universitária - Campus Parauapebas a qual possui um acervo físico tombado e informatizado. O limite de itens emprestados e os prazos de devolução variam, conforme a categoria do usuário e o tipo de material em questão e normas específicas de cada Campus Ufra. Os acervos digitais apresentam acesso virtual, oriundos de: assinaturas de acesso a plataformas de acervos digitais, repositórios bibliográficos da Ufra, repositórios bibliográficos de cursos, entre outros. Não é necessário registro para acessar a Biblioteca Virtual da Ufra, que possui acesso ilimitado. A descrição da bibliografia básica encontra-se detalhada na Parte III desse PPC no Relatório de Adequação de Bibliografia.

### 3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia complementar visa agregar conhecimento e auxiliar os discentes na compreensão de uma disciplina. Dessa forma, a bibliografia básica de cada unidade curricular está atualizada e compatível com a quantidade de discentes no curso e pode ser acessada através do acervo físico ou digital.

A Ufra dispõe da Biblioteca Universitária - Campus Parauapebas a qual possui um acervo físico tombado e informatizado. O limite de itens emprestados e os prazos de devolução variam, conforme a categoria do usuário e o tipo de material em questão e normas específicas de cada Campus Ufra. Os acervos digitais apresentam acesso virtual, oriundos de: assinaturas de acesso a plataformas de acervos digitais, repositórios bibliográficos da Ufra, repositórios bibliográficos de cursos, entre outros. Não é necessário registro para acessar a Biblioteca Virtual da Ufra, que possui acesso ilimitado. A descrição da bibliografia básica encontra-se detalhada na Parte III desse PPC no Relatório de Adequação de Bibliografia.

### 3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O **Laboratório de Informática** está equipado com recursos tecnológicos de alta qualidade, incluindo uma televisão de 50 polegadas, tomadas de energia, conectividade WiFi e uma rede de internet cabeada com velocidade eficiente, atendendo às demandas acadêmicas. Os computadores são mantidos em excelentes condições e são equipados com softwares livres ou licenças acadêmicas, tornando-os ideais para atividades práticas específicas.

Ademais, o laboratório de informática do Campus de Parauapebas (UFRA) possui uma área de 66,5 metros quadrados, projetado para acomodar até 35 discentes. Este espaço é cuidadosamente regulamentado, com diretrizes de uso e um plano de emergência em vigor que visa a integridade dos discentes, técnicos e docentes que ali atuam.

O **Laboratório de Anatomia Humana e Animal** tem uma área total de 90 m<sup>2</sup>, com capacidade para 60 alunos em aulas práticas, refrigerado e possui várias Janelas de Correr em vidro/Alumínio com 4 Folhas, permitindo total circulação e exaustão do ar. Equipado com bancada de granito, contendo duas pias de cuba de aço inox e integrada ao armário sob a bancada, possui mesas em aço inox para estudo ou preparação de peças anatômicas, cubas em aço inox para a preservação de peças anatômicas humanas e de animais, estantes em aço com prateleiras para armazenamento de peças anatômicas ósseas, quadro branco e cadeiras, possui ainda, sistema de lava olhos de emergência em aço galvanizado com duplo acionamento.

O **laboratório de anatomia** servirá ao uso do curso de Zootecnia/Diurno para a disciplina de Anatomia dos Animais domésticos e o curso de Enfermagem/noturno para as disciplinas de Fisiologia Humana, Anatomia Humana I, Anatomia Humana II e Fisiologia Humana.

O **Laboratório Integrado: Genética, Embriologia e Fertilidade Humana e Animal** possui 90 m<sup>2</sup>, climatizado, com capacidade para 25 alunos por vez em aulas práticas. Equipado com bancadas de granito lateralmente, contendo pia e cuba de aço inox, com armários integrados sob a bancada. O laboratório é dividido em laboratório de genética e fertilidade animal e humana, que possuem diversos equipamentos (botijões criogênicos, máquinas para congelamento de sêmen, microscópios de epifluorescência, sistema eletrônico de análise de sêmen, liofilizador, Estereomicroscópios, Real time PCR, para



análises genéticas, etc.) e laboratório de fertilização in vitro que possui equipamentos para a produção de embriões (Bomba de vácuo para aspiração de oócitos, cabine de fluxo laminar, centrífuga para microtubos, congelador de embriões, estabilizador de meios de cultivo celular, estereomicroscópio para embriões; estufa de secagem e esterilização; incubadora de bancada para cultura de embriões; incubadora de CO<sub>2</sub> para cultura de células; sistema de vídeo e fotos para microscópio, transportador de oócitos e embriões.

O **Laboratório de Genética, Embriologia e Fertilidade Humana e Animal**, possui infraestrutura completa para estudo da fertilidade masculina, assim como estudo detalhado de embriologia. Conta com um técnico de laboratório em citogenética para auxílio das atividades de aulas práticas e pesquisa.

O **Laboratório Integrado: Química, Bioquímica e Farmacologia** possui 90 m<sup>2</sup>, climatizado, com capacidade para 25 alunos por vez em aulas práticas. Equipado com bancadas de granito lateralmente, contendo pia e cuba de aço inox, com armários integrados sob a bancada e prateleiras para armazenamento de reagentes voláteis, medidor de umidade, forno mufla, chapa aquecedora, balança digital, capela de exaustão, estufa de secagem e esterilização, destilador de nitrogênio, moinho de facas, destilador de água, deionizador de água, bomba de vácuo, autoclave vertical, Incubadora BOD microprocessada e espectrofotômetro.

Conta com um técnico em química para auxílio das atividades de aulas práticas e pesquisa.

O **Laboratório Integrado: Imunologia e Microbiologia** possui 100 m<sup>2</sup>, climatizado, equipadas com bancada central, bancada lateral, autoclave, bomba de vácuo, câmara de germinação, capela de fluxo laminar, cuba de eletroforese, DNA workstation, estufa de germinação BOD, estufa esterilização e secagem, capela de fluxo lamina, fontes de eletroforese, microscópio estereoscópio, PCR point, qPCR, freezer, DNA workstation, Analisador de imunoensoio ELISA, agitador magnético, autoclave, centrífugas, estufa de secagem e esterilização.

**Laboratório Integrado de Microscopia: Citologia, Histologia, Patologia, Anatomia Patológica e Parasitologia** com 90 m<sup>2</sup>, climatizado, com capacidade para 25 alunos por vez em aulas práticas. Equipado com bancadas de granito lateralmente, contendo pia e cuba de aço inox, com armários integrados sob a bancada e 25 microscópios biológicos.

**Laboratório de análise de alimentos e nutrição animal e humana** com 90 m<sup>2</sup>, climatizado, com capacidade para 15 alunos por vez em aulas práticas. Equipado com bancadas de granito lateralmente, contendo pia e cuba de aço inox, com armários integrados sob a bancada, chuveiro lava olhos, espectrofotômetro UV visível, ultrafreezer, geladeira, incubadora para teste de degradabilidade, estufa para digestibilidade em pepsina, banho ultratermostatizado, centrífuga refrigerada, capela de exaustão, bloco digestor, agitador magnético, extrator de gordura ANKON, destilador de água, destilador de nitrogênio, centrífuga de tubos. O laboratório de análise de alimentos e nutrição animal e humana servirá ao uso do curso de Zootecnia/Diurno para as disciplinas de análise de alimentos e nutrição animal e para o curso de Enfermagem/noturno para a disciplina de Nutrição Aplicada à Enfermagem. Conta com um técnico de laboratório em química/análise de alimentos para auxílio das atividades de aulas práticas e pesquisas científicas.

**Laboratório de análises finas em nutrição** com 40 m<sup>2</sup>, climatizado, com capacidade para 3 alunos, equipado com bancadas, depósito de reagentes, HPLC, Cromatógrafo gasoso, Oxitest, bomba calorimétrica. Laboratório específico para pesquisas em nutrição humana e animal.

### 3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Não se aplica.

### 3.10 LABORATÓRIO DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

Pensando no desenvolvimento do curso de Enfermagem da Universidade Federal Rural da Amazônia, no Câmpus de Parauapebas será necessário contar com uma estrutura a ser criada que compreenda ambientes e estrutura física adequada para o desenvolvimento dos discentes no aspecto teórico-prático em diversas áreas do saber. Estarão ligados à Unidade Acadêmica espaços destinados ao ensino prático das diferentes áreas necessárias para a formação dos bacharelados, dentre eles laboratórios específicos para o curso de Enfermagem.

Cada um destes espaços disporão de estrutura física, equipamentos permanentes, manequins, bibliografia e materiais que são utilizados cotidianamente por estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Ademais, contamos com apoio de uma equipe composta por docentes, técnicos administrativos e bolsistas focados na preparação e organização de aulas práticas e atendimento à comunidade acadêmica da UFRA.

Recursos adequados em um ambiente seguro e com baixo potencial de “stress” favorecem o processo ensino-aprendizagem à medida que reduzem a ansiedade dos estudantes, pois facilitam a aquisição e desenvolvimento de habilidades, tornando-se um recurso indispensável para o estudante de Enfermagem.

Assim sendo, pretende-se que os laboratórios do curso de enfermagem sejam centros de aprendizagem interdisciplinar, os quais estudantes de Enfermagem e profissionais de outras disciplinas possam se desenvolver em ambiente altamente técnico e integrado que possibilite:

- I. Simular a realização de procedimentos técnicos e outras intervenções de Enfermagem.
- II. Promover o elo entre a teoria e a prática.
- III. Promover a aprendizagem autodirigida envolvendo os diversos recursos de mídia instrucional;
- IV. Acompanhar de forma sistematizada a aprendizagem dos estudantes em procedimentos técnicos, a fim de adquirir habilidades específicas de Enfermagem.
- V. Promover o desenvolvimento de pesquisas no âmbito do cuidado de Enfermagem.

Desta forma, o curso de Enfermagem, em seu pleno desenvolvimento, contará com 4 laboratórios específicos, os quais são listados abaixo:

LABORATÓRIO	DESCRIÇÃO
Laboratório 1 - Laboratório de Habilidades em Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso	O laboratório será um ambiente destinado a proporcionar ensino e aprendizagem com foco em habilidades de enfermagem. É um ambiente destinado a proporcionar ensino e aprendizagem com foco em habilidades gerais de Enfermagem. Apresentará estrutura física e organizacional específica e destina-se ao desenvolvimento de habilidades práticas

	<p>de Enfermagem, sendo utilizado por professores e estudantes do curso de Enfermagem e por demais cursos da UFRA, além de atividades extracurriculares. Estará equipado para atender aos procedimentos básicos de enfermagem, tais como: cateterismos, sondagens, higiene, organização da unidade do paciente, curativos simples, aferição de sinais vitais e outros. Além disso, apresenta estrutura física e organizacional específica, voltada para o ensino de habilidades em enfermagem clínico-cirúrgica, CME e APH.</p>
<p>Laboratório 2 - Laboratório de Habilidades Fundamentais em Enfermagem</p>	<p>O laboratório será um ambiente destinado a proporcionar ensino e aprendizagem com foco em habilidades gerais de Enfermagem. Apresentará estrutura física e organizacional específica e destina-se ao desenvolvimento de habilidades práticas de Enfermagem, sendo utilizado por professores e estudantes do curso de Enfermagem e por demais cursos da UFRA, além de atividades extracurriculares. Estará equipado para atender aos procedimentos básicos de enfermagem, tais como: cateterismos, sondagens, higiene, organização da unidade do paciente, curativos simples, aferição de sinais vitais e outros.</p>
<p>Laboratório 3 - Laboratório de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem</p>	<p>O laboratório será um ambiente destinado a proporcionar ensino e aprendizagem com foco em avaliação clínica de Enfermagem. Apresentará estrutura física destinada ao desenvolvimento de habilidades práticas de Enfermagem, sendo utilizado por professores e estudantes do curso de Enfermagem e por demais cursos da UFRA, além de atividades extracurriculares. Estará equipado para atender aos requisitos de uma avaliação clínica semiológica adequada e com qualidade: manequins para a simulação</p>



	de aferição de sinais vitais e execução da semiotécnica da inspeção, ausculta, percussão e palpação clínica e outros.
Laboratório 4 - Laboratório de Práticas em Saúde Coletiva e Enfermagem Materno-infantil	O laboratório será um ambiente destinado a proporcionar ensino e aprendizagem com foco em habilidades gerais de Enfermagem. Apresentará estrutura física e organizacional específica e destina-se ao desenvolvimento de habilidades práticas de Enfermagem, sendo utilizado por professores e estudantes do curso de Enfermagem e por demais cursos da UFRA, além de atividades extracurriculares. Está equipado para atender aos procedimentos básicos de enfermagem, tais como: cateterismos, sondagens, higiene, organização da unidade do paciente, curativos simples, aferição de sinais vitais e outros. Além disso, é um ambiente destinado a proporcionar ensino e aprendizagem com foco em habilidades específicas de Enfermagem Materno-Infantil e em Saúde Coletiva.

### 3.11 LABORATÓRIO DE HABILIDADES

Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC.

NSA para os demais cursos

Considerar o Indicador 3.11 do Instrumento de Avaliação do MEC (2017) – referência, prioritária, conceito 5. Não se aplica.

### 3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

Obrigatório para os cursos da área da saúde, desde que contemplado no PPC –

NSA para os demais cursos

Considerar o Indicador 3.12 do Instrumento de Avaliação do MEC (2017) – referência, prioritária, conceito 5. Não se aplica.

### 3.13 BIOTÉRIOS

Obrigatório para os cursos da área da saúde, desde que contemplado no PPC –

NSA para os demais cursos.

Considerar o Indicador 3.13 do Instrumento de Avaliação do MEC (2017) – referência, prioritária, conceito 5. Não se aplica.

### 3.14 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

NSA para cursos presenciais que não contemplam material didático no PPC.





Considerar o Indicador 3.14 do Instrumento de Avaliação do MEC (2017) – referência, prioritária, conceito 5.  
Não se aplica.

### **3.15 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS E ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURÍDICAS REAIS**

Obrigatório para os cursos de direito, desde que contemplado no PPC –  
NSA para os demais cursos.

Considerar o Indicador 3.15 do Instrumento de Avaliação do MEC (2017) – referência, prioritária, conceito 5.  
Não se aplica.

### **3.16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**

Comitês de Ética em Pesquisa (CEPS) são colegiados interdisciplinares e independentes, com “munus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses do sujeito da pesquisa em sua integridade de dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Aos CEPs é atribuída a função de revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição.

Os CEPs estão vinculados à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), que por sua vez, está ligada ao Ministério da Saúde.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos recomendado pela Plataforma Brasil para ser utilizado pela Universidade Federal Rural da Amazônia até o momento da criação do seu próprio CEP, é o da Universidade Federal do Pará, que por sua vez, foi criado como CEP-CCS UFPA, por ter sido constituído no Centro de Ciências da Saúde da UFPA, criado pela Portaria nº 3069, de 22/09/2004 e autorizado pela Conep - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, do Ministério da Saúde.

Os CEP e a Conep integram uma rede, em todo o Brasil, com mais de 844 comitês que no seu conjunto formam o Sistema CEP/Conep cujo trabalho está sob a égide de diretrizes internacionais que ressaltam a importante e necessária revisão, ética e científica, das pesquisas com seres humanos, objetivando salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar do participante da pesquisa. Entre as diretrizes internacionais citam-se: a Declaração de Helsinque e as Diretrizes Internacionais para as Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos (CIOMS); entre as brasileiras, a Res. CNS nº 466/2012 e Res. CNS nº 510/2016.

As instituições de ensino e pesquisa ou as secretarias de Saúde devem constituir o CEP, pois “toda a pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa”.

### **3.17 CÔMITE DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)**

A Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA) da UFRA é um órgão especializado e independente, subordinado à Reitoria da Instituição e ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) do Ministério da Ciência, Tecnologia Inovações e Comunicações (MCTIC). A CEUA reger-se-á pelo Regulamento Interno da Universidade da UFRA, e das Normativas do CONCEA (2016).

A CEUA tem como objetivos pronunciar-se no aspecto científico e ético sobre todos os projetos de pesquisa, ministração de aulas práticas e experimentações a serem desenvolvidas na e pela UFRA, visando promover a adequação das investigações propostas pela Universidade, evitando maus-tratos e procedimentos traumáticos em aulas ou

experimentos envolvendo animais vivos.

Quanto aos seus membros a CEUA deve ser composta por:

I - no mínimo, seis docentes e/ou pesquisadores representantes de áreas específicas, dentre estes pelo menos um Médico Veterinário e um Biólogo, e um representante da Sociedade Protetora dos Animais legalmente constituída no Estado do Pará.

II- O coordenador e o sub-coordenador da CEUA serão eleitos pelos membros que a compõem e submetidos à aprovação da Reitoria.

Quanto as atribuições, compete a CEUA:

I - Analisar os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos na UFRA, os quais somente poderão ser iniciados mediante a aprovação desta Comissão;

II- Avaliar e dar parecer na utilização de animais domésticos, silvestres, domesticados ou de laboratório, durante a ministração de aulas práticas na e pela UFRA, mediante a análise criteriosa dos procedimentos (clínicos e/ou cirúrgicos, reprodutivos e/ou anestesiológicos, experimentais e/ou biológicos e eutanásia), para coibir maus-tratos e procedimentos indignos com os animais vivos;

III - Emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, a partir da data de registro de entrada do projeto ou plano de aula. Monitorar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa através de relatórios anuais e ou finais dos pesquisadores;

IV - Orientar e assessorar os pesquisadores e professores quanto aos aspectos éticos e científicos envolvidos nos projetos de pesquisa e ministração de aulas práticas envolvendo animais vivos, fomentando a reflexão em torno da Bioética e da adequação metodológica em ciência;

V - Orientar a utilização dos protocolos de procedimentos (clínicos e/ou cirúrgicos, reprodutivos e/ou anestesiológicos, experimentais e/ou biológicos e eutanásia), com animais domésticos, silvestres, domesticados ou de laboratório, segundo normas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal;

VI - Manter cadastro atualizado dos pesquisadores, bem como dos procedimentos de ensino e pesquisa realizados, ou em andamento, na Instituição, enviando cópias e relatórios pertinentes ao CONCEA.

VII - Investigar e requerer a instauração de sindicância à Reitoria em casos de irregularidades de natureza Bioética nas pesquisas e ministração de aulas práticas e, em havendo comprovação, solicitar à Reitoria da UFRA para a abertura de procedimentos pertinentes;

VIII - Zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa e a ministração de aulas práticas envolvendo animais vivos utilizados na e pela UFRA;

IX - Notificar imediatamente ao CONCEA e às autoridades sanitárias a ocorrência de qualquer acidente com os animais nos biotérios credenciados, fornecendo informações que permitam ações saneadoras.

### 3.18 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO

Exclusivos para cursos a distância com previsão no PPC de utilização de ambientes profissionais. Considerar o Indicador 3.18 do Instrumento de Avaliação do MEC (2017) – referência, prioritária, conceito 5. Não se aplica.



## PARTE III – RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DE BIBLIOGRAFIA

### I – Acervos Bibliográficos no Âmbito da Ufra

#### 1.1 Política de Acesso aos Acervos Bibliográficos da Ufra

A Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) apresenta a política de acervos físicos e digitais, como o de acesso dos usuários da biblioteca a acervo físico, banco de dados do Sistema de Gerenciamento Bibliográfico On-line.

O limite de itens emprestados e os prazos de devolução variam, conforme a categoria do usuário e o tipo de material em questão e normas específicas de cada Campus Ufra.

O acesso pode ser realizado de segunda a sexta-feira, nos horários de 8h às 21h, o usuário, devidamente cadastrado, poderá acessar os seguintes serviços: consulta local ao acervo; pesquisa no catálogo on-line; empréstimo de obras do acervo da biblioteca; renovação de empréstimos de obras do acervo da biblioteca; devolução de obras do acervo da biblioteca; orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos; elaboração de fichas catalográficas; acesso à rede mundial de computadores através do Centro de Aprendizagem Virtual; acesso ao portal de Periódicos da Capes; treinamento para a utilização do referido portal; computação bibliográfica; treinamento de usuários; reprografia; empréstimo entre instituições.

As bibliotecas da Ufra oferecem aos seus usuários orientações quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos. O serviço pode ser agendado pelo e-mail: biblioteca@ufra.edu.br.

Os usuários não cadastrados na biblioteca poderão consultar e fazer uso do acervo presencialmente na biblioteca. A partir de qualquer computador com acesso à rede mundial de computadores é possível ao usuário acessar o catálogo On-line (GNUTECA) da biblioteca. A política de acesso aos acervos bibliográficos da UFRA apresenta em sua composição: Acesso à internet; Orientação ao usuário; Consulta ao Sistema Gnuteca; Normalização de trabalhos; Divulgação e doação de publicação; Disseminação Seletiva da Informação; Exposição de eventos.

A partir dos terminais de computadores da biblioteca e da UFRA ou por meio da rede da Comunidade Acadêmica Federada - CAFÉ, os membros da comunidade acadêmica têm acesso gratuito e irrestrito a todo conteúdo do Portal de Periódicos da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br>), com textos completos de artigos de periódicos e consulta a diversas bases de dados com referências e resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Os usuários podem acessar os seguintes endereços eletrônicos. Site periódicos Capes:

O acesso aos acervos Bibliográficos da UFRA pode ser realizado através do endereço eletrônico da Biblioteca UFRA <https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/>. O acervo da Biblioteca Virtual permite acesso a ebooks de áreas correlatas, e pode ser acessado atravésdo link: <https://portalbiblioteca.UFRA.edu.br/images/Ebook/Ebooks.pdf>.

Não é necessário registro para acessar a Biblioteca Virtual da UFRA, que possui acesso ilimitado. Para garantir o acesso físico dos acervos virtuais, a UFRA disponibiliza aos seus usuários e comunidade externa, instalações e recursos tecnológicos, que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, como terminais de computador (sendo 1 destes reservados para a acessibilidade), escaneadora para Deficientes visuais, máquina de



escrever em Braille, Sala de estudo individual ou em grupo, Acesso à internet; Orientação ao usuário.

## 1.2 Acervos Tombados e Informatizados da Ufra.

Sob esse aspecto, o acervo de livros adquiridos por compra, encontra-se devidamente tombado no Setor de Patrimônio da instituição, informatizado e disponibilizado On-line no Sistema de Gerenciamento do Acervo - Gnuteca no seguinte endereço eletrônico: <http://www.bc.ufra.edu.br/>; sistema em processo de transição para o módulo Biblioteca Sigaa. Os acervos digitais não apresentam contrato de acesso ininterrupto pelos usuários. No entanto, os acervos digitais utilizados pela Ufra são de acesso livre e ininterrupto.

Os acervos bibliográficos são tombados e informatizados em sistema da Ufra, como: os acervos físicos, adquiridos por Compra (mediante processo licitatório), Permuta (troca de obras entre Bibliotecas) e Doação (a partir de uma avaliação prévia dos materiais a serem doados e assinatura do Termo de Doação a ser preenchido e assinado pela pessoa física ou jurídica que deseja doar materiais a esta Biblioteca).

A produção científica da Universidade elaborada por discentes, técnicos administrativos e docentes são entregues na biblioteca em formato PDF (Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação, dissertações e teses) em mídia eletrônica (CD ou via e-mail) para incorporação na Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA) e Repositório Institucional (RIUFRA), respectivamente. Todo título de livro apresenta exemplar reservado para consulta local.

## II – Acervos Bibliográficos no Âmbito do Curso

O acervo da bibliografia básica e complementar do curso de Enfermagem da Ufra está adequado em relação às Unidades Curriculares (UC) e aos conteúdos descritos nesse Relatório de Adequação de Bibliografia de XXXX como documento integrante do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

O Núcleo Docente Estruturante Docente (NDE) ao assinar e referendar este Relatório de Adequação de Bibliografia, comprova a compatibilidade de cada bibliografia básica e complementar da UC quanto ao número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo., para garantir uma bibliografia atualizada com títulos físicos e digitais, fundamentais ao curso, com vistas a obras atualizadas.

No âmbito do Curso de Enfermagem, os acervos da bibliografia básica e complementares são físicos e digitais, atualizados dentro dos últimos 5 (cinco) anos, ocorrendo a utilização de obras de anos anteriores; consideradas relevantes, clássicas das áreas dos cursos, devidamente, justificados em Relatório de Adequação de Bibliografia pelo NDE, e periodicamente atualizados, conforme Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

O NDE, periodicamente, deve atualizar o relatório de análise da adequação das bibliografias do curso e disponibilizar no site institucional, assim como solicitar a compra de títulos atualizados para o acervo.

## 2.1 Acervos da Bibliografia Básica



A Bibliografia Básica, apresenta XXXX(XXX) títulos em cada componente curricular.

Estes estão referendados por relatório de adequação, assinado pelo NDE. De acordo com o relatório de análise da adequação das bibliografias do NDE, do ano de XXXX, %%% dos títulos das bibliografias básicas possuem acervo físico na biblioteca do Campus, com pelo menos XX exemplares, cada. Os XXX% dos títulos com menos de XXX exemplares, estão em constante análise pelo NDE, que realizará a produção de relatórios técnicos e solicitará a compra dos demais exemplares faltantes.

O NDE, periodicamente, deve atualizar o relatório de análise da adequação das bibliografias do curso e disponibilizar no site do curso, assim como solicitar a compra de títulos atualizados para o acervo.

O acervo físico está registrado em nome da IES e pode ser consultado pelo sistema SIGAA, portanto, o acervo físico está tombado e informatizado.

Como plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, em caso de necessidade, o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

## 2.2 Acervos da Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar, obrigatoriamente, apresenta 5 (cinco) títulos em cada componente curricular.

De acordo com o relatório do NDE de análise da adequação das bibliografias do curso do ano de XXX, XX% dos títulos das bibliografias complementares possuem acervo físico na biblioteca do Campus, com pelo menos 10 exemplares, cada. Os XX% dos títulos com menos de 10 exemplares, estão em constante análise pelo NDE, que realizará a produção de relatórios técnicos e solicitará a compra dos demais exemplares faltantes. O NDE, periodicamente, deve atualizar o relatório de análise da adequação das bibliografias do curso assim como solicitar a compra de títulos atualizados para o acervo.

## 2.3 Quantitativo de Acervos da Bibliografia Básica e Complementar do Curso

Com base no relatório de avaliação da adequação das bibliografias do curso, referente ao ano de XXX, endossado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, constatou-se que a bibliografia utilizada abrange XXX títulos utilizados como bibliografia básica, e XXX como bibliografia complementar. Ressaltando que esse relatório passará

- Quantidade de Títulos do Acervo da Bibliografia Básica Os acervos físicos totalizam: x títulos/x exemplares.  
Os acervos digitais totalizam: x títulos/x plataformas digitais.
- Quantidade de Títulos do Acervo da Bibliografia Complementar Os acervos físicos totalizam: x títulos/x exemplares.  
Os acervos digitais totalizam: x títulos/x plataformas digitais.
- Quantidade de Títulos do Acervo da Bibliografia Básica e Complementar Os acervos físicos totalizam: x títulos/x exemplares.  
Os acervos digitais totalizam: x títulos/plataformas digitais.



### III – Matriz Curricular – Representação gráfica da Estrutura Curricular apresentada na PARTE II-PPC

Obs.: 1-A descrição de natureza didático pedagógica quanto à dimensão de conhecimento (Teórica e/ou Prática) deve estar em todos os componentes de todas as modalidades

Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem - Modalidade Presencial									
CICLO DE FORMAÇÃO GERAL		CICLO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA				CICLO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL			
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Bioquímica: 45H T: 30H + P: 15H DCE: 0H Presencial: 45H + EaD: 0H	Histologia Humana: 60H T: 45H + P: 15H DCE: 0H Presencial: 45H + EaD: 0H	Fisiologia Humana II: 45H T: 30H + P: 15H DCE: 0H Presencial: 45H + EaD: 0H	Semiologia em Enfermagem I: 60H T: 30H + P: 30H DCE: 15H Presencial: 60H + EaD: 0H	Semiologia em Enfermagem II: 60H T: 30H + P: 30H DCE: 15H Presencial: 60H + EaD: 0H	Cuidado Integral de Enfermagem à Saúde do Neonato e da Criança II: 60H T: 30H + P: 30H DCE: 30H Presencial: 60H + EaD: 0H	Cuidado Integral ao Adulto em Situação Clínica II: 60H T: 30H + P: 30H DCE: 30H Presencial: 60H + EaD: 0H	Enfermagem e as Populações Tradicionais da Amazônia: 45H T: 30H + P: 15H DCE: 15H Presencial: 45H + EaD: 0H	ESO I: 430H T:0H + P: 430H DCE: 0H Presencial: 430H + EaD: 0H	ESO II: 430H T:0H + P: 430H DCE: 0H Presencial: 430H + EaD: 0H
Embriologia Humana: 45H T: 30H + P: 15H DCE: 0H Presencial: 45H + EaD: 0H	Fisiologia Humana I: 45H T: 30H + P: 15H DCE: 0H Presencial: 45H + EaD: 0H	Farmacologia Básica: 45H T: 60H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 60H + EaD: 0H	Semiotécnica em Enfermagem I: 60H T: 30H + P: 30H DCE: 15H Presencial: 60H + EaD: 0H	Semiotécnica em Enfermagem II: 60H T: 30H + P: 30H DCE: 15H Presencial: 60H + EaD: 0H	Cuidado Integral de Enfermagem à Saúde das Mulheres II: 75H T: 45H + P: 30H DCE: 30H Presencial: 75H + EaD: 0H	Cuidado Integral em Enfermagem em Urgência e Emergência : 60H T: 30H + P: 30H DCE: 0H Presencial: 60H + EaD: 0H	Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Região Amazônica: 75H T: 75H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 75H + EaD: 0H	TCC: 75H T:75H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 75H + EaD: 0H	TCC II: 75H T:75H + P: 430H DCE: 0H Presencial: 75H + EaD: 0H
Biologia/Citologia: 60H T: 60H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 60H + EaD: 0H	Anatomia Humana I: 45H T: 30H + P: 15H DCE: 0H Presencial: 45H + EaD: 0H	Patologia Geral: 45H T: 45H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 45H + EaD: 0H	Enfermagem Comunitária: 60H T: 30H + P: 30H DCE: 30H Presencial: 60H + EaD: 0H	Cuidado Integral de Enfermagem à Saúde das Mulheres I: 75H T: 75H + P:	Cuidado Integral ao Adulto em Situação Clínica I: 60H T: 30H + P: 30H	Cuidado Integral de Enfermagem em Terapia Intensiva de Adulto: 60H T: 30H + P:	Gerenciament o dos Serviços da Rede de Atenção à Saúde II: 75H T: 75H + P: 0H DCE: 0H	Eletiva: 30H T:30H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 30H + EaD: 0H	Eletiva: 30H T:30H + P:0H DCE: 0H Presencial: 30H + EaD: 0H

				30H DCE: 30H Presencial: 60H + EaD: 0H	DCE: 30H Presencial: 60H + EaD: 0H	30H DCE: 0H Presencial: 60H + EaD: 0H	Presencial: 75H + EaD: 0H		
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos: 45H T: 45H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 45H + EaD: 0H	Genética Geral: 45H T: 30H + P: 15H DCE: 0H Presencial: 45H + EaD: 0H	Imunologia Básica: 45H T: 45H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 45H + EaD: 0H	Farmacologia Aplicada à Enfermagem: 60H T: 45H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 60H + EaD: 0H	Cuidado Integral de Enfermagem à Saúde do Neonato e da Criança I: 60H T: 30H + P: 30H DCE: 30H Presencial: 60H + EaD: 0H	Cuidado Integral nos Processos Cirúrgicos e Centro Cirúrgico: 75H T: 30H + P: 45H DCE: 0H Presencial: 75H + EaD: 0H	Cuidado Integral de Enfermagem em Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal: 60H T: 15H + P: 45H DCE: 0H Presencial: 60H + EaD: 0H	Informática Aplicada à Pesquisa em Saúde: 30H T: 30H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 75H + EaD: 0H		
Metodologia Científica: 30H T: 30H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 300H + EaD: 0H	Políticas Públicas e Programas de Saúde: 45H T: 30H + P: 15H DCE: 15H Presencial: 45H + EaD: 0H	Interações Microbianas e Parasitárias: 45H T: 45H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 45H + EaD: 0H	Legislação em Enfermagem, Saúde e Direitos Humanos: 30H T: 30H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 60H + EaD: 0H	Cuidado Integral à Saúde do Adolescente: 45H T: 15H + P: 30H DCE: 30H Presencial: 60H + EaD: 0H	Enfermagem em Saúde Mental: 45H T: 15H + P: 30H DCE: 30H Presencial: 45H + EaD: 0H	Enfermagem Ocupacional: 45H T: 45H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 45H + EaD: 0H	Eletiva: 30H T: 30H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 75H + EaD: 0H		
História da enfermagem: 30H T: 30H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 30H + EaD: 0H	Epidemiologia e Saúde Ambiental: 30H T: 30H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 30H + EaD: 0H	Anatomia Humana II: 45H T: 45H + P: 15H DCE: 0H Presencial: 45H + EaD: 0H	Ética e Bioética Aplicada à Enfermagem: 45H T: 45H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 60H + EaD: 0H	Enfermagem na Saúde do Homem: 60H T: 60H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 60H + EaD: 0H	Psicologia e Processos Psicossomáticos: 30H T: 30H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 30H + EaD: 0H	Administração em Enfermagem: 45H T: 45H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 45H + EaD: 0H			
Bioestatística: 45H	Psicologia Aplicada à	Enfermagem na Promoção	Sistematização da Assistência	Enfermagem na Saúde da	Terapias Integrativas	Gerenciament o dos Serviços			



T: 45H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 45H + EaD: 0H	saúde: 45H T: 45H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 300H + EaD: 0H	da Saúde: 30H T: 30H + P: 15H DCE: 15H Presencial: 45H + EaD: 0H	de Enfermagem nos Serviços de Saúde: 45H T: 30H + P: 15H DCE: 0H Presencial: 60H + EaD: 0H	Pessoa Idosa: 60H T: 45H + P: 15H DCE: 15H Presencial: 60H + EaD: 0H	em Saúde: 30H T: 30H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 30H + EaD: 0H	da Rede de Atenção à Saúde I: 60H T: 30H + P: 30H DCE: 0H Presencial: 60H + EaD: 0H			
		Nutrição Aplicada à Enfermagem: 30H T: 30H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 30H + EaD: 0H Eletiva: 30H T: 30H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 30H + EaD: 0H	Eletiva: 30H T: 30H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 60H + EaD: 0H	Eletiva: 30H T: 30H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 30H + EaD: 0H	Eletiva: 30H T: 30H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 30H + EaD: 0H	Eletiva: 30H T: 30H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 30H + EaD: 0H			
<b>CHT: X H</b>	<b>CHT: X H</b>	<b>CHT: X H</b>	<b>CHT: X H</b>	<b>CHT: X H</b>	<b>CHT: X H</b>			<b>CHT: X H</b>	<b>CHT: X H</b>
<b>CHT DO CICLO FG: X H</b>		<b>CHT DO CICLO FG: X H</b>				<b>CHT DO CICLO FG: X H</b>			

<b>CHT DO CURSO: X H</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>		<b>CH</b>
DISCIPLINAS	LETIVAS (obrigatórias)	X H
	ELETIVAS (optativas e obrigatórias)	X H
ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES	ESO I, II ...	X H
	TCC I e II	X H
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	X H
ENADE	Art. 5, § 5º do SINAES (Lei nº10.861/2004)	



**IV – Programa de Componentes Curriculares – Identificação e Pré-requisitos; Carga Horária; Objetivos e Metodologia; Ementa e Conteúdo programático; e Bibliografia Básica e Complementar**

**QUADRO DE PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES**

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Genética Humana					<b>Período:</b> 1º		<b>CH</b> 45	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b> correquisito Biologia Celular					<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
1	Disciplina	Letiva	45	30	15			45		
OBJETIVOS										
<p><b>Objetivo Geral</b> Compreender os conceitos fundamentais de genética humana e aplicá-los em situações práticas envolvendo anomalias hereditárias, por meio do diagnóstico, risco de recorrência e aconselhamento genético.</p>										
<p><b>Objetivos Específicos</b> - Reconhecer a importância dos conceitos fundamentais da genética, relacionando as características do material genético, a compreensão do seu sistema operacional, e sua importância para o entendimento da organização e funcionamento dos sistemas biológicos. - Aplicar os conceitos teóricos no atendimento de indivíduos afetados até a prevenção familiar e populacional de alterações genéticas. - Compreender e identificar o polimorfismo genético como forma de variabilidade genética capazes de promover anomalias hereditárias.</p>										
METODOLOGIA										
O componente curricular será desenvolvido na modalidade presencial em seus aspectos de conhecimento teóricos e práticos , sendo 30 h teóricas e 15h práticas, conforme os parâmetros estabelecidos em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).										
EMENTA										
Histórico e desenvolvimento da genética. O papel do enfermeiro nos serviços de saúde ligados à genética. Fluxo da informação genética. Base citológica e cromossômica da hereditariedade. Estudo das genealogias e os padrões de herança gênica. Herança de caracteres normais e patológicos. Fundamentos de biotecnologia. Aconselhamento										

genético e diagnóstico pré-natal.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Unidade I

Histórico e desenvolvimento da genética.

O papel do enfermeiro nos serviços de saúde ligados à genética.

#### Unidade II

Fluxo da informação genética:

Estrutura e função do material hereditário:

Código genético e a síntese de proteínas.

Regulação gênica e diferenciação celular.

#### Unidade III

Base citológica e cromossômica da hereditariedade:

Mecanismos de divisão celular: mitose e meiose.

Cariótipos normais e anormais.

Determinação do sexo.

Aberrações dos cromossomos sexuais.

#### Unidade IV

Estudo das genealogias e os padrões de herança gênica:

Construção e interpretação de heredogramas.

Herança autossômica dominante e recessiva.

Herança ligada ao sexo dominante e recessiva.

Pleiotropia, expressividade e penetrância, heterogeneidade genética.

#### Unidade V

Herança de caracteres normais e patológicos:

Herança multifatorial.

Genética de populações.

Grupos sanguíneos.

Hemoglobinopatias.

Bases bioquímicas de doenças hereditárias.

Genética e câncer.

#### Unidade VI

Fundamentos de biotecnologia:

Terapia gênica.

#### Unidade VII

Aconselhamento genético e diagnóstico pré-natal:

Aspectos técnicos, éticos, econômicos e sociais do aconselhamento genético e diagnóstico pré-natal.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. VOGEL, F. & MOTULSKY, A. G. Genética Humana: problemas e abordagens. 3 ed. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
 2. BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
 3. NUSSBAUM, R. L.; RODERICK, M. Thompson & Thompson: Genética médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

#### Complementar

1. GELBART, William M.; GRIFFITHS, Anthony J. F.; LEWONTIN, Richard C.; MILLER, Jeffrey H.; SUZUKI, David T. Introdução à genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  
 2. MOTTA, Paulo Armando. Genética Humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
 3. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.  
 Farah, S.B. DNA: segredos e mistérios. São Paulo: Editora Sarvier, 1997.  
 4. OTTO, P.G.; OTTO, P.A.; FROTA-PESSOA, O. Genética humana e clínica. 2ed., São Paulo: Roca, 2004.

IDENTIFICAÇÃO									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Embriologia Humana				<b>Período:</b> 1º		<b>CH</b> 45	
Relação entre Componentes Curriculares									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>				<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
2	Disciplina	Letiva	45	30	15			45	
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral</b> Compreender e identificar os diversos processos do desenvolvimento embrionário e fetal humano e suas possíveis interações com o ambiente.									
<b>Objetivos Específicos</b> Compreender e identificar os processos de formação dos gametas e suas consequências. Identificar os mecanismos da fecundação e fertilização. Caracterizar os períodos do desenvolvimento humano. Caracterizar o desenvolvimento dos Sistemas orgânicos, identificando as principais malformações.									

METODOLOGIA
O componente curricular será desenvolvido na modalidade presencial em seus aspectos de conhecimento teóricos e práticos, sendo 30 h teóricas e 15h práticas, conforme os parâmetros estabelecidos em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).
EMENTA
Histórico e desenvolvimento da embriologia. Processos de gametogênese, fecundação e fertilização. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano: pré-embriônico, embriônico e fetal. Organização morfofuncional dos anexos embriônicos. Estudo de malformações e de agentes teratogênicos. Morfogênese da face e membros. Desenvolvimento normal e anormal dos sistemas tegumentar, nervoso, locomotor, cardiovascular, digestivo, respiratório, urogenital e endócrino.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p><b>Unidade I</b>  Histórico e desenvolvimento da embriologia.  Processos de gametogênese, fecundação e fertilização:  Espermatogênese  Ovogênese e Ciclos reprodutivos  Mecanismos da fecundação e fertilização.</p> <p><b>Unidade II</b>  Períodos do desenvolvimento humano:  Período pré-embriônico:  Primeira semana-eventos principais.  Segunda semana-implantação e formação do disco embriônico.  Terceira semana-gastrulação e diferenciação do mesoderma.</p> <p>Período embriônico: quarta à oitava semana  Diferenciação dos folhetos embriônicos.  Modelagem do embrião.</p> <p>Período fetal: nona semana ao nascimento  Critérios de estimativa da idade fetal.  Fatores que influenciam a idade fetal.  Principais eventos do período fetal.</p> <p><b>Unidade III</b>  Anexos embriônicos e circulação fetal:  Origem, formação e funções do âmnio, saco vitelino e alantóide.  Origem, morfologia e funções da placenta e cordão umbilical.  Circulação placentária e neonatal.</p> <p><b>Unidade IV</b>  Malformações congênitas e suas causas:  Causas das malformações.  Agentes teratogênicos.</p>

Períodos críticos do desenvolvimento.  
Principais malformações.

### **Unidade V**

Desenvolvimento de sistemas orgânicos:  
Desenvolvimento do sistema tegumentar.  
Desenvolvimento do SNC e SNP.  
Desenvolvimento do sistema respiratório.  
Desenvolvimento do sistema endócrino.  
Desenvolvimento do sistema digestivo.  
Desenvolvimento do sistema cardiovascular.  
Desenvolvimento do sistema urogenital.  
Desenvolvimento do sistema urinário.  
Desenvolvimento do sistema genital.

### **Unidade VI**

Aulas práticas:

Serão desenvolvidas aulas de laboratório/atlas didáticos/modelos anatômicos temas gerais:

Órgãos reprodutores masculinos e femininos

Fases do desenvolvimento/embrionário

Estudo de fetos

Estudo dos anexos embrionários

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

1. SADLER TW, BEVILACQUA E (Rev.). Langman, Embriologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. xvi, 330 p.
2. MOORE, K.L, PERSAUD, T.V.N, TORCHIA, M.G. Embriologia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 560 p.
3. MOORE, K.L, PERSAUD, T.V.N, TORCHIA, M.G. Embriologia Básica. 10 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

### **Complementar**

1. MAIA, G.D. Embriologia humana. São Paulo: Atheneu, 2007.
2. SCHOENWOLF GC; BLEYL SB; BRAUER PR; FRANCIS-WEST PH. 2010. Larsen Embriologia Humana. 4a edição, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 704p.
3. CARLSON BM. 1996. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento. Editora Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 408p.
4. LAUER DE GARCIA, S. M.; FERNANDEZ, C.G. Embriologia. 3ed., Porto Alegre: Artmed, 2012.
5. VOGEL, F. & MOTULSKY, A. G. Genética Humana: problemas e abordagens.3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

## **IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Biologia/Citologia				<b>Período:</b> 1º	<b>CH</b> 60			
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>									
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>				<b>Período:</b> 1º	<b>CH</b> 60			
<b>CARGA HORÁRIA</b>									
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)						
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	<b>DCE</b>	<b>ACE</b>	Presencial	<b>EaD</b>
3	Disciplina	Letiva	60	45	15	0	0	60	0
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b>									
Compreender os processos vitais que ocorrem em nível celular, analisando as estruturas morfológicas e funcionais da célula.									
<b>Objetivos Específicos</b>									
Proporcionar aos estudantes o conhecimento sobre a lógica molecular da vida. Proporcionar aos estudantes o entendimento da matéria orgânica e inorgânica. Proporcionar aos estudantes o entendimento sobre alostasia e homeostase. Descrever os principais mecanismos pertinentes à manutenção na vida terrestre. Capacitar os estudantes para reconhecer e descrever os principais tipos celulares em modelos de animais para o estudo humano.									
<b>METODOLOGIA</b>									
Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Aulas práticas no laboratório de microscopia para identificação dos componentes celulares, bem como a estrutura básica histológica dos tecidos. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Prova Substitutiva (SUB) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.									
<b>EMENTA</b>									
Introdução a biologia celular e a microscopia óptica. Preparação histológica e as principais técnicas de coloração. Noções de histomorfometria. Características gerais das células; estudo das estruturas básicas das células, tais como membrana, citoplasma, núcleo, retículo endoplasmático, mitocôndrias, complexo golgiense, lisossomas e etc. Respiração celular, fermentação e putrefação celular; comunicação celular; divisão celular e reprodução celular. Os componentes moleculares da matriz extracelular. Eventos morfológicos, estruturais e principais processos genéticos-moleculares das células.									



Aspectos básicos da aplicação destes conhecimentos nos âmbitos clínico e experimental.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Unidade I

Introdução a biologia celular e a microscopia óptica;  
Preparação histológicas e as principais técnicas de coloração;  
Componentes moleculares do núcleo celular e a Divisão celular;  
Biomembranas e membranas celulares;  
Componentes estruturais do citoesqueleto;

#### Unidade II

Endomembranas e endereçamento de proteínas;  
Os componentes moleculares da matriz extracelular.  
Mitocôndria e produção de energia celular;  
Principais mecanismos de comunicação celular;  
Estudos de casos, artigos e resumos científicos.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. Alberts, B. et al. Biologia Molecular da Célula – Artmed, 6ª ed, 2017;
2. Biologia - Campbell Autores: Neil A. Campbell; Jane B. Reece; Lisa A. Urry; Michael L. Cain; Steven A. Wassermann; Peter V. Minor Editora: Artmed, Porto Alegre, 10 ed, 2015.
3. BRAHAMSOHN, P. Histologia. 1. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.
4. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 10 ed, 2023.

#### Complementar

1. Bruce Carlson. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. Guanabara Koogan; 5ª edição 2014.
2. Montanari, T. Histologia: texto, atlas e roteiro de aulas práticas. 3.ed. Porto Alegre: Ed. da autora, 2016.
3. Pires, CEBM. Biologia celular: Estrutura e organização molecular, Editora Érica - Sob Demanda; 1ª edição 1º ed, 2014.

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	<b>Período:</b> 1º	<b>CH</b> 45
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>			
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)
<b>Classificação</b>	<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>
			<b>Extensão</b>
			<b>Modalidade de Ensino do CC</b>

Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
4	Disciplina	Letiva	45	45				45	
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b> Compreender os processos vitais que ocorrem em nível celular, analisando as estruturas morfológicas e funcionais da célula.									
<b>Objetivos Específicos</b> Proporcionar aos estudantes o conhecimento sobre a lógica molecular da vida. Proporcionar aos estudantes o entendimento da matéria orgânica e inorgânica. Proporcionar aos estudantes o entendimento sobre alostasia e homeostase. Descrever os principais mecanismos pertinentes à manutenção na vida terrestre. Capacitar os estudantes para reconhecer e descrever os principais tipos celulares em modelos de animais para o estudo humano.									
<b>METODOLOGIA</b>									
Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Aulas práticas no laboratório de microscopia para identificação dos componentes celulares, bem como a estrutura básica histológica dos tecidos. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Prova Substitutiva (SUB) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.									
<b>EMENTA</b>									
Introdução a biologia celular e a microscopia óptica. Preparação histológica e as principais técnicas de coloração. Noções de histomorfometria. Características gerais das células; estudo das estruturas básicas das células, tais como membrana, citoplasma, núcleo, retículo endoplasmático, mitocôndrias, complexo golgiense, lisossomas e etc. Respiração celular, fermentação e putrefação celular; comunicação celular; divisão celular e reprodução celular. Os componentes moleculares da matriz extracelular. Eventos morfológicos, estruturais e principais processos genéticos-moleculares das células. Aspectos básicos da aplicação destes conhecimentos nos âmbitos clínico e experimental.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I</b> Introdução a biologia celular e a microscopia óptica; Preparação histológicas e as principais técnicas de coloração; Componentes moleculares do núcleo celular e a Divisão celular; Biomembranas e membranas celulares; Componentes estruturais do citoesqueleto;									
<b>Unidade II</b>									

Endomembranas e endereçamento de proteínas;  
Os componentes moleculares da matriz extracelular.  
Mitocôndria e produção de energia celular;  
Principais mecanismos de comunicação celular;  
Estudos de casos, artigos e resumos científicos.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

1. Alberts, B. et al. Biologia Molecular da Célula – Artmed, 6ª ed, 2017;
2. Biologia - Campbell Autores: Neil A. Campbell; Jane B. Reece; Lisa A. Urry; Michael L. Cain; Steven A. Wassermann; Peter V. Minor Editora: Artmed, Porto Alegre, 10 ed, 2015.
3. BRAHAMSOHN, P. Histologia. 1. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.
4. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 10 ed, 2023.

##### Complementar

1. Bruce Carlson. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. Guanabara Koogan; 5ª edição 2014.
2. Montanari, T. Histologia: texto, atlas e roteiro de aulas práticas. 3.ed. Porto Alegre: Ed. da autora, 2016.
3. Pires, CEBM. Biologia celular: Estrutura e organização molecular, Editora Érica - Sob Demanda; 1ª edição 1º ed, 2014.

#### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Metodologia Científica	<b>Período:</b> 1º	<b>CH</b> 30
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>			
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>

#### CARGA HORÁRIA

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
5	Disciplina	Letiva	30	30				30	

#### OBJETIVOS

##### Objetivo Geral

Fornecer aos discentes meios para obtenção de dados para pesquisas científicas. Ensinar aos discentes como produzir de maneira científica os principais tipos de trabalhos científicos. Proporcionar informações que permitam aos discentes elaborar e avaliar trabalhos científicos.

<p><b>Objetivos Específicos</b></p> <p>Conceituar ciência e conhecimento científico e descrever suas características; Identificar as etapas do método científico e caracterizar as etapas do processo de investigação; Identificar os diferentes tipos de pesquisa e descrever as características e etapas de cada tipo; Formular o problema, as hipóteses e os objetivos do estudo; Identificar e caracterizar os componentes de um relatório de pesquisa; Aplicar as normas técnicas da metodologia científica em seu estudo; Identificar as partes de um projeto de pesquisa; Elaborar um projeto de pesquisa.</p>
<p><b>METODOLOGIA</b></p>
<p>O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático pedagógica: Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática - que contará com aulas expositivas e dialogadas, atividades em classe e extraclasse como Estudo Dirigido, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos. Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/cana/outros, livros, textos, internet, vídeos e demais tecnologias educacionais. E, quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: presencial/EaD - referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).</p>
<p><b>EMENTA</b></p>
<p>Ciência e conhecimento. Evolução do conhecimento e do pensamento social. Nascimento da ciência moderna: o método científico. Fundamentos epistemológicos e operacionais da pesquisa científica. Recursos Técnicos para a metodologia e pesquisa científica. Autoria Científica e Plágio no âmbito acadêmico. Fontes de pesquisa para acesso à informação científica e meios de divulgação. Órgãos responsáveis pela normalização de técnicas para formatação de trabalhos acadêmicos. Noções de Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos (ABNT). Normalização de trabalhos acadêmicos na Ufra. Fundamentos dos principais trabalhos acadêmicos.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p>
<p><b>Unidade I</b></p> <p>Ciência e Conhecimento - A natureza, tipos e níveis de conhecimento; -          Ciência e Conhecimento científico;          Fundamentos de Pesquisa Científica: caracterização, método científico, tipos e técnicas de pesquisa, coleta de dados e relatórios de pesquisa; -          Recursos técnicos para pesquisa científica: acesso à informação científica por meio de bibliotecas, periódicos, plataformas, fontes de pesquisa, banco de dados, dentre outros          Autoria Científica e como evitar o plágio.</p> <p><b>Unidade II</b></p> <p>Normalização de Trabalhos Acadêmicos - Órgãos responsáveis pela normalização de técnicas para formatação de trabalhos acadêmicos          Noções de ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas): NBR 6021 (Publicação</p>

Periódica), NBR, 6022 (Artigo Científico), NBR 6023 (Referências), NBR 6024 (Numeração Progressiva), NBR 6027, (Sumário), NBR 6028 (Resumo), NBR 6029 (Livros e Folhetos), NBR 10520 (Citações), NBR 14724 - (Trabalhos acadêmicos), NBR 15287 (Projeto de Pesquisa)

Normalização de Trabalhos Acadêmicos na UFRA  
Fundamentos de principais trabalhos acadêmicos: resumo; resenha; artigo; relatório; seminário; técnicas de fichamento de leituras; dentre outros.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
2. LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
3. PEREIRA, A.S. Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria, RS: UFSM, 2018. Disponível em . Acesso em: 29 jun. 2023.

#### Complementar

1. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
2. LOISE, D.M. A importância da metodologia científica na construção da ciência. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 5, 6 ed., vol. 6, p. 105-122. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: DOI:10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica. Acesso em: 30 jun. 2023.
3. RUIZ, J.A. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
4. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
5. WACHOWICZ, M; COSTA, J.A.F. Plágio Acadêmico [recurso eletrônico]. Curitiba: Gedai Publicações/UFPR, 2016. 224 p. ISBN 978-85-67141-15-2. Disponível em: [http://www.gedai.com.br/sites/default/files/publicacoes/plagio\\_academico\\_ebook.pdf](http://www.gedai.com.br/sites/default/files/publicacoes/plagio_academico_ebook.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Psicologia Aplicada à Saúde	<b>Período:</b> 1º	<b>CH</b> 45
----------------	---	-----------------------	-----------------

#### Relação entre Componentes Curriculares

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	--------------------------------	-----------------	-----------

### CARGA HORÁRIA

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD

5	Disciplina	Letiva	30	30				30	
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b> Reconhecer a relevância das relações indivíduo-ambiente em contextos de Saúde.									
<b>Objetivos Específicos</b> Diferenciar o comportamento humano de outros eventos da natureza. Identificar o ambiente (físico, social, histórico e imediato) como determinante do comportamento humano. Reconhecer as principais áreas de interface entre o estudo do comportamento e saúde, entre elas: adesão ao tratamento, educação ao paciente, e promoção de saúde e prevenção de doenças.									
<b>METODOLOGIA</b>									
A disciplina contará com aulas expositivas dialogadas e exercícios verbais e escritos realizados em grupo, como forma de estimular a troca de conhecimentos. Todas as aulas serão apoiadas por textos-base, disponíveis na Biblioteca do Campus ou no SIGAA caso necessário. As NAPs serão compostas por uma prova escrita com questões dissertativas e objetivas com valor de 8,0 pontos, mais 2,0 pontos de participação em sala. A AS será uma prova escrita com valor de 10,0 pontos.									
<b>EMENTA</b>									
Definição do Comportamento e Saúde. Promoção de saúde e prevenção de doenças, adesão ao tratamento e educação do paciente como áreas de investigação interdisciplinar Psicologia-Enfermagem.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I</b> Conceito de comportamento. Princípios básicos do comportamento: reforçamento, discriminação de estímulos, punição operante, comportamento governado por regras.									
<b>Unidade II</b> Aplicação da Análise do Comportamento à área da Saúde. Pesquisas empíricas em: adesão ao tratamento, promoção de Saúde e prevenção de doenças, e educação do paciente.									
<b>BIBLIOGRAFIA</b>									
<b>Básica</b> 1. KAPLAN ,H. SADOCKM, B.J. GREBB, J.A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. 1584 p. 2. LUZIA, Josiane Cecilia; GAMBÁ, Jonas; KIENEN, Nádia; GIL, Silvia Regina de Souza Arrabal. Psicologia e análise do comportamento. Pesquisa e intervenção. Londrina: Universidade Estadual e Londrina, 2019. Disponível em: <a href="http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2019/02/Psicologia-e-Analise-do-Comportamento-Intervencao-e-Pesquisa-2019.pdf">http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2019/02/Psicologia-e-Analise-do-Comportamento-Intervencao-e-Pesquisa-2019.pdf</a> 3. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & Saúde:									



fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014.

#### Complementar

1. ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. Saúde e Doença. Um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994
2. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano nas organizações. 10.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 515 p.
3. DE MELO, Camila Muchon; LUZIA, Josiane Cecilia; Kienen, Nádia; FORNAZARI, Silvia Aparecida. Psicologia e análise do comportamento: Saúde e processos educativos. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/ccb/pgac/pages/arquivos/Livro1%20PsicoeAnaliseComportamento.pdf>
4. LUZIA, Josiane Cecilia; FILGUEIRAS, Guilherme Bracarense; GALLO, Alex Eduardo; GAMBA, Jonas. Psicologia e análise do comportamento: Saúde, educação e processos básicos. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2017/03/PSICOLOGIA-E-ANÁLISE-DO-COMPORTAMENTO-SAÚDE-EDUCAÇÃO-E-PROCESSOS-BÁSICOS.pdf>

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> História da Enfermagem	<b>Período:</b> 1º	<b>CH</b> 30
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>			
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>

### CARGA HORÁRIA

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
7	Disciplina	Letiva	30	30				30	

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral

Instruir e habilitar o discente para os conhecimentos básicos sobre a evolução da enfermagem como profissão desde seus primórdios e os aspectos gerais sobre a formação profissional.

#### Objetivos Específicos

Conhecer o desenvolvimento histórico da prática da enfermagem à luz dos contextos socioculturais, políticos, éticos e filosóficos do mundo e Brasil; Refletir as conquistas, avanços, dificuldades, mitos e paradigmas da Enfermagem; Compreender o papel e o alcance da enfermagem na melhoria da saúde das populações.

### METODOLOGIA



A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, apresentações e das discussões e outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.

#### EMENTA

O conhecimento da história da Enfermagem, o nascimento e a evolução da profissão através de seu desenvolvimento. O raciocínio investigativo na reflexão das diversas áreas de atuação do Enfermeiro, considerando os determinantes históricos, sociais e econômicos. Evolução histórica da Enfermagem, a realidade atual e as perspectivas da profissão no contexto das práticas de saúde. A evolução da Enfermagem como ciência e profissão; sua organização e prática no Mundo e Brasil: princípios norteadores da profissão e cenário na prática em Enfermagem e perspectivas futuras.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### Unidade I

Acolhimento, apresentação da disciplina e bibliografia;

Origem da profissão, a evolução da assistência à saúde nos períodos históricos: práticas de saúde instintivas e a Enfermagem; práticas de saúde mágica sacerdotal e a Enfermagem; práticas de saúde monástico-medievais e a Enfermagem; e práticas de saúde pós-monásticas e a Enfermagem. Período Florence Nightingale.

##### Unidade II

As práticas de saúde no mundo moderno e a Enfermagem.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

1. GIOVANINI, T. História da Enfermagem: versões e Interpretações. 4ª ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019.
2. OLIVEIRA, E.F.S. Representação social da profissão Enfermagem reconhecimento e notoriedade. Barueri SP: Manole, 2018.
3. PADILHA, M. I; BORENSTEIN, M. S. et al. Enfermagem: história de uma profissão. 2. ed. São Caetano do Sul: SP: Difusão, 2015.

##### Complementar

1. JAZYNK, k. DK Life Stories: Florence Nightingale. DK Children; Illustrated , 2019.
2. LIMA, Maria José de. O que é Enfermagem. São Paulo: Brasiliense, 2005. 125 p.
3. NIGHTINGALE, F. Notes on Hospitals (English Edition) Reprint Dover Publications; Reprint, 2015.
4. OGUISSO, T. Trajetória História da Enfermagem - Série Enfermagem. 1ª. Ed. Manole, 2014.
5. PORTO, Fernando; AMORIM, Wellington (Org.) História da Enfermagem Brasileira: lutas, ritos e emblemas. 2. ed. Rio de Janeiro: Yendis, 2012.

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Bioestatística					<b>Período:</b> 1º		<b>CH</b> 45	
Relação entre Componentes Curriculares										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>					<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
OBJETIVOS										
<p><b>Objetivo Geral</b> Estudar os fundamentos básicos da estatística aplicada às ciências biológicas e da saúde – variáveis quantitativas e qualitativas. Identificação dos métodos estatísticos aplicáveis aos diferentes tipos de estudo.</p>										
<p><b>Objetivos Específicos</b> Introduzir a estatística aplicada à área da saúde; Demonstrar os aspectos ligados ao planejamento e delineamento de pesquisa; Introduzir a estatística descritiva (gráficos, tabelas e parâmetros estatísticos); Demonstrar as noções de probabilidade; Demonstrar a distribuição de probabilidade Normal; Referir sobre a teoria da amostragem; Construir cálculo de tamanho de amostras; Promover testes de hipóteses; Análise de correlação e regressão.</p>										
METODOLOGIA										
O componente curricular será desenvolvido na modalidade presencial em seus aspectos de conhecimento teóricos, com a utilização de equipamentos do laboratório de informática, conforme os parâmetros estabelecidos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).										
EMENTA										
Estatística Descritiva: variáveis, banco de dados, organização de dados, frequências, medidas de tendência central, medidas de posição, medidas de dispersão, apresentação de resultados em tabelas, figuras fazendo uma abordagem em epidemiologia descritiva; Bases da Estatística Inferencial: distribuições de frequências, erro padrão, inferência sobre uma média (teste z), teste de hipóteses, erro tipo I, erro tipo II, poder, intervalo de confiança, inferência sobre duas médias (testes z, t, t ), Inferência sobre duas proporções (Qui-quadrado, teste exato de Fisher); Técnicas de amostragem e cálculo de tamanho amostral; ANOVA (um e dois critérios); Outros testes não-paramétricos (Wilcoxon, Mann										

Whitney, Kruskal Wallis); Correlação e regressão linear; Análise de regressão logística; Análise de sobrevida.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Unidade I

Variáveis;  
Banco de dados;  
Organização de dados;  
Frequências;  
Medidas de tendência central;  
Medidas de posição;  
Medidas de dispersão;  
Apresentação de resultados em tabelas;  
Figuras fazendo uma abordagem em epidemiologia descritiva.

#### Unidade II

Distribuições de frequências;  
Erro padrão;  
Inferência sobre uma média (teste z);  
Teste de hipóteses;  
Erro tipo I; Erro tipo II, poder, intervalo de confiança, inferência sobre duas médias (testes z, t, t ).  
Inferência sobre duas proporções (Qui-quadrado, teste exato de Fisher);

#### Unidade III

Técnicas de amostragem e cálculo de tamanho amostral; ANOVA (um e dois critérios);  
Outros testes não-paramétricos (Wilcoxon, Mann Whitney, Kruskal Wallis);  
Correlação e regressão linear;  
Análise de regressão logística;  
Análise de sobrevida.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. AYRES, M. Aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas, Manaus: Sociedade Civil Mimirauá, 2008;
2. NETO, S.A.M. 1a Ed. Bahia, 2008. Bioestatística sem segredos.
3. BEIGUELMAN, B. Curso prático de bioestatística. 5 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.
4. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

#### Complementar

1. GUEDES, M.L.S, R J, livro técnico, 1988. Bioestatística para profissionais de saúde.
2. PINHEIRO, J. I. D. et al. Estatística básica: a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
3. SIEGEL, M. R. Estatística. São Paulo: Pearson Makron Books, 1993.
4. MORETTIN, L. G. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Pretice Hall, 2010.
5. MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações à estatística. Rio de Janeiro: 2013.

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Histologia Humana					<b>Período:</b> 2º		<b>CH</b> 60	
Relação entre Componentes Curriculares										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>					<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
8	Disciplina	Letiva	60	45	15			60		
OBJETIVOS										
<b>Objetivo Geral</b> Apresentar/ fundamentar os conceitos básicos da Citologia e Histologia.										
<b>Objetivos Específicos</b> - Possibilitar ao aluno a capacidade de análise das mais variadas células e os tecidos do corpo humano. - Possibilitar a capacidade de identificação das organelas de cada célula. Possibilitar a capacidade de reconhecimento dos tecidos por via microscópica.										
METODOLOGIA										
Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Aulas práticas no laboratório de microscopia para identificação dos componentes celulares, bem como a estrutura básica histológica dos tecidos. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser aplicadas com questões discursivas, objetivas, relatório, estudo de caso e/ou dirigido e seminário.										
EMENTA										
Histórico da estrutura e composição da célula. Fisiologia celular, tecidos - epitelial, conjuntivo (cartilaginoso, ósseo e sangue), nervoso e muscular. Estudo estrutural e ultra estrutural dos tecidos básicos sob o ponto de vista microscópico. Histologia dos sistemas: circulatório, digestório (tubo e glândulas anexas), urinário, reprodutor masculino e feminino, órgãos linfóides, glândulas endócrinas e pele.										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO										

**Unidade I**

Introdução a histologia

Tecido epitelial

Tegumento

Tecido Conjuntivo Propriamente Dito

Tecido Conjuntivo Especializado (Cartilaginoso e Ósseo).

**Unidade II**

Tecido Conjuntivo Especializado (Sanguíneo) e Sistema Circulatório.

Tecido Conjuntivo Especializado (Adiposo).

Tecido muscular.

Tecido Nervoso.

Sistema Respiratório e Digestório.

Sistema Urinário e Reprodutivo.

**BIBLIOGRAFIA****Básica**

1. GARTNER, Leslie P. Tratado de histologia em cores. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
2. JUNQUEIRA, L. C. Histologia básica: texto & atlas. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2023.
3. LEBOFFE, Michael J. Atlas fotográfico de histologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

**Complementar**

1. AARESTRUP, B.J. Histologia: Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
2. BRAHAMSOHN, P. Histologia. 1. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.
3. DI FIORE, M.S.H. Atlas de Histologia. 7 ed. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
4. Montanari, T. Histologia: texto, atlas e roteiro de aulas práticas. 3.ed. Porto Alegre: Ed. da autora, 2016.

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Fisiologia Humana I	<b>Período:</b> 2º	<b>CH</b> 45
----------------	---	-----------------------	-----------------

**Relação entre Componentes Curriculares**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	--------------------------------	-----------------	-----------

**CARGA HORÁRIA**

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD



9	Disciplina	Letiva	45	30	15			45	
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b> Abordar conceitos básicos dos processos fisiológicos e homeostáticos em seres humanos. Compreender o funcionamento fisiológico dos diversos sistemas especializados do corpo humano e a integração entre eles.									
<b>Objetivos Específicos</b> Conhecer: funções e processos que regem os sistemas fisiológicos; mecanismos envolvidos no transporte através das membranas; conceitos básicos do potencial de repouso em diferentes tipos celulares e geração de potencial de ação; mecanismos relacionados a transmissão sináptica e comunicação no sistema nervoso central e periférico; a diversidade da comunicação endócrina e principais glândulas; o mecanismo da contração muscular.									
<b>METODOLOGIA</b>									
A disciplina será ministrada através de conteúdos teóricos e práticos utilizando recursos de exposições dialogadas, debates competitivos, apresentação e discussão de casos práticos, onde os conteúdos serão trabalhados mais dinamicamente, estimulando o senso crítico e científico dos discentes.									
<b>EMENTA</b>									
Introdução à Fisiologia; Mecanismos de regulação fisiológica; transporte através da membrana celular; bioeletrogênese; sistemas de controle neural e endócrino; fisiologia da contração muscular.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<p><b>Unidade I - Introdução à fisiologia humana:</b> Sistemas fisiológicos; Função e processo; Homeostase; Conceitos básicos em fisiologia.</p> <p><b>Unidade II - Bases celulares e moleculares da regulação fisiológica:</b> Importância das proteínas na regulação fisiológica; Transporte mediado por proteínas; Enzimas; Metabolismo.</p> <p><b>Unidade III – Transmissão e transdução da informação:</b> Vias de sinalização; Novas moléculas sinalizadoras; Modulação das vias de sinalização.</p> <p><b>Unidade IV - Introdução à neurofisiologia:</b> Neurônios: propriedades celulares e de rede; Potencial de repouso de membrana dos neurônios;</p>									

Potencial de ação dos neurônios;  
 Propagação do potencial de ação;  
 Restabelecimento dos gradientes iônicos após o potencial de ação;  
 Células do sistema nervoso;  
 Sinais elétricos nos neurônios;  
 Comunicação célula-célula no sistema nervoso;  
 Integração da transferência da informação neural.

**Unidade V - Sistema nervoso central:**

Organização do sistema nervoso central;  
 Funções básicas das sinapses e neurotransmissores;  
 Funções do encéfalo.

**Unidade VI - Sistema nervoso periférico:**

Controle autonômico e motor somático;  
 Divisão autonômica;  
 Divisão motora somática.

**Unidade VI - Fisiologia do músculo:**

Junção neuromuscular e fisiologia da contração do músculo estriado esquelético;  
 Fisiologia da contração do músculo liso;  
 Músculo cardíaco.

**Unidade VII - Controle endócrino do crescimento e metabolismo:**

Princípios endócrinos;  
 Glicocorticóides suprarrenais;  
 Hormônios da tireóide;  
 Hormônio do crescimento;  
 Equilíbrio do cálcio.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

1. AIRES, M.M. Fisiologia, 3ª. Ed. Guanabara Koogan, 2008.
2. GUYTON, A.C; Hall, J.E. Tratado de Fisiologia Médica, 11ª. Ed Elsevier, 2006.
3. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada, 2ª Ed. Manole, 2003.

**Complementar**

1. CURI, R.; FILHO, J.P. Fisiologia Básica, 1ª. Ed. Guanabara Koogan, 2009.
2. KANDELL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSEL, T.M. Princípios de Neurociência, 4ª. Ed. Manole, 2003.
3. CONSTANZO, L. Fisiologia, 2a. Ed., 2007, Ed. Elsevier.
4. TORTORA, G. J. Fundamentos de anatomia e fisiologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002.
5. KOEPPEN BM E STATON BA. Fisiologia 6a. ed. Elsevier, 2009.

IDENTIFICAÇÃO									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Anatomia Humana I				<b>Período:</b> 2º		<b>CH</b> 60	
Relação entre Componentes Curriculares									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>				<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
10	Disciplina	Letiva	45	30	15			45	
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral</b> Estudar os aspectos morfofuncionais do corpo humano.									
<b>Objetivos Específicos</b> Capacitar os discentes para compreender sobre os diferentes tecidos do corpo humano. Capacitar os alunos para compreenderem a localização dos constituintes orgânicos e sistêmicos do corpo humano, demonstrando a visão espacial das diferentes estruturas e órgãos relacionados com o controle nervoso e o movimento voluntário do corpo. Treinar o manuseio do instrumental anatômico.									
METODOLOGIA									
Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Aulas práticas com peças anatômicas para capacitar os alunos na identificação dos componentes do corpo humano. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na AS substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser realizadas pela avaliação de desempenho prático e também por elaboração de seminários, estudo dirigido e ou relatório.									
EMENTA									
Introdução a anatomia humana. Generalidades sobre anatomia humana. Estudo anatômico do Sistema nervoso e do Sistema Osteomuscular (ossos, articulações e músculos).									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									

**Unidade I**

Introdução a Anatomia humana e suas generalidades.  
Sistema Nervoso humano.

**Unidade II**

Sistema Osteomuscular humano.

**BIBLIOGRAFIA****Básica**

1. MACHADO, A, HAERTEL L.M. Neuroanatomia funcional. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2021.
2. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 25ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

**Complementar**

1. ANATOMICAL CHART COMPANY. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. DANGELO, J.G ,FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
3. DIDIO, L. I. A. Tratado de Anatomia Sistêmica Aplicada. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
4. MENESES, M.S. Neuroanatomia aplicada. 3.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.
5. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para Clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
6. TORTORA, G.J, NIELSEM, M.T. Princípios de anatomia humana. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Bioquímica	<b>Período:</b> 2º	<b>CH</b> 45
----------------	--	-----------------------	-----------------

**Relação entre Componentes Curriculares**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	--------------------------------	-----------------	-----------

**CARGA HORÁRIA**

Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
11	Disciplina	Letiva	45	30	15			45	

**OBJETIVOS****Objetivo Geral**

Conhecer uma visão integrada dos processos bioquímicos fundamentais aliado a



abordagens experimentais, consolidando desta forma, fundamentos teóricos e práticos da bioquímica.

### **Objetivos Específicos**

Realizar experimentos laboratoriais para identificação de biomoléculas; Compreender a cinética enzimática; Explorar a estrutura e função de membranas biológicas; Estudar o metabolismo oxidativo; Entender a integração dos processos bioquímicos; Estudar as estratégias celulares para a manutenção da estabilidade genômica.

### **METODOLOGIA**

A metodologia de ensino-aprendizagem da disciplina em formato presencial, com suporte do ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado pela instituição. Além disso, terão aulas expositivas com uso de quadro, pincéis, apagador, suporte multimídia, e internet. Com auxílio de estudos dirigidos, questionários e leitura de artigos e interpretação; práticas laboratoriais baseado em artigos ou livros.

### **EMENTA**

Química de biomoléculas e identificação experimental. Enzimas. Membranas Biológicas e Transporte. Vitaminas. Metabolismo oxidativo. Fosforilação oxidativa. Oxidação de Aminoácidos e Produção de Ureia. Inter-relações metabólicas. Metabolismo genômico.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **Unidade I - Fundamentos de bioquímica**

Química dos Carboidratos;  
Química dos Lipídeos;  
Estrutura de aminoácido e Proteínas;  
Vitaminas;  
Coenzimas;  
Enzimas;  
Propriedades da Urease.

#### **Unidade II - Fundamentos metabólicos**

Membrana biológica;  
Introdução ao Metabolismo;  
Glicólise anaeróbica e aeróbica;  
Fosforilação Oxidativa.  
Via da Pentose-Fosfato;  
Oxidação dos Ácidos Graxos;  
Biossíntese de Corpos Cetônico;  
Oxidação de Aminoácidos e Produção de Ureia;  
Regulação e Integração Metabólica.

#### **Unidade III - Fundamentos do metabolismo genômico**

Química dos ácidos nucléicos;  
Metabolismo do DNA;  
Metabolismo do RNA;  
Metabolismo de Proteínas.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<b>Básica</b>	
1. CAMPBELL, MARY K; FARRELL, SHAWN O. Bioquímica: volume 1 - bioquímica básica. São Paulo: Cengage Learning, 2007/2011. v 1: 263 p.	
2. HARVEY, RICHARD A; FERRIER, DENISE F. Bioquímica ilustrada. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 520 p.	
3. NELSON, DAVID L; COX, MICHAEL M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1301 p.	
<b>Complementar</b>	
1. BUCHANAN, BOB; JONES, RUSSELL L. Biochemistry and molecular biology of plants. Rockville, Maryland: American Society of Plant Physiologists, c2000. 1367 p.	
2. CHAMPE, PAMELA C; HARVEY, RICHARD A. FERRIER DENISE R. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 519 p.	
3. KOBLITZ, MARIA GABRIELA BELLO COORD; GRESSONI JUNIOR, IZABEL COLAB. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 242 p.	
4. MARIA, CARLOS ALBERTO BASTOS DE. Bioquímica básica: introdução à bioquímica dos hormônios, sangue, sistema urinário, processos digestivos e absorção e micronutrientes. Rio de Janeiro: Inter-ciência, 2008. 207 p.	
5. VOET, DONALD; VOET, JUDITH G; PRATT, CHARLOTTE W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1168 p.	

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Políticas Públicas e Programas de Saúde					<b>Período:</b> 2º		<b>CH</b> 30	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b> História da Enfermagem					<b>Período:</b> 1º		<b>CH</b> 30	
<b>CARGA HORÁRIA</b>										
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)						
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
13	Disciplina	Letiva	30	15	15			30		
<b>OBJETIVOS</b>										
<b>Objetivo Geral</b>										
Estudar as Políticas Públicas e os Programas de Saúde considerando os interesses, estratégias e dimensões históricas e conceituais presentes em sua formulação e										

implementação no Sistema Único de Saúde (SUS).
<p><b>Objetivos Específicos</b></p> <p>Conhecer a política de saúde pública, a sua história e modelos de saúde; Compreender os princípios e práticas que norteiam o SUS; Conhecer as transformações das políticas de saúde e formas de organização do setor saúde no Brasil. Compreender o papel do Estado no contexto das políticas de saúde e reconhecer a articulação destas com os demais setores da sociedade; Entender a gestão em saúde e seu impacto nos programas e serviços de saúde.</p>
<b>METODOLOGIA</b>
<p>A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, apresentações e das discussões e outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.</p>
<b>EMENTA</b>
<p>Políticas de saúde no contexto histórico contemporâneo. Princípios filosóficos e estruturantes do SUS. Determinantes políticos, socioeconômicos, ambientais e institucionais, no âmbito da relação Estado e Sociedade. Modelos de atenção à saúde no Brasil. Gestão de saúde e planejamento estratégico. Práticas públicas institucionais na área da saúde.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>Unidade I - Políticas Públicas De Saúde No Brasil</b></p> <p>Mobilização Social e as Políticas de Saúde no Brasil;  Mobilizações sociais e o acesso à saúde ao longo da história;  História das Políticas de Saúde no Brasil: da Velha República ao Sistema Único de Saúde;  Reforma sanitária: o SUS em seus princípios;  Pilares do SUS: arcabouço legal;</p> <p><b>Unidade II – Modelos De Atenção À Saúde</b></p> <p>Organização do setor saúde no contexto atual - as políticas e as condições de saúde da sociedade brasileira contemporânea.  Definindo e conhecendo os Modelos de Atenção à Saúde;  Principais Modelos de Atenção à Saúde no Brasil;  Visita técnica na Rede Básica de Saúde.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. GIOVANELLA, L. (Org). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.</li> <li>2. PAIM, J. SUS - Sistema Único de Saúde: Tudo o que Você Precisa Saber. 1ª ed. Atheneu, 2019. 404p.</li> </ol>



3. TEIXEIRA, A.L. et al. História da Saúde no Brasil. 1ª ed. Campinas: Hucitec; 2018.

### Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Coletânea de normas para o controle social no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 208 p. – (Série E. Legislação de saúde). Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Coletanea\\_Normas.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Coletanea_Normas.pdf).

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

3. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. CONASS Debate – A crise contemporânea dos modelos de atenção à saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2014. 171 p. – (CONASS Debate, 3). Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/conass-debate-a-crise-contemporanea-dos-modelos-de-atencao-asaude/>.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 160 p.

5. BRASIL. Lei nº 8.080 de, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm).

6. CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Epidemiologia e Saúde Ambiental	<b>Período:</b> 2º	<b>CH</b> 30
----------------	---	--------------------	--------------

### Relação entre Componentes Curriculares

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b> História da Enfermagem	<b>Período:</b> 1º	<b>CH</b> 30
----------------	---	--------------------	--------------

### CARGA HORÁRIA

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
14	Disciplina	Letiva	30	30				30	

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral

Estudar os mais importantes aspectos da Epidemiologia. Sintetizar os Métodos Epidemiológicos visando aplicações no domínio biológico, fundamentalmente na área da Enfermagem. Enfatizar no campo da Saúde Pública, o planejamento e avaliação dos

programas e serviços.

### **Objetivos Específicos**

Capacitar os discentes na utilização dos elementos básicos da epidemiologia, como um dos instrumentos para o exercício da enfermagem; Compreender o processo saúde e doença no contexto do meio ambiente onde o ser humano vive.

### **METODOLOGIA**

A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, apresentações e das discussões e outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.

### **EMENTA**

Determinantes das doenças e agravos em populações humanas. Eixo estrutural da Saúde Coletiva. Epidemiologia e Saúde. Modelos de saúde doença. Bases conceituais. Medidas de frequência de doenças e agravos na população, fonte de dados, variáveis de exposição: sistemas de informações de saúde, Indicadores de saúde. Determinação social, história natural das doenças, critérios de risco e vulnerabilidade, Diagnóstico do perfil de saúde da população brasileira. Variáveis relacionadas ao ambiente, sociais e biológicas.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **Unidade I**

Introdução à epidemiologia; dados epidemiológicos; o método epidemiológico e o pensamento científico; diagnóstico de saúde da população; sistemas de informação em saúde.

#### **Unidade II**

Introdução à estatística aplicada à epidemiologia; tipos de estudos; medidas de frequência; medidas de associação; estudo de coorte; estudos caso-control; estudos transversais; ensaios clínicos; causalidade e inferência causal; viés; validade de testes diagnósticos.

#### **Unidade III**

Estratégias de prevenção; rastreamento; vigilância epidemiológica.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica**

1. MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.
2. PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. ROUQUAYROL, M.Z.; SILVA, M.G.C. da. Epidemiologia & Saúde. 8ª ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

**Complementar**

1. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à Epidemiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. BENSENÖR, I.M; LOTUFO, P.A. Epidemiologia: abordagem prática. São Paulo: Sarvier, 2005.
3. BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, T. Epidemiologia Básica. 2 ed. São Paulo: Santos, 2011.
4. FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S.W.; FLETCHER, G.S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
5. OLIVEIRA FILHO, P.F. de. Epidemiologia e Bioestatística: Fundamentos para leitura crítica. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

IDENTIFICAÇÃO									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Fisiologia Humana II				<b>Período:</b> 3º		<b>CH</b> 45	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b> Fisiologia Humana I				<b>Período:</b> 2º		<b>CH</b> 45	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
15	Disciplina	Letiva	45	30	15			45	
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral</b> Abordar conceitos básicos dos processos fisiológicos e homeostáticos em seres humanos. Compreender o funcionamento fisiológico dos diversos sistemas especializados do corpo humano e a integração entre eles.									
<b>Objetivos Específicos</b> Conhecer: os processos fisiológicos envolvidos na reprodução humana; os mecanismos envolvidos na regulação função gastrointestinal; os principais aspectos relacionados à fisiologia dos sistemas respiratório, cardiovascular e renal.									
METODOLOGIA									
A disciplina será ministrada através de conteúdos teóricos e práticos, aulas de campo utilizando recursos de exposições dialogadas, debates competitivos, apresentação e discussão de filmes e casos práticos, onde os conteúdos serão trabalhados mais dinamicamente, estimulando o senso crítico e científico dos discentes.									

<b>EMENTA</b>
Fisiologia dos sistemas endócrino, digestório, respiratório, cardiovascular e renal.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>Unidade I – Controle endócrino da reprodução:</b> Padrões básicos da reprodução; Fisiologia da reprodução masculina; Fisiologia da reprodução feminina.</p> <p><b>Unidade II – Fisiologia do sistema digestório:</b> Funções e processos digestivos; Anatomia do sistema digestório; Motilidade; Secreção; Regulação da função gastrointestinal; Digestão e absorção; Fase cefálica da digestão; Fase gástrica da digestão; Fase intestinal da digestão.</p> <p><b>Unidade III – Fisiologia do sistema respiratório:</b> Mecânica da respiração; Leis dos gases; Ventilação; Difusão e solubilidade dos gases; Troca de gases nos pulmões; Transporte de gases no sangue; Regulação da ventilação.</p> <p><b>Unidade IV – Fisiologia cardiovascular:</b> Visão geral do sistema circulatório; Pressão, volume, fluxo e resistência; O músculo cardíaco e o coração; O coração como uma bomba.</p> <p><b>Unidade V - Fisiologia renal:</b> Funções dos rins; Visão geral da função renal; Filtração; Reabsorção; Secreção; Excreção.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. AIRES, M.M. Fisiologia, 3ª. Ed. Guanabara Koogan, 2008.</li> <li>2. GUYTON, A.C; Hall, J.E. Tratado de Fisiologia Médica, 11ª. Ed Elsevier, 2006.</li> </ol>

3. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada, 2ª Ed. Manole, 2003.

#### Complementar

1. CURI, R.; FILHO, J.P. Fisiologia Básica, 1ª. Ed. Guanabara Koogan, 2009.
2. KANDELL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSEL, T.M. Princípios de Neurociência, 4ª. Ed. Manole, 2003.
3. CONSTANZO, L. Fisiologia, 2a. Ed., 2007, Ed. Elsevier.
4. TORTORA, G. J. Fundamentos de anatomia e fisiologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002.
5. KOEPPEN BM E STATON BA. Fisiologia 6a. ed. Elsevier, 2009.

IDENTIFICAÇÃO									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Farmacologia Básica				<b>Período:</b> 3º		<b>CH</b> 60	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b>				<b>Período:</b> 2º		<b>CH</b> 45	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
16	Disciplina	Letiva	60	60				60	
OBJETIVOS									
<p><b>Objetivo Geral</b> Abordar conceitos básicos dos processos fisiológicos e homeostáticos em seres humanos. Compreender o funcionamento fisiológico dos diversos sistemas especializados do corpo humano e a integração entre eles.</p>									
<p><b>Objetivos Específicos</b> Conhecer: informações gerais sobre a farmacocinética e farmacodinâmica dos principais grupos de medicamentos; fatores que podem modificar a absorção de fármacos; formas farmacêuticas e as diversas vias de administração; biotransformação de fármacos; principais fármacos autonômicos; principais fármacos que atuam no sistema respiratório; principais fármacos que agem no sistema nervoso central; principais fármacos cardiovasculares e renais.</p>									
METODOLOGIA									
A disciplina será ministrada através de conteúdos teóricos e práticos utilizando recursos de exposições dialogadas, debates competitivos, apresentação e discussão de casos práticos,									

onde os conteúdos serão trabalhados mais dinamicamente, estimulando o senso crítico e científico dos discentes.

#### EMENTA

Formas farmacêuticas e vias de administração, conceitos de farmacocinética (absorção, distribuição, metabolização e eliminação). Conceitos de mecanismos de ação de fármacos/transdução de sinais. Biotransformação de fármacos. Neurotransmissão autonômica colinérgica e noradrenérgica. Mecanismo de ação e farmacocinética de fármacos autonômicos que atuam no sistema respiratório. Mecanismos de ação e farmacocinética de fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central. Mecanismo de ação e farmacocinética de fármacos cardiovasculares e renais.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### **Unidade I - Princípios Básicos:**

Introdução: natureza, desenvolvimento e regulação de fármacos;  
Interações fármaco-receptor e farmacodinâmica;  
Farmacocinética;  
Biotransformação de fármacos;

##### **Unidade II - Fármacos autonômicos:**

Introdução à farmacologia autonômica;  
Fármacos ativadores de colinoreceptores e inibidores da colinesterase;  
Bloqueadores colinoreceptores;  
Agonistas adrenoreceptores e simpatomiméticos;  
Antagonistas adrenoceptores.;

##### **Unidade II – Farmacologia do Sistema Respiratório:**

Agonistas  $\beta_2$ -adrenérgicos;  
Agonistas  $\beta$ -adrenérgicos;  
Agonistas  $\alpha$ -adrenérgicos;  
Antihistamínicos.

##### **Unidade III - Fármacos que agem no Sistema Nervoso:**

Fármacos sedativos-hipnóticos;  
Fármacos anticonvulsivantes;  
Anestésicos gerais;  
Anestésicos locais;  
Relaxantes do músculo esquelético;  
Fármacos antipsicóticos;  
Agonistas e antagonistas opióides;  
Epilepsia;

##### **Unidade IV - Fármacos cardiovasculares e renais:**

Agentes anti-hipertensivos;  
Vasodilatadores e tratamento da angina de peito;  
Fármacos usados na insuficiência cardíaca;  
Agentes usados em arritmias cardíacas;

Agentes diuréticos;

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. CLAYTON, B., STOCK, Y.N, COOPER, S. Farmacologia na prática de enfermagem, 15a. Edição, Elsevier Editora Ltda, 2012.
2. KATZUNG, B.G.; MASTERS, S.B; TREVOR, A.J. Farmacologia Básica e Clínica. 12a edição. Rio de Janeiro. McGraw-Hill, 2014. 1228 p.
3. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON G. R.D. Farmacologia. 7a edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.808 p.

#### Complementar

1. ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 5a edição. Porto Alegre, Artmed, 2010. 1396 p.
2. BARROS, E. Medicamentos de A a Z: 2014-2015. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 864p.
3. BRUNTON, L.L; CHABNER, B.A; KNOLLMANN, B,C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11.ed. Rio de Janeiro, McGrawHill, 2010. 1821p.
4. LULLMANN, H. MOHR, K, HEIN L, BIEGER D. Farmacologia: texto e atlas. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 416 p.
5. MICHELLE A. CLARK, RICHARD FINKEL, J.A. R., WHALEN.J. Farmacologia ilustrada - 5.ed. Porto Alegre RS, Artmed, 2013, 624p.

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Patologia Geral	<b>Período:</b> 3º	<b>CH</b> 60
----------------	---	-----------------------	-----------------

#### Relação entre Componentes Curriculares

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b>	<b>Período:</b> 2º	<b>CH</b> 45
----------------	-------------------------------	-----------------------	-----------------

### CARGA HORÁRIA

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
17	Disciplina	Letiva	45	45	0	0	0	45	0

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral

Apresentar ao aluno o estudo de patologia geral, gerando a compreensão dos processos fisiopatológicos das principais doenças. Os alunos devem identificar, descrever e analisar a etiologia, a patogênica, a anatomia patológica e a fisiopatologia dos processos patológicos gerais.



<p><b>Objetivos Específicos</b></p> <p>Conhecer as alterações morfofuncionais das células e dos tecidos causadas pela ação de agentes exógenos e endógenos, incluindo agentes físicos, químicos, infecciosos, distúrbios endócrinos e nutricionais. Compreender os processos de morte celular (necrose e apoptose). Analisar os principais mecanismos de formação dos distúrbios circulatórios (hiperemias ativa e passiva, edema, hemorragia, trombose, embolia, isquemia). Discriminar os tipos de processos inflamatórios e quando estão presentes. Avaliar os distúrbios do crescimento e da diferenciação das células. Conhecer a etiopatogenia das neoplasias benignas e malignas, suas características e suas consequências para o organismo. Correlacionar as alterações clínicas e morfológicas aos achados histopatológicos, explicando o mecanismo de formação de cada processo.</p>
<p style="text-align: center;"><b>METODOLOGIA</b></p> <p>Causas, mecanismos básicos, características morfológicas (macro e microscópicas), evolução e consequências dos processos patológicos gerais associados às doenças. Repercussões funcionais e consequências dos processos patológicos gerais sobre as células, tecidos, órgãos e sistemas.</p> <p>Os mecanismos das doenças, alterações celulares e tissulares nas principais condições patológicas e síndromes fisiopatológicas: regenerações, necrose, distúrbios da circulação inflamações, distúrbios do crescimento, da proliferação e diferenciação celular, hipertrofia, hiperplasias, manifestações sistêmicas das agressões locais, alterações metabólicas e endócrinas das agressões.</p>
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p> <p>Formas farmacêuticas e vias de administração, conceitos de farmacocinética (absorção, distribuição, metabolização e eliminação). Conceitos de mecanismos de ação de fármacos/transdução de sinais. Biotransformação de fármacos. Neurotransmissão autonômica colinérgica e noradrenérgica. Mecanismo de ação e farmacocinética de fármacos autonômicos que atuam no sistema respiratório. Mecanismos de ação e farmacocinética de fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central. Mecanismo de ação e farmacocinética de fármacos cardiovasculares e renais.</p>
<p style="text-align: center;"><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p> <p><b>Unidade I</b></p> <p>Anatomia Patológica</p> <p>Introdução ao estudo da patologia</p> <p>Noção de lesão.</p> <p>Agentes patogênicos.</p> <p>Determinismo lesional.</p> <p>Evolução de uma lesão.</p> <p>Métodos de Diagnóstico.</p> <p>Alterações Do Metabolismo Celular, Processo Degenerativo E Infiltrações</p> <p>Degeneração protéica.</p> <p>Degeneração gordurosa.</p> <p>Infiltração glicogênica.</p>

Morte Celular

Necrose.

Causas.

Alterações morfológicas básicas.

Tipos de necrose.

Apoptose.

Grangrenas.

## **Unidade II**

Distúrbios Circulatórios

Hiperemia.

Edema.

Hemorragia.

Choque.

Trombose.

Embolia.

Isquemia.

Infarto.

Inflamação

Conceito.

Evolução.

Dinâmica e classificação.

Distúrbios Do Crescimento E Da Diferenciação Celular

Hipotrofia.

Hipertrofia.

Hipoplasia.

Hiperplasia.

Metaplasia.

Displasia.

Neoplasias

Introdução.

Classificação.

Nomenclatura.

Diferenças entre neoplasias benignas e malignas.

Lesões pré-malignas.

Biologia da célula neoplásica

Invasão local

Metástase

Doenças Da Lactência E Da Segunda Infância

Patologia Ambiental E Nutricional

**BIBLIOGRAFIA**



**Básica**

1. Stefan Silbernagl. Fisiopatologia. Texto e Atlas. 2016. Editora: Artmed; Edição: 2ª. 2016.
2. Robbins & Cotran Patologia: bases patológicas das doenças. 9 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021, 1421 p.
3. Montenegro, Mario R. / Bacchi, Carlos E. / Brito, Thales. Patologia - Processos Gerais - 6ª Ed. 2015 Atheneu.
4. Abbas AK, Fausto V, Fausto N. Robbins ... 10ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

**Complementar**

1. Geraldo Brasileiro Filho. Bogliolo - Patologia - 9ª Ed. 2016. Editora Guanabara.
  2. ROCHA, Arnaldo. Patologia – Processos gerais. Rideel, 2011.
  3. RUBIN. Patologia – Bases clinicopatológicas da medicina. 4ed. Guanabara Koogan. 2008.
  4. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo – Patologia Geral. Guanabara Koogan, 2018.
- Gary D. Hammer, Stephen J. Mcphee. Fisiopatologia da Doença. 7ª ed. Editora Artmed.

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Imunologia Básica					<b>Período:</b> 3º		<b>CH</b> 45	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b>					<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
18	Disciplina	Letiva	45	45	0	0	0	45	0	
OBJETIVOS										
<b>Objetivo Geral</b> Capacitar o aluno a compreender as bases do funcionamento do Sistema Imunológicos, na saúde e doença.										
<b>Objetivos Específicos</b> Informar princípios básicos de defesa do corpo humano frente aos mais diversos agentes invasivos. Possibilitar o entendimento sobre imunização, doenças autoimunes, imunodeficiências e reações de hipersensibilidade. Utilizar métodos para a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças.										
METODOLOGIA										
Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Critério de										

**Avaliação:** Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser aplicadas por meio de provas objetivas, discursivas, estudos de casos, relatório e ou estudos dirigidos.

### EMENTA

Papel do sistema imunológico na saúde e na doença, função dos componentes do sistema imunológico na defesa do organismo contra microrganismos, organização estrutural e funcional, bem como o seu uso no desenvolvimento de técnicas e procedimentos que melhorem a saúde e a qualidade de vida dos seres humanos, tais como vacinas, anticorpos monoclonais no tratamento de doenças e métodos diagnósticos. Noções sobre a Imunidade Inata e Imunidade Adquirida. Órgãos e tecidos do Sistema Imune. Células da Imunidade e suas funções. Tolerância Imunológica. Doenças Autoimunes. Tratamento do câncer e diagnóstico tumoral utilizando anticorpos tumorais. Imunologia tumoral. Imunodeficiências (congenitas e adquiridas).

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Unidade I

Propriedades gerais das Respostas Imunes

Conceitos imunológicos: próprio e não próprio; Antígeno; anticorpo; Imunidade; Sistema Imunológico e Imunologia; Autotolerância e Doenças Imunológicas; Imunógenos, Haptenos e tolerógenos. Variabilidade das Respostas Imunes.

Imunidade Inata: Barreiras físicas, químicas e mecânicas; Reconhecimento por receptores de membrana: PAMP e DAMP; Sistema Complemento; Ativação enzimática; Inflamação.

Imunidade Adaptativa: Imunoglobulinas; Receptores de células T; Moléculas do Complexo Principal de Histocompatibilidade; Moléculas do grupo de diferenciação.

Células, órgãos e tecidos do Sistema Imunológico: Moléculas de superfície celular; Leucócitos: linfócitos T e B; Células fagocíticas mononucleares (monócitos/ macrófagos, células dendríticas); Granulócitos (células polimorfonucleares (neutrófilos), basófilos, mastócitos e eosinófilos). Órgãos imunológicos (timo, baço, linfonodos); Circulação de linfócitos e captura de antígenos.

Processo inflamatório: Sinais cardinais/ flogísticos. Células envolvidas na inflamação e suas funções. Citocinas e Quimiocinas e Moléculas de adesão. Remédios anti-inflamatórios e mecanismo de ação.

Imunodeficiência

Imunodeficiências primárias (congenitas): Defeitos nas células-tronco; Defeitos nas células T; Defeitos nas células B; Defeitos nos fagócitos e nas células natural killer; Defeitos no sistema complemento.

Imunodeficiências secundárias ou adquiridas: Origens terapêuticas; Origens infecciosas; Câncer; Origens fisiológicas.

Medidas terapêuticas: Suplementação passiva; Transplante de medula óssea e Engenharia Genética.

Reações de Hipersensibilidade

Reações de Hipersensibilidade do tipo I: Mecanismos imunopatológicos e mecanismos de lesão tecidual e doença.

Reações de Hipersensibilidade do tipo II: Mecanismos imunopatológicos e mecanismos de lesão tecidual e doença.

Reações de Hipersensibilidade do tipo III: Mecanismos imunopatológicos e mecanismos de lesão tecidual e doença.

Reações de Hipersensibilidade do tipo IV: Mecanismos imunopatológicos e mecanismos de lesão tecidual e doença.

#### Auto-Imunidade e Tolerância Imunológica

Autotolerância: Tolerância central; Tolerância periférica e Supressão.

Mecanismos de perda da autotolerância: Mimetismo molecular e agentes infecciosos; Perda da supressão; Antígenos seqüestrados e epítomos diversos.

Doenças auto- imunes: Uveíte aguda; Espondilite anquilosante; Síndrome de Goodpasture; Doença de Graves; Tireoidite de Hashimoto; Diabetes melito tipo I insulino-dependente; Esclerose múltipla; Miastenia grave; Pênfigo vulgar; Psoríase vulgar; Doença de Reiter; Artrite reumatóide e Lúpus Eritematoso Sistêmico.

#### Unidade II

##### Transplante

Tipos de transplantes: Auto-enxerto; Enxerto singênico; Aloenxerto; Xenoenxerto.

Rejeição de transplante: Transplante de medula óssea; Xenotransplante; Obtenção e distribuição de órgãos e Como evitar a rejeição do transplante.

Transfusão sanguínea: Sistema ABO e Sistema Rh.

##### Imunoterapia e Imunossupressão

Imunoterapia- Estratégias que potencializam a resposta imunológica: Adjuvantes; Terapia com citocina e Terapia de restituição de anticorpos.

Imunossupressão: Estratégias que diminuem a resposta imunológica: Agentes antiinflamatórios (corticosteróides e não esteróides); Medidas imunossupressoras (terapia para Artrite reumatóide e asma brônquica e na rejeição de transplantes).

Estratégias para alterar a resposta imunológica: Medidas preventivas (antibioticoterapia e Terapia antifator Rh); Citocinas e Dessensibilização na alergia.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

1. LICHTMAN, Andrew H. Imunologia celular e molecular. 8. ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 2015.
2. ABBAS, Abul K.; PILLAI, Shiv; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia celular e molecular. 9 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
3. DELVES, Peter J. et al. Fundamentos de imunologia. 13. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2018.
4. DOAN, Thao T; WALTEBAUGH, Carl. Imunologia médica: essencial. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2006.
5. SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia aplicada. Érica, São Paulo. 2014.

##### Complementar

1. AARESTRUP, B. J. I. Guia prático de alergia e imunologia clínica: baseado em evidências.

Atheneu, Rio de Janeiro. 2014.

Imunologia de Kuby. Thomas J. Kindy, Richard A. Goldsby, Bárbara A. Osboni 6 Ed. Imunologia..

2. COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2010.

3. PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. Imunologia básica. Manole, São Paulo. 2013. Malagutti, William. Imunização, imunologia e vacinas. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

IDENTIFICAÇÃO									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Interações Microbianas e Parasitárias				<b>Período:</b> 3º		<b>CH</b> 45	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b>				<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
19	Disciplina	Letiva	45	45				45	
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral</b> Estudar as propriedades gerais dos vírus; estudar a citologia bacteriana e dos fungos, os aspectos epidemiológicos e profilaxia das doenças bacterianas, fúngicas e viróticas em humanos.									
<b>Objetivos Específicos</b> Entender a interação de bactérias, parasitas, fungos e vírus com o hospedeiro humano sadio e os mecanismos de virulência que permitem o estabelecimento de doenças infecciosas e parasitárias; Conhecer os aspectos da estrutura, fisiologia, reprodução, mecanismos de patogenicidade e disseminação de bactérias, parasitas, fungos e vírus; Listar e descrever as principais bactérias, parasitas, fungos e vírus causadores de doenças no homem.									
METODOLOGIA									
A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, apresentações e das discussões e outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente									

não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.

### EMENTA

Bactérias, fungos, vírus e parasitas: importância, taxonomia, aspectos morfológicos e estruturais. Ciclo biológico, patogenia, sintomatologia, diagnóstico laboratorial, epidemiologia e profilaxia. Causas e consequências dos agentes biológicos sobre o homem e o seu inter-relacionamento com o meio ambiente e as condições sociais.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Unidade I

Microrganismos e microbiologia:

Introdução a temas centrais e contexto histórico;

Estruturas celulares microbianas e suas funções;

Visão geral dos tipos de microrganismos e demais agentes biológicos causadores de doenças (bactérias, fungos, vírus, protistas e demais parasitas);

#### Unidade II

Introdução à Parasitologia

Conceito, importância e objetivos da parasitologia;

Formas de vida: parasitismo, comensalismo e mutualismo;

Ações recíprocas ocorrentes na relação parasito/hospedeiro;

Noções de epidemiologia e profilaxia.

#### Unidade III

Visão geral das doenças infecciosas em humanos:

Principais infecções virais em humanos;

Principais infecções bacterianas em humanos;

Principais infecções parasitárias em humanos;

Principais infecções fúngicas em humanos.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. BURTON, G.R.W, PAUL, G.E. Microbiologia para as Ciências da Saúde. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 512 p.
2. JAWETZ, E. MELNICK, J.L, ADELBERG, E.A, BROOKS, G.F. Microbiologia Médica. 28. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. 880 p.
3. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 14. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. p. 616.

#### Complementar

1. ACTOR, J. K. Imunologia e Microbiologia. Elsevier, 2007. 184 p.
2. LEVINSON, W. et al. Microbiologia médica e imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.
3. REY, L. Bases de Parasitologia Médica. 3a ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.
4. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
5. TRABULSI, L.R, Alterthum F. Microbiologia . 6. ed. Atheneu, 2015. 912 p.



IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Anatomia Humana II					<b>Período:</b> 3º		<b>CH</b> 45	
Relação entre Componentes Curriculares										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>					<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
20	Disciplina	Letiva	45	30	15	0	0	45	0	
OBJETIVOS										
<b>Objetivo Geral</b> Estudar os aspectos da anatomia sistêmica do corpo humano.										
<b>Objetivos Específicos</b> Capacitar os discentes para compreender sobre os diferentes tecidos do corpo humano. Capacitar os alunos para compreenderem a localização dos constituintes orgânicos e sistêmicos do corpo humano, demonstrando a visão espacial das diferentes estruturas e órgãos relacionados com o controle sistêmico do corpo.										
METODOLOGIA										
Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Aulas práticas com peças anatômicas para capacitar os alunos na identificação dos componentes do corpo humano. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na AS substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser realizadas pela avaliação de desempenho prático e também por elaboração de seminários, estudo dirigido e ou relatório.										
EMENTA										
Sistema tegumentar. Sistema circulatório. Sistema respiratório. Sistema digestório. Sistema urinário. Sistema genital masculino. Sistema genital feminino e Sistema endócrino.										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO										

**Unidade I**

Sistema Tegumentar Humano.

Sistema Circulatório.

Sistema Respiratório.

**Unidade II**

Sistema Digestório.

Sistema Urinário.

Sistema Genital Masculino e Feminino.

Sistema Endócrino.

**BIBLIOGRAFIA****Básica**

1. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 25ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
2. DANGELO, J.G ,FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

**Complementar**

1. ANATOMICAL CHART COMPANY. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. DIDIO, L. I. A. Tratado de Anatomia Sistêmica Aplicada. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
3. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para Clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
4. TORTORA, G.J, NIELSEM, M.T. Princípios de anatomia humana. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Enfermagem na Promoção da Saúde	<b>Período:</b> 3º	<b>CH</b> 30
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>			
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b> Políticas Públicas e Programas de Saúde	<b>Período:</b> 2º	<b>CH</b> 30

**CARGA HORÁRIA**

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
21	Disciplina	Letiva	30	15	15			30	

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

Ao final da disciplina o aluno será capaz de planejar, desenvolver e avaliar atividades de promoção da saúde direcionadas à comunidade.

**Objetivos Específicos**

- Compreender os princípios da promoção da saúde e suas estratégias de ações;
- Entender a relação dos determinantes sociais integrados as concepções de promoção da saúde;
- Conhecer o papel do enfermeiro na promoção de saúde;

**METODOLOGIA**

A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, apresentações e das discussões e outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.

**EMENTA**

Histórico do movimento de Promoção da Saúde. Conferências internacionais e nacionais sobre promoção à saúde. Conceitos atuais e emergentes em promoção da saúde. Políticas públicas de promoção da saúde no Brasil. Estratégias de Intervenção em Promoção da Saúde. Educação em saúde. Pressupostos teóricos norteadores das políticas e práticas de promoção da saúde.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****Unidade I - O campo da promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências**

- Apresentação da disciplina e bibliografia;
- Fundamentação teórica da promoção à saúde e seus aspectos conceituais.
- Evolução histórica da promoção da saúde nos contextos da interdisciplinaridade e intersetorialidade.

**Unidade II - A promoção como política pública**

- Conferências Internacionais de Promoção da Saúde;
- As políticas de promoção no âmbito da saúde e de outros setores de ação social;
- Política Nacional de Promoção da Saúde.

**Unidade III - A promoção da saúde no cotidiano**

- Promoção x prevenção nas ações cotidianas de saúde;
- Espaços para a promoção da saúde no cotidiano;
- Promoção da saúde na cidade de Parauapebas - PA;
- Atividade prática: observação do espaço urbano, do ambiente, das pessoas e os sinais de promoção da saúde na cidade de Parauapebas;
- Estratégias de Intervenção em Promoção da Saúde na cidade de Parauapebas.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Aprovada pela Portaria nº 687 de 30 de março de 2006a.
2. BUSS PM. Uma introdução ao conceito de Promoção de Saúde. In: Czeresnia D, Freitas CM. (orgs.) Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 15-38.
3. PELICIONI, MARIA CECÍLIA FOCESI; MIALHE FÁBIO LUIZ. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. 632 p ISBN 978-85-277-3473-8.

**Complementar**

1. AKERMAN, M. Sá RF. Moyses S, Rezende R, Rochad. Intersetorialidade? Intersetorialidades! Ciência & Saúde Coletiva, 19(11):4291-4300, 2014. <https://doi.org/10.1590/1413-812320141911.10692014>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de educação popular e saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Promoção da Saúde. Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Bogotá. Brasília, Ministério da Saúde. 2001.
4. BUSS, Paulo M.; PELLEGRINI FILHO, Alberto. Iniquidades em saúde no Brasil, nossa mais grave doença: comentários sobre o documento de referência e os trabalhos da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, Sept. 2006.
5. MUNARI, D. B.; RODRIGUES, A. R. F. Enfermagem e grupos. Goiânia, GO, Brasil: AB, 2013.

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Nutrição Aplicada à Enfermagem	<b>Período:</b> 3º	<b>CH</b> 30
----------------	--	--------------------	-----------------

**Relação entre Componentes Curriculares**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b> Fisiologia Humana I	<b>Período:</b> 2º	<b>CH</b> 45
----------------	--	--------------------	-----------------

**CARGA HORÁRIA**

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
22	Disciplina	Letiva	30	30				30	

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

Proporcionar ao aluno de enfermagem o conhecimento dos aspectos básicos e essenciais da nutrição; as recomendações de uma boa alimentação; os procedimentos dietoterápicos nas enfermidades; as principais deficiências nutricionais brasileiras e noções dos métodos de avaliação nutricional de indivíduos em diferentes ciclos de vida.

**Objetivos Específicos**

Conhecer os conceitos básicos em alimentação e nutrição; Identificar os grupos de alimentos, suas características nutricionais, importância para uma dieta saudável e alterações por deficiência ou excesso; Conhecer sobre terapia nutricional, Dietoterapia nas enfermidades crônicas não transmissíveis e Métodos de avaliação nutricional.

**METODOLOGIA**

A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, apresentações e das discussões e outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.

**EMENTA**

Conceitos básicos em alimentação e nutrição. Hábitos e práticas alimentares. Necessidades e recomendações nos diferentes ciclos da vida. Macro e micronutrientes – função, fontes e recomendações. Segurança alimentar e nutricional. Avaliação nutricional. Alimentação na promoção da saúde e prevenção de doenças. Dietas com consistência modificada. Dietoterapia nas doenças crônicas não transmissíveis. Nutrição enteral e parenteral.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****Unidade 1**

Conceitos básicos em alimentação e nutrição; Alimentação saudável; A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e as diretrizes do Guia Alimentar Brasileiro para os profissionais de saúde.

**Unidade 2**

Os grupos de alimentos, suas características nutricionais e importância para uma dieta saudável. Definição, classificação, atuação no organismo humano nos diversos ciclos de vida, fontes alimentares, necessidades nutricionais diárias.

**Unidade 3**

Dieta normal e dietas especiais; Terapia nutricional; Dietoterapia nas enfermidades crônicas não transmissíveis: diabetes mellitus, obesidade e hipertensão arterial sistêmica.

**Unidade 4**

Avaliação nutricional de crianças, adolescentes, gestantes e adultos: medidas antropométricas mais utilizadas, índice e indicadores nutricionais, avaliação da

composição corporal, padrões de referência, métodos de classificação do estado nutricional.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. CUPPARI, L. Guias de medicina ambulatorial e hospitalar – UNIFESP/Escola Paulista de Medicina: Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 2ª ed. Barueri: Manole, 2005.
2. SHILS, M.E, Olson JÁ, Shike M. Nutrição moderna de Shils na saúde e na doença. 11ª ed. Barueri: Manole, 2016. 1672p.
3. WAITZBERG, D.L (Org). Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2017. 3296p.

#### Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação – Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia Alimentar para a população brasileira: Promovendo a alimentação saudável/ Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Matriz para Organização dos Cuidados em Alimentação e Nutrição na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2022.1
3. DUARTE, A.C.G. Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais. São Paulo: Atheneu, 2007. 640p.
4. SILVA, A. C. F., MOTTA, A. L. B., and CASEMIRO, J. P., eds. Alimentação e nutrição na atenção básica: reflexões cotidianas e contribuições para prática do cuidado [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2021, 174 p.
5. PHILIPPI, S. T. Nutrição e técnica dietética. 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2019.
6. SILVA, S. M. C. S.; MURA, J. D'. P. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. 3ª ed. São Paulo: Payá, 2016. 1338p.

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Eletiva - Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	<b>Período:</b> 3º	<b>CH</b> 30
----------------	--	--------------------	--------------

#### Relação entre Componentes Curriculares

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	--------------------------------	-----------------	-----------

### CARGA HORÁRIA

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD

	Curriculares	AC							
23	Disciplina	Eletiva	30	30				30	
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b>									
Compreender os aspectos históricos, legais, sociais e educacionais da surdez, bem como a política da educação de surdos e as correntes filosóficas. Ainda, adquirir um vocabulário básico da Libras, debater sobre a importância dos aspectos sociais e culturais da surdez e conhecer sobre a aquisição de segunda língua, através de leituras que mostram conceitos relacionados aos mecanismos linguísticos desenvolvidos para surdos.									
<b>Objetivos Específicos</b>									
Compreender o processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, sua estrutura e principais repercussões no campo linguístico, na cultura surda e educação das pessoas surdas; - Discutir a mudança conceitual sobre as pessoas surdas ao longo da história; - Reconhecer aspectos da cultura e identidade surda; e - Praticar conversação básica conforme léxico abordado na disciplina.									
<b>METODOLOGIA</b>									
O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático pedagógica: Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática - que contará com aulas expositivas e dialogadas, atividades em classe e extraclasse como Estudo Dirigido, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos. Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/cava/outros, livros, textos, internet, vídeos e demais tecnologias educacionais. E, quanto à dimensão de extensão: Disciplina Curricular de Extensão (DCE) - referente à carga horária prática, que levará em consideração a formação discente e interação com a comunidade externa mediante, pelo menos, uma das modalidades de extensão e seus produtos, como: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos e Prestação de Serviços, que serão definidas em plano de ensino, com planejamento e execução de ações de docência sobre as unidades de conteúdo e de culminância com as referidas modalidades de extensão, com metodologia presencial ou presencial complementada com On-line (simultaneamente), não descaracterizando a modalidade presencial do componente curricular extensionista e modalidade de curso presencial/EaD. E, quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: presencial/EaD - referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).									
<b>EMENTA</b>									
A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, processo histórico e evolução dos fatos em contexto geral e no Brasil. A Cultura e identidade da comunidade surda. Legislação e regulamentações no Brasil. Correntes filosóficas educacionais. Aquisição básica da LIBRAS como segunda língua (L2), introdução de conceitos, teorias, gramática básica, internalização de vocabulário básico geral; conversação básica; aspectos teóricos e									



práticos, desenvolvimento da LIBRAS e análise dos fatores socioculturais da comunidade surda.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Unidade I

História da Língua de Sinais e sua evolução no Brasil - Principais fatos históricos sobre as línguas de sinais no mundo e no Brasil:

Mitos sobre as línguas de sinais.

As comunidades linguísticas de surdos; e

A cultura e identidade surda.

#### Unidade II

Fundamentos legais, sociais e educacionais - Marco legal de LIBRAS e suas regulamentações no Brasil;

Correntes filosóficas educacionais: oralismo, comunicação total e bilinguismo;

Aquisição de segunda língua - aspectos sintáticos e morfológicos de LIBRAS; e

Tecnologia assistiva de comunicação e informação na educação de surdos.

#### Unidade III

Aquisição da LIBRAS de forma teórica, prática e extensionista.

Gramática em LIBRAS: pronomes, verbos, adjetivos e advérbios;

Vocabulário Básico em LIBRAS; e

Conversação Básica em LIBRAS: identidade/cumprimentos; advérbios de tempo, calendário, dias da semana e meses do ano; membros da família/estado civil; contexto educacional/material escolar; cursos de graduação, dentre outras.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. QUADROS, Ronice Müller de. LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2019.
2. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMÓTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a LIBRAS em suas mãos. São Paulo: EdiUsp, 2021.
3. LOCATELLI, Tamires. LIBRAS: aspectos, desafios e possibilidades proporcionadas pela tecnologia. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/libras-pela-tecnologia>. Acesso em: 30 jun. 2023.

#### Complementar

1. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. Volume I. 3. ed. rev. e ampl. João Pessoa: Ideia, 2015. 77 p.
2. SKLIAR, Carlos (org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Volume I. Porto Alegre: Mediação, 2017.
3. SILVA, Angela Carrancho da. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2018.
3. BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Global Editora, 2022.
4. GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. Disponível em:

<https://audreigesser.paginas.ufsc.br/files/2010/11/livro.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Semiologia em Enfermagem I					<b>Período:</b> 4º		<b>CH</b> 60	
Relação entre Componentes Curriculares										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b> Enfermagem na Promoção da Saúde					<b>Período:</b> 3º		<b>CH</b> 30	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
24	Disciplina	Letiva	60	30	30	15		Sim		
OBJETIVOS										
<b>Objetivo Geral</b> Desenvolver nos estudantes a capacidade de realizar uma avaliação clínica completa, integrando conhecimentos teóricos e práticos para a obtenção de dados relevantes sobre o estado de saúde do paciente.										
<b>Objetivos Específicos</b> Compreender os fundamentos teóricos da Semiologia; adquirir habilidades práticas na realização de exame físico e anamnese; Demonstrar competência na avaliação dos principais sistemas orgânicos; Interpretar sinais vitais e correlacionar esses dados com a condição clínica do paciente; Iniciar o entendimento dos exames complementares básicos; Aprimorar a habilidade de comunicação médico-paciente.										
METODOLOGIA										
O componente curricular será desenvolvido na modalidade presencial em seus aspectos de conhecimento teóricos, com a utilização de equipamentos do laboratório de informática, conforme os parâmetros estabelecidos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).										
EMENTA										
Introdução à Semiologia no âmbito da Enfermagem. Abordagem teórica e prática do exame físico, anamnese e sinais vitais. Avaliação dos sistemas respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, neurológico, entre outros. Iniciação aos exames complementares básicos. Desenvolvimento de habilidades clínicas e comunicação enfermeiro-paciente.										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO										

**Introdução à Semiologia na Enfermagem:**

Definição e importância.  
Objetivos e métodos.

**Exame Físico:**

Técnicas e habilidades básicas.  
Anamnese (história clínica).

**Sinais Vitais:**

Medição e interpretação.  
Avaliação dos Sistemas:  
Respiratório.  
Cardiovascular.  
Gastrointestinal.  
Neurológico, etc.

**Exames Complementares Básicos:**

Exames de sangue.  
Exames de imagem básicos.

**BIBLIOGRAFIA****Básica**

1. BICKLEY, L. S. B. Propedêutica Médica Essencial. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
2. JARVIS, CAROLYN. Exame físico e avaliação de saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
3. NANDA INTERNACIONAL. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**Complementar**

1. ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F.; GEISSLER, A. C. Planos de cuidado de Enfermagem: Orientações para o cuidado individualizado do paciente. Trad. Isabel Cristina Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral e Márcia Tereza Luz Lisboa. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. LIMA, Maria José de. O que é Enfermagem. São Paulo: Brasiliense, 2005. 125 p.
4. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2018.
5. SWEARING, P. Atlas Fotográfico de procedimentos de Enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Semiotécnica em Enfermagem I	<b>Período:</b> 4º	<b>CH</b> 60
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>			

<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b> Enfermagem na Promoção da Saúde				<b>Período:</b> 3º		<b>CH</b> 30	
<b>CARGA HORÁRIA</b>									
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)					
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>DCE</b>	<b>ACE</b>	<b>Presencial</b>	<b>EaD</b>
25	Disciplina	Letiva	60	30	30	15		Sim	
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b> Capacitar os estudantes a executar procedimentos técnicos e semiológicos básicos, garantindo a segurança do paciente e a qualidade na coleta de dados clínicos.									
<b>Objetivos Específicos</b> Compreender a importância da Semiotécnica na prática clínica; Adquirir habilidades em higiene, biossegurança e técnicas de coleta de materiais; Desenvolver competência na avaliação de sinais vitais; Aprender técnicas seguras de administração de medicamentos; Introduzir procedimentos invasivos básicos; Estabelecer os fundamentos para a assistência em exames diagnósticos.									
<b>METODOLOGIA</b>									
<b>Aulas Teóricas</b> Apresentação dos princípios teóricos da Semiotécnica e procedimentos básicos.									
<b>Laboratório de Habilidades</b> Treinamento prático em laboratório para desenvolver as habilidades técnicas necessárias.									
<b>Demonstrações:</b> Demonstração de técnicas por instrutores especializados.									
<b>Simulações:</b> Simulações de procedimentos em manequins ou ambientes simulados.									
<b>Avaliações Práticas:</b> Avaliação das habilidades dos alunos por meio de avaliações práticas.									
<b>EMENTA</b>									
<b>Introdução à Semiotécnica:</b> Definição e importância. Relação com a Semiologia.									
<b>Higiene e Biossegurança:</b> Técnicas de lavagem das mãos.									

Precauções padrão.

**Avaliação de Sinais Vitais:**

Medição da temperatura, pulso, respiração e pressão arterial.  
Interpretação dos resultados.

**Administração de Medicamentos:**

Técnicas de administração oral, parenteral, etc.  
Cálculo de doses.

**Coleta de Materiais para Exames:**

Sangue (venoso e capilar).  
Urina.  
Outros fluidos corporais.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**Introdução à Semiotécnica:**

Definição e importância.  
Relação com a Semiologia.

**Higiene e Biossegurança:**

Técnicas de lavagem das mãos.  
Precauções padrão.

**Avaliação de Sinais Vitais:**

Medição da temperatura, pulso, respiração e pressão arterial.  
Interpretação dos resultados.

**Administração de Medicamentos:**

Técnicas de administração oral, parenteral, etc.  
Cálculo de doses.

**Coleta de Materiais para Exames:**

Sangue (venoso e capilar).  
Urina.  
Outros fluidos corporais.

### BIBLIOGRAFIA

**Básica**

1. BULECHEK, G. M.; DOCHTERMAN, J; BUTCHER, H. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. GOLDENZWAING. Administração de medicamentos na Enfermagem. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. LYNN, P. Manual de Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**Complementar**

1. EPUB. AME- Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem. 8. ed. São Paulo: EPUB, 2011.
2. NANDA INTERNACIONAL. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. POTTER, P.; PERRY, A. Guia completo dos Procedimentos de Enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
4. SWEARINGEN, P. L. Atlas fotográfico de procedimentos de Enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
5. BICKLEY, L. S. Bates – Propedêutica Médica Essencial. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Enfermagem Comunitária	<b>Período:</b> 4º	<b>CH</b> 60
----------------	--	-----------------------	-----------------

**Relação entre Componentes Curriculares**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b> Políticas Públicas e Programas de Saúde	<b>Período:</b> 2º	<b>CH</b> 30
----------------	--	-----------------------	-----------------

**CARGA HORÁRIA**

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
26	Disciplina	Letiva	60	30	30			60	

**OBJETIVOS****Objetivo Geral**

Situar o discente no complexo do panorama sócio-político da saúde, contextualizando-a. Evidenciar o enfermeiro como educador numa pedagogia progressiva e como membro da equipe. Oferecer subsídios para uma discussão de educação em saúde numa linha dialógica, proporcionando a base para uma atuação educativa.

**Objetivos Específicos**

- Proporcionar ao discente a compreensão da saúde comunitária como campo de atuação do enfermeiro com vista a executar procedimentos de intervenção de enfermagem relacionados com os diferentes ciclos de vida e agravos à saúde.

**METODOLOGIA**

A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, apresentações e das discussões e

outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.

#### EMENTA

Estuda os aspectos legais e conceituais do Sistema Único de Saúde (SUS), a evolução histórica da saúde no Brasil e dos determinantes e condicionantes de saúde e adoecimento. Explora a educação em saúde, as estratégias de monitoramento e a saúde da família. Discute a territorialização como ferramenta para o levantamento de problemas sustentada pelo planejamento estratégico situacional.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### **Unidade I. Saúde, Sociedade e a Enfermagem:**

Sociedade e comunidade – conceito e características;  
Saúde e Saúde Pública – conceito;  
Enfermagem Comunitária: história e áreas de atuação;  
O contexto social e a realidade da saúde na comunidade.

##### **Unidade II. Saúde da Família e da Comunidade:**

A família na comunidade – necessidades básicas;  
Família e questões sociais;  
A visita domiciliária na promoção da saúde da família;  
Atividade prática na Estratégia de Saúde da Família.

##### **Unidade III. Fatores que interferem na Saúde dos Grupos Comunitários:**

Pré-escolar, escolar e adolescente;  
Adulto e pessoa idosa;  
Gestantes;  
População do campo, da floresta e das águas;  
População em situação de rua;

##### **Unidade IV. Recursos de Saúde e a Promoção da Saúde na Comunidade:**

Saneamento básico;  
Doenças causadas por falta de saneamento básico;  
A importância do papel do enfermeiro na comunidade.

#### BIBLIOGRAFIA

##### **Básica**

1. MELO, Pedro. Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública. 1ª ed. São Paulo: Lidel, 2020.
2. KAWAMOTO, Emília. Enfermagem Comunitária. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2009.
3. LEFEVRE, Fernando. Promoção de saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2015. 166 p.

##### **Complementar**





1. COIMBRA JÚNIOR, Carlos E. A. (Org.); MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. 706 p.
2. GIOVANELLA, L. (Org). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
3. CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
4. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
5. LIMA, E.M.M. Políticas públicas de educação-saúde: reflexões, diálogos e práticas. Campinas: Alínea, 2009.

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Farmacologia Aplicada à Enfermagem					<b>Período:</b> 4º		<b>CH</b> 60	
Relação entre Componentes Curriculares										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b> Fisiologia Humana II					<b>Período:</b> 3º		<b>CH</b> 45	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
27	Disciplina	Letiva	45	45				45		
OBJETIVOS										
<b>Objetivo Geral</b> Desenvolver raciocínio crítico, contribuindo para a tomada de decisão na escolha dos medicamentos em cada situação proposta; buscar solucionar as questões relacionadas à clínica médica e à farmacologia clínica. Reforçar e integrar os conhecimentos de fisiopatologia e farmacologia básica associados à clínica médica.										
<b>Objetivos Específicos</b> Conhecer e justificar a escolha de fármacos mediante a análise dos efeitos farmacológicos e a efetividade farmacológica-clínica das diferentes alternativas. Embasar os esquemas de administração utilizados através do reconhecimento da farmacocinética e dos fatores capazes de influenciá-la; Monitorizar os efeitos desejados e adversos produzidos pelos fármacos. Reconhecer as interações farmacológicas relevantes.										
METODOLOGIA										
A disciplina será ministrada através de conteúdos teóricos e práticos, aulas de campo utilizando recursos de exposições dialogadas, debates competitivos, apresentação e discussão de filmes e casos práticos, onde os conteúdos serão trabalhados mais										

dinamicamente, estimulando o senso crítico e científico dos discentes.

#### EMENTA

Fármacos quimioterápicos. Fármacos usados no tratamento do sangue. Anti-inflamatórios. Farmacologia do Sistema Digestório. Farmacologia do Sistema.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### **Unidade I – Fármacos quimioterápicos:**

Antibióticos  $\beta$ -lactâmicos e outros antibióticos ativos na parede e membrana celular; Tetraciclina, macrolídeos, clindamicina, cloranfenicol, estreptograminas e oxazolidinonas; Aminoglicosídeos e espectinomicina; Sulfonamidas, trimetoprima e quinolonas; Fármacos antimicobacterianos; Agentes antifúngicos; Agentes antivirais; Agentes antimicrobianos diversos; Uso clínico dos agentes antimicrobianos; Fármacos antiprotozoários; Fármacos anti-helmínticos; Quimioterapia do câncer; Imunofarmacologia.

##### **Unidade II – Fármacos usados no tratamento de doenças do sangue, inflamação e gota**

Fármacos usados nas citopenias e fatores de crescimento hematopoiéticos; Fármacos usados nos distúrbios de coagulação; Fármacos antiinflamatórios não esteróides; Fármacos antirreumáticos; Analgésicos não opioides; Fármacos usados na gota.

##### **Unidade III – Farmacologia do sistema digestório:**

Bloqueadores de receptor H<sub>2</sub> histamínico; Inibidores da bomba de prótons; Prostaglandinas; Antiácidos; Fármacos protetores de mucosa.

##### **Unidade IV – Farmacologia clínica do sistema endócrino:**

Hormônios hipotalâmicos e hipofisários; Tireóide e fármacos antitireoidianos; Adrenocorticosteróides e antagonistas adrenocorticais; Hormônios inibidores gonadais; Hormônios pancreáticos e fármacos antidiabéticos; Fármacos que afetam a homeostasia do mineral ósseo.

#### BIBLIOGRAFIA

Básica

1. RANG, H. P. et al. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. xxv, 779 p. ISBN 9788535241723.
2. KATZUNG, Bertram G. Farmacologia: Básica e Clínica. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. xiii, 1046p. ISBN 9788563308054
3. BRUNTON L, LAZO JS, PARKER KL. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 12ª edição. McGraw-Hill, 2012. PAGE, Clive P. Farmacologia Integrada. 4. ed. Barueri: Manole, 2004. xiv,671p. ISBN 8520416047
4. CLARK, Michelle A. et al. Farmacologia Ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. x, 611 p. ISBN 9788565852654.

#### Complementar

1. GOLAN, David E. Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2009. xxiv,952p. ISBN 9788527715201.
- Farmacologia Integrada, DeLucia/Oliveira-Filho (2009). 3.ed. Revinter.
3. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman, Randa Hilal-Dandan e Laurence I. Brunton (2015). 10. ed. MC Graw Hill/Artmed.
4. Farmacologia Básica e Clínica, Bertram G. Katzung, Susan B. Masters e Anthony J. Trevor (2014). 12.ed. MC Graw Hill/Artmed.
5. Farmacologia na Prática de Enfermagem, Clayton/Stock (2006). 13.ed. Mosby/Elsevier.

IDENTIFICAÇÃO									
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Legislação em Enfermagem, Saúde e Direitos Humanos						<b>Período:</b> 4º	<b>CH</b> 35	
Relação entre Componentes Curriculares									
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b> História da Enfermagem						<b>Período:</b> 1º	<b>CH</b> 30	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
28	Disciplina	Letiva	30	30				30	
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral</b> Estudar as bases gerais sobre: legislação e ética profissional, direitos e deveres, órgãos de classe, mercado de trabalho e perfil profissional.									
<b>Objetivos Específicos</b> - Refletir sobre os princípios éticos e filosóficos relativos à profissão de enfermagem, bem como sobre as situações éticas e legais decorrentes do cotidiano profissional;									

- Construir conhecimentos que subsidiem a tomada de decisões frente às situações de dilemas existentes na profissão;
- Preparar o discente para exercer a sua atividade profissional sem violar as leis.

### METODOLOGIA

A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, apresentações e das discussões e outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.

### EMENTA

A Enfermagem como profissão. Estudo da compreensão da ética como dimensão fundamental do ser, das relações entre os seres humanos e do ser no mundo na dimensão do cuidar, evolução do pensamento científico. Aspectos da legislação de enfermagem inerente a prática profissional. Legislação pertinente ao Exercício profissional, Código de Ética, Resoluções e Portarias do COFEN. Entidades de Classe e Sociedades Profissionais.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Unidade I - Introdução

- Deontologia da Enfermagem,
- Princípios Éticos da Enfermagem: liberdade, consciência;
- Declaração universal dos direitos humanos e direitos do paciente;
- Aspectos éticos/legais do prontuário do paciente;
- Prática Profissional e Ética no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

#### Unidade II - Legislação da Enfermagem

- Constituição Federal;
- Decreto nº 94406/87;
- Lei Orgânica da Saúde;
- Legislação reguladora do exercício profissional- breve histórico;
- Lei nº 5.905/73 – Criação COFEN/COREN;
- Lei 2.604 DE 17/09/1955 Regula o Exercício da Enfermagem Profissional;
- Lei N 7.498/86 regulamentação do exercício da Enfermagem - alterada pelas Leis: nº 14.434/2022 E 14.602/2023;
- O código de ética dos profissionais de enfermagem;
- O sigilo profissional.

#### Unidade III - A Enfermagem no Contexto Social

- Evolução histórica da enfermagem no contexto social;
- Perfil profissional da enfermagem amazônica ;
- Entidades e Sindicatos Profissionais de Enfermagem.

### BIBLIOGRAFIA

Básica



1. ARRUDA, Aurilene Josefa Cartaxo Gomes e (org); SANTOS, Betânia Maria (org). Tópicos de legislação para estudantes e profissionais de enfermagem. Brasília: COFEN, 2019.
2. FONSECA, Ana Carolina da Costa e (org.); LEIVAS, Paulo Gilberto Cogo (org.) - Direitos Humanos e Saúde: volume 1, 2018.
3. OGUISSO, T; SCHMIDT, M.T. O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 424p.

### Complementar

1. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Legislação do SUS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2003.
2. Brasil. Lei 7498/86. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. <http://www.abennacional.org.br/download/LeiPROFISSIONAL.pdf> - Brasil, Ministério da Saúde. Gabinete Técnico do PNS 2011-2016. Cidadania em Saúde – Versão Discussão. Brasília: MS, 2012. Acesso disponível em: [http://pns.dgs.pt/files/2011/02/cs\\_17-03-2011.pdf](http://pns.dgs.pt/files/2011/02/cs_17-03-2011.pdf)
3. Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro. Resolução COFEN Nº 564/2017 – Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2017. [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html)
4. Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro. Código de Ética. Gestão 2012/2014. <http://www.coren-rj.org.br/pdfs/CodigoDeEticaAbril2013.pdf>
5. Resolução COFEN nº 185, de 20/07/1995 : Dispõe sobre a autorização para execução de tarefas elementares de Enfermagem pelo pessoal sem formação específica regulada em Lei.
6. Resolução COFEN nº186, de 20/07/1995 : Dispõe sobre a definição e especificação das atividades elementares de Enfermagem executadas pelo pessoal sem formação específica regulada em Lei.

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Ética e Bioética Aplicada à Enfermagem					<b>Período:</b> 4º		<b>CH</b> 45	
Relação entre Componentes Curriculares										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>					<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
29	Disciplina	Letiva	45	45				45		

OBJETIVOS
<p><b>Objetivo Geral</b> Estudar as diferentes concepções que fundamentam o estudo da ética, objeto de estudo da ética. Estudar a relação da ética com as outras ciências, ética, cidadania e qualidade de vida. A ética e a bioética.</p>
<p><b>Objetivos Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os princípios da ética e bioética;</li> <li>- Capacitar os discentes para que possa fazer uso da perspectiva crítica da ética/bioética em situações vivenciadas no âmbito profissional;</li> <li>- Estimular a convivência e a construção de consensos diante da pluralidade moral existente no convívio humano.</li> </ul>
METODOLOGIA
<p>A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, apresentações e das discussões e outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.</p>
EMENTA
<p>Ética ciência e saúde. Interface entre ética e direitos humanos. Bioética: histórico, conceitos, enfoques, princípios fundamentais. Bioética e saúde pública, direito e justiça social. Autonomia e heteronomia na relação profissional de saúde dos usuários. Bioética, comunicação e informação. Confidencialidade e privacidade. Bioética e pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética e Direitos humanos. Bioética e biossegurança. Bioética e questões legais; aborto, eutanásia, transplantes de órgãos, biologia genética. A enfermagem à luz da ética e bioética: cuidado em saúde.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p><b>Unidade I - Ética e bioética: para dar início à reflexão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Evolução histórica da ética/bioética;</li> <li>- Conceitos fundamentais: ética, valor, moral ;</li> <li>- Ética principialista: A bioética e sua historia, o principialismo bioético: autonomia, beneficência, não maleficência, e justiça. Bioética e pluralidade moral.</li> <li>- O futuro da bioética: a ética prática ou aplicada.</li> </ul> <p><b>Unidade II - Ética no cuidar do ser</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos fundamentais: ética, valor e moral;</li> <li>- Bioética das situações cotidianas:</li> <li>- A questão da justiça e a saúde pública: equidade e universidade;</li> <li>- Exclusão social por questões de raça, gênero e minorias;•</li> <li>- Bioética das situações limite: aborto; fecundação assistida; planejamento familiar; eutanásia/distanásia/ortotanásia; doação e transplante de órgãos; suicídio; injúrias e</li> </ul>

violência contra a criança, mulher e pessoa idosa; ética e meio ambiente.

### Unidade III: Ética na pesquisa com seres humanos

- Aplicação dos princípios da bioética em pesquisas;
- Relatório de Belmont, Nuremberg;
- Resolução 196/96;
- Resolução 674/22.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. PEGORARO, O. A Ética e Bioética: da subsistência à existência. RJ. Vozes, 2002.
2. VÁSQUEZ, A. S. Ética. 28ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 302 p.
3. ZOBOLI, E. L. C. P.; OGUISSO, T. Ética e Bioética : Desafios para a Enfermagem e a Saúde – Série Enfermagem 1. ed. Editora Manole, 2006. 260 p.

#### Complementar

1. BARCHIFONTAINE,ChristiandePaul;PESSINI,Leocir.Fundamentos da Bioética. Paulus.
2. Bioetica-AlgunsDesafios,SãoPaulo:Loyola,2001.347p.
3. CLOTET,Joaquim.Bioética: Uma aproximação.PortoAlegre:EditoradaPUCRS, 2003.
4. GUILHEM,Dirce;DINIZ,Débora. O que é ética em pesquisa.Coleção Primeiros Passos.São Paulo:Brasiliense,2008.
5. MAIA, MarisaS.(org.)Por uma ética do cuidado. Rio de Janeiro: FAPERJ/Garamond,2009.

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Sistematização da Assistência de Enfermagem nos Serviços de Saúde	<b>Período:</b> 4º	<b>CH</b> 45
----------------	---	-----------------------	-----------------

#### Relação entre Componentes Curriculares

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	--------------------------------	-----------------	-----------

### CARGA HORÁRIA

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
30	Disciplina	Letiva	45	30	15			45	

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral

Proporcionar conhecimentos teóricos que possam subsidiar ações e habilidades fundamentadas cientificamente para implementar e avaliar a sistematização da assistência de enfermagem.



<p><b>Objetivos Específicos</b></p> <p>Conhecer a importância da sistematização da assistência em enfermagem no processo de trabalho do enfermeiro e os aspectos éticos e legais de sua implementação; Correlacionar as teorias de enfermagem e sua influência no processo de cuidar; Discutir o processo de enfermagem e suas cinco fases no contexto da (SAE). Planejar a assistência de enfermagem estabelecendo as ligações entre os diagnósticos NANDA, os resultados (NOC) e intervenções (NIC). Desenvolver habilidades para estabelecer diagnósticos, segundo a Taxonomia da NANDA; Proporcionar discussão teórico-prática sobre os instrumentos para a implementação da SAE nos serviços de saúde.</p>
<p style="text-align: center;"><b>METODOLOGIA</b></p> <p>A metodologia de ensino adotada constará de aulas expositivas dialogadas, com base em leituras prévias, uma prática de campo diagnóstica para a SAE; e apresentação de seminários pelos discentes. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na (AS) substituirá a nota de uma das NAP's.</p>
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p> <p>Concepções teóricas de enfermagem que fundamentam a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Aplicação e implementação da SAE ao paciente/cliente nos serviços de saúde. Teorias de enfermagem; As cinco fases do processo de enfermagem: histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Plano de alta. Classificação diagnóstica, processo diagnóstico, elaboração e discussão de estudo de caso. Uso das classificações de intervenções de enfermagem (NIC) e resultados de enfermagem (NOC).</p>
<p style="text-align: center;"><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p> <p><b>Unidade I</b></p> <p>Introdução à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e Resolução COFEN 358/2009;</p> <p>Importância da SAE no processo de trabalho do enfermeiro;</p> <p>Aspectos éticos e legais na implementação da SAE;</p> <p>As teorias de enfermagem e sua influência no processo de cuidar;</p> <p>Etapas do processo de enfermagem;</p> <p>SAE;</p> <p>Evolução histórica, definição conceitual e operacional dos diagnósticos de enfermagem;</p> <p>- Inserção do diagnóstico de enfermagem no processo assistencial;</p> <p>O sistema de Classificação de Diagnósticos de Enfermagem da NANDA I.</p> <p><b>Unidade II</b></p> <p>Etapas de planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem;</p> <p>Estabelecimento dos resultados (NOC) e intervenções (NIC);</p> <p>Ligações entre NANDA, NOC, NIC;</p> <p>Elaboração e avaliação do plano de cuidados;</p> <p>Registros, evolução e anotação de enfermagem;</p>

Processo para a implementação da SAE;  
 Prática de campo: mapeamento diagnóstico da SAE na sua realidade;  
 Desafio para a prática da SAE: modelo das seis esferas;  
 Discussão da prática de campo do mapeamento diagnóstico da SAE.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 359 de 15 de outubro de 2009: Dispõe sobre a SAE e o PE e dá outras providências. Rio de Janeiro, COFEN; 2009. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html)
2. TANNURE, M.C. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem. 2 ed. Guanabara Koogan, 2019. 340p.
3. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. 568p.

#### Complementar

1. ALFARO-LEFEVRE, R.. Aplicação do Processo de Enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 8.ed. Editora Artmed. Porto Alegre. 2014.
2. BRASILEIRO, M.S.E.; FERREIRA, B.A.S. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem para a realidade brasileira. 2 ed. São Paulo: Ab, 2018. 332p.
3. BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J. M.. Classificação das intervenções de enfermagem – NIC. Trad. Regina Garcez. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 901p.
4. MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M.L.; SWANSON, E. Classificação dos resultados de enfermagem – NOC. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 906p.
5. NAPOLEÃO, A. A.; TAKAO, C; SILVA, V. M.. PRONANDA: Programa de Atualização em Diagnósticos de Enfermagem: Ciclo 4/ (organizado pela) NANDA Internacional, Inc; organizadora-geral, T Heather Herdman;– Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2016.

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Eletiva - Estudo das Relações Étnico Raciais na Sociedade Brasileira	<b>Período:</b> 4º	<b>CH</b> 30
----------------	--	--------------------	--------------

#### Relação entre Componentes Curriculares

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	--------------------------------	-----------------	-----------

### CARGA HORÁRIA

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
31	Disciplina	Eletiva	30	30				30	

OBJETIVOS
<p><b>Objetivo Geral</b></p> <p>Construir reflexões críticas sobre o processo de formação social, histórica, econômica e cultural da sociedade brasileira, abordando a educação das relações étnico-raciais e sua interculturalidade voltada à defesa das comunidades tradicionais, prática antirracista e cidadã e, respeito à diversidade e pluralidade.</p>
<p><b>Objetivos Específicos</b></p> <p>Analisar o processo de formação da sociedade brasileira; - Conhecer as características, diretrizes e dimensões da educação intercultural; - Compreender a história e cultura afro-brasileira e indígena para a emancipação de povos originários que foram discriminados e dizimados; - Identificar os fatores que geram o racismo estrutural na sociedade brasileira; - Analisar os impactos dos movimentos sociais negro e indígena no enfrentamento aos preconceitos e desigualdades sociais, econômicas e ambientais; e - Praticar ação cidadã a partir de aprendizagens pela educação das relações étnico-raciais.</p>
METODOLOGIA
<p>O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático pedagógica: Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática - que contará aula expositiva e dialogada; atividades em classe e extraclasse como Estudo Dirigido, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos; permitindo uma reflexão da realidade sócio-econômica e cultural aliada a construção de uma postura mais crítica e de intervenção qualitativa na realidade, oportunizando a formação das/dos discentes condições de conhecimento e de atuação política e técnico-científica na Amazônia. Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/canva/outras, livros, textos na internet, vídeos e demais tecnologias educacionais. Quanto à dimensão de extensão: Disciplina Curricular de Extensão (DCE) - referente à carga horária prática, que levará em consideração a formação discente e interação com a comunidade externa mediante, pelo menos, uma das modalidades de extensão e seus produtos, como: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos e Prestação de Serviços, que serão definidas em plano de ensino, com planejamento e execução de ações de docência sobre as unidades de conteúdo e de culminância com as referidas modalidades de extensão, com metodologia presencial ou presencial complementada com On-line (simultaneamente), não descaracterizando a modalidade presencial do componente curricular extensionista e modalidade de curso presencial/EaD. E, quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: presencial/EaD - referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).</p>
EMENTA
<p>A Educação das Relações Étnico-raciais. Diversidade na formação da população brasileira e suas principais teorias sócio-históricas. Identidade étnica e etnia. Regulamentações sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-raciais. Educação das Relações</p>

Étnico-raciais em diferentes níveis de ensino, como o superior. História e Cultura Africana e Afro-brasileira. História e Cultura Indígena Brasileira. Temas Contemporâneos das Relações Étnico-raciais: racismo, ações afirmativas e respeito à interculturalidade - diversidade e pluralidade.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Unidade I

A Educação das Relações Étnico-raciais e a Diversidade na Formação da População Brasileira. - Relações Étnicas e diversidade brasileira: principais teorias sócio-históricas da formação do Brasil; - Legislação, Diretrizes e Objetivos da Educação das Relações Étnicas; e - Educação das Relações Étnico-raciais em diferentes níveis de ensino e o respeito à interculturalidade.

#### Unidade II

História e Cultura Africana e Afro-brasileira: - História e luta dos movimentos negros do Brasil; - Cultura, tradição e comunidades quilombolas remanescentes; e - Diversidade afro-brasileira e contextos temáticos atuais. Unidade III - História e Cultura Indígena Brasileira: - História e luta dos movimentos indígenas do Brasil; - Cultura, tradição e comunidades indígenas remanescentes; e - Diversidade indígena e contextos temáticos atuais. Unidade IV - Temas Contemporâneos das Relações Étnico-raciais: - O Racismo Estrutural, violação de Direitos Humanos e contraposição a toda e qualquer forma de discriminação; - Ações Afirmativas: contribuições étnicas nas áreas social, econômica, política, educacional, ambiental, dentre outras; e - Educação para Relações Étnico-raciais: aprendizagem para uma prática antirracista e antidiscriminatória, baseada no princípio da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos com respeito à interculturalidade - diversidade e pluralidade.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. ALMEIDA, S. Racismo Estrutural. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.
2. PEREIRA, D; ESPÍRITO SANTO, J.P (Org). Culturas e história dos povos indígenas. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.
3. TAVOLARO, S. B. F. A vida social brasileira e suas dissonâncias temporais: afinidades de Buarque de Holanda, Prado Jr. e Freyre. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 38, p. 1-27, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/FTs/cRZQfmK76rsVP8jNYt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2023.

#### Complementar

1. BRASIL. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 2013. Disponível em: <https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/plano.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.
2. LOPES, N. Dicionário escolar afro-brasileiro. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2014.
3. LUCIANO, G.S. O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional; UNESCO, 2006. Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio\\_brasileiro.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

4. MUNANGA, K. Negritude: usos e sentidos. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

5. SCHWARCZ, L. M. O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Semiologia em Enfermagem II					<b>Período:</b> 5º		<b>CH</b> 60	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b> Enfermagem na promoção a saúde/ Semiologia em enfermagem I					<b>Período:</b> 3º/4º		<b>CH</b> 30/60	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
32	Disciplina	Letiva	60	30	30	15		Sim		
OBJETIVOS										
<b>Objetivo Geral</b> Aprofundar os conhecimentos adquiridos na Semiologia 1, capacitando os estudantes a realizar avaliações clínicas mais complexas e a integrar informações para o diagnóstico e tratamento.										
<b>Objetivos Específicos</b> Continuar o estudo e a prática da Semiologia em Enfermagem, abordando sistemas específicos; Explorar a Semiologia Pediátrica, Geriátrica e Psiquiátrica; Aprofundar a abordagem semiológica em doenças infecciosas; Desenvolver a capacidade de conduzir discussões de casos clínicos; Integrar conhecimentos teóricos e práticos para o diagnóstico diferencial; Refinar a habilidade de comunicação com pacientes em diferentes contextos.										
METODOLOGIA										
Aulas Teóricas Avançadas: Exploração detalhada de sistemas específicos e tópicos avançados. Estudos de Caso Complexos: Análise de casos clínicos desafiadores que requerem um diagnóstico diferencial mais extenso. Práticas em Ambientes Clínicos Reais: Colocação dos alunos em ambientes clínicos para aplicar a semiologia em situações reais. Discussões Interdisciplinares:										

Integração de conhecimentos com outras disciplinas relacionadas à saúde.

Trabalhos de Pesquisa:

Pesquisas sobre avanços recentes na Semiologia Médica e sua aplicação prática.

Pesquisas sobre avanços recentes na Semiologia Médica e sua aplicação prática.

#### EMENTA

Aprofundamento na Semiologia em Enfermagem. Continuação da avaliação dos sistemas, com ênfase em sistemas musculoesquelético, geniturinário e outros. Exploração da Semiologia Pediátrica, Geriátrica e Psiquiátrica. Abordagem semiológica de doenças infecciosas. Discussão de casos clínicos para aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### **Unidade I : Aprofundamento nos Sistemas**

Continuação dos sistemas abordados na Semiologia 1.

Sistemas musculoesquelético, geniturinário, etc.

##### **Unidade II: Semiologia Pediátrica e Geriátrica**

Abordagem específica para diferentes faixas etárias.

##### **Unidade III: Doenças Infecciosas**

Abordagem semiológica de doenças infecciosas comuns.

##### **Unidade IV: Semiologia Psiquiátrica**

Avaliação de saúde mental.

Entrevista psiquiátrica.

##### **Unidade V: Discussão de Casos Clínicos**

Aplicação prática da semiologia em casos reais.

Exames de imagem básicos.

#### BIBLIOGRAFIA

##### **Básica**

1. BICKLEY, L. S. B. Propedêutica Médica Essencial. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
2. JARVIS, CAROLYN. Exame físico e avaliação de saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
3. NANDA INTERNACIONAL. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2012.

##### **Complementar**

1. ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F.; GEISSLER, A. C. Planos de cuidado de Enfermagem: Orientações para o cuidado individualizado do paciente. Trad. Isabel Cristina Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral e Márcia Tereza Luz Lisboa. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. LIMA, Maria José de. O que é Enfermagem. São Paulo: Brasiliense, 2005. 125 p.
4. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2018.



5. SWEARING, P. Atlas Fotográfico de procedimentos de Enfermagem. 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Semiotécnica em Enfermagem II					<b>Período:</b> 5º		<b>CH</b> 60	
Relação entre Componentes Curriculares										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b> Enfermagem na promoção a saúde/Semiotécnica em enfermagem II					<b>Período:</b> 3º/4º		<b>CH</b> 30/60	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
33	Disciplina	Letiva	60	30	30	15		Sim		
OBJETIVOS										
<b>Objetivo Geral</b> Ampliar as habilidades técnicas dos estudantes, capacitando-os para a realização de procedimentos mais complexos e a atuação em situações de emergência.										
<b>Objetivos Específicos</b> Aprofundar conhecimentos em procedimentos invasivos, curativos e coleta de materiais para exames avançados; Aprimorar a assistência em procedimentos diagnósticos complexos; Desenvolver habilidades de monitorização do paciente; Aprimorar técnicas de primeiros socorros; Integrar conhecimentos teóricos e práticos para a tomada de decisões rápidas e eficazes em situações de emergência; Realizar simulações práticas para consolidar as habilidades adquiridas.										
METODOLOGIA										
<b>Aulas Teóricas Avançadas:</b> Aprofundamento teórico em procedimentos invasivos, monitorização e assistência em situações de emergência.										
<b>Estudos de Caso Avançados:</b> Análise de casos que exigem procedimentos mais complexos.										
<b>Simulações Realísticas:</b> Simulações realísticas de situações de emergência e procedimentos avançados.										
<b>Estágios Clínicos:</b> Estágios em ambientes clínicos reais para aplicação prática das habilidades adquiridas.										



**Treinamento em Equipe:**

Treinamento em equipe para situações de emergência e procedimentos colaborativos.

**Discussões Éticas:**

Discussões sobre questões éticas relacionadas a procedimentos invasivos e emergências médicas.

**EMENTA**

Aprofundamento em Semiotécnica. Desenvolvimento de habilidades em procedimentos invasivos, curativos, e coleta de materiais para exames avançados. Assistência em procedimentos diagnósticos complexos. Monitorização do paciente e técnicas de primeiros socorros. Abordagem prática e simulações para consolidar as competências adquiridas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****Procedimentos Invasivos:**

Punção venosa periférica.

Punção arterial.

Cateterismo vesical.

**Curativos e Feridas:**

Tipos de curativos.

Cuidados com feridas.

**Assistência em Procedimentos Diagnósticos:**

Tomografia.

Ressonância magnética.

Exames endoscópicos, etc.

**Monitorização do Paciente:**

Monitorização cardíaca.

Monitorização respiratória.

Monitorização neurológica.

**Emergências Médicas e Primeiros Socorros:**

Abordagem inicial em situações de emergência.

Suporte básico de vida.

**BIBLIOGRAFIA****Básica**

1. BULECHEK, G. M.; DOCHTERMAN, J; BUTCHER, H. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

2. POSSO, M.B.S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Editora Artheneu, 2006.

3. LYNN, P. Manual de Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

4. CARPENITO, L.J. Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 11ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

#### Complementar

1. EPUB. AME- Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem. 8. ed. São Paulo: EPUB, 2011.
2. NANDA INTERNACIONAL. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. POTTER, P.; PERRY, A. Guia completo dos Procedimentos de Enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
4. SWEARINGEN, P. L. Atlas fotográfico de procedimentos de Enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
5. BICKLEY, L. S. Bates – Propedêutica Médica Essencial. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

IDENTIFICAÇÃO									
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Cuidado Integral de Enfermagem à Saúde das Mulheres I						<b>Período:</b> 5º	<b>CH</b> 75	
Relação entre Componentes Curriculares									
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>						<b>Período:</b>	<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
34	Disciplina	Letiva	75	45	30	30		75	
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral</b>									
Aprender sobre assistência à saúde da mulher nas diversas fases da vida, com ênfase nas ações de promoção e prevenção à saúde. Analisar a situação da saúde da mulher; Compreender os modelos de cuidado à saúde da mulher e os princípios da humanização do cuidado; Acolher a mulher em suas necessidades de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).									
<b>Objetivos Específicos</b>									
- Desenvolver a criticidade acadêmica, tendo em vista o seu aperfeiçoamento no que tange às questões conceituais que envolvem sexualidade, direitos reprodutivos e a parturição;									
- Aprender temas que fundamenta à assistência de enfermagem à gestante no pré-natal,									

dentro do contexto do SUS, e a identificação de fatores de risco reprodutivo;

- Desenvolver habilidades técnicas na relação enfermeiro-cliente, a fim de que a assistência de enfermagem no planejamento familiar seja devidamente qualificada;
- Realizar a assistência de enfermagem à mulher em todo o seu ciclo gestacional;
- Promover a saúde da mulher e contribuir na consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde, em especial, da Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher.

#### **METODOLOGIA**

A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, apresentações e das discussões e outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.

#### **EMENTA**

A compreensão da mulher como sujeito histórico, a questão de gênero, raça, classe e etnia na saúde e na enfermagem. A endocrinologia feminina e saúde da mulher nas várias fases de vida. Violência contra a Mulher como uma questão de Saúde. Abordagens das afecções mais comuns do aparelho genital. O processo de Reprodução Humana. A mulher no ciclo grávido puerperal, modificações e cuidados. Atuação de Enfermagem frente à gestação, parto e nascimento e puerpério na perspectiva do cuidar humanizado. A enfermagem frente às patologias da gestação, parto e puerpério. Fisiologia do puerpério. Ações Educativas no Alojamento Conjunto. Assistência ao RN normal e patológico.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **Unidade I:**

- A endocrinologia feminina e saúde da mulher nas várias fases de vida;
- A saúde da mulher, sexualidade e direitos reprodutivos;
- Violência contra a mulher como uma questão de saúde;
- A compreensão da mulher como sujeito histórico, a questão de gênero, raça, classe e etnia na saúde e a enfermagem;
- A parturição dentro de um contexto histórico, cultural, social, biológico e ecológico;
- Atenção à saúde da mulher no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Os programas e a política de atenção integral à saúde da mulher.

##### **Unidade II:**

- Abordagens das afecções mais comuns do aparelho genital;
- O processo de reprodução humana;
- A mulher no ciclo grávido-puerperal, modificações e cuidados.

##### **Unidade III:**

- Atuação de enfermagem frente à gestação, parto e nascimento e puerpério na perspectiva do cuidar humanizado;
- A enfermagem frente às patologias da gestação, parto e puerpério;
- Fisiologia do puerpério;

- Ações educativas no alojamento conjunto;
- Assistência ao RN normal e patológico

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE, Jorge. Obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. PASSOS, Fernando. (org.). Rotinas em ginecologia. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019. 1000p.

#### Complementar

1. BARROS, Sônia M. O; MARIN, Heimar de F.; ABRÃO, Ana Cristina F. V. Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para a prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Urgências e Emergências Maternas. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Cuidado Integral de Enfermagem à Saúde do Neonato e da Criança I	<b>Período:</b> 5º	<b>CH</b> 60
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>			
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>

### CARGA HORÁRIA

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
35	Disciplina	Letiva	60	30	30			60	

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral

Ao final da disciplina o discente deverá ser capaz de desenvolver competências relacionadas ao cuidado integral do neonato e da criança com ênfase em ações de baixa e média complexidade.

#### Objetivos Específicos

- Analisar a situação político-social e de saúde da infância no Brasil;
- Executar a assistência de enfermagem nas atividades de atenção de baixa e média complexidade na assistência ao recém-nascido e à criança;
- Desenvolver ações de prevenção de doenças, de promoção e proteção da saúde e de assistência aos agravos à saúde mais frequentes em recém-nascidos e crianças;

- Aplicar estratégias de atenção individual e em grupo, com a criança, familiares e/ou cuidadores, na prevenção de doenças, na promoção e proteção da saúde e na assistência aos agravos à saúde;
- Refletir o ambiente e o contexto familiar nos quais o recém-nascido e criança estão inseridos, no planejamento, execução e avaliação das ações da equipe de enfermagem;
- Considerar as abordagens clínica e epidemiológica na avaliação e no planejamento de intervenções de enfermagem.

#### METODOLOGIA

A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, discussões, aula prática e outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.

#### EMENTA

Políticas de atenção à saúde da criança. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao recém-nascido e à criança sadios e com afecções prevalentes, em ambulatórios e na comunidade alterado.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### **Unidade I - Saúde da Criança**

- Situação política, social e de saúde da criança no Brasil e no mundo;
- Atenção à saúde do recém-nascido e criança no Brasil;
- Políticas Públicas de saúde da criança e do recém-nascido: história, conceitos e pressupostos da enfermagem neonatológica e pediátrica.

##### **Unidade II: Fundamentos da assistência de enfermagem neonatológica e pediátrica**

- A criança e sua família.
- O recém-nascido e a criança normais: crescimento e desenvolvimento, recreação e nutrição;
- Cuidados prestados ao recém-nascido e à criança pela família e/ou pela equipe de enfermagem, relacionados ao ambiente, vestuário, higiene, estimulação, aleitamento materno e alimentação;
- Serviços de atenção à saúde do recém-nascido e criança normais, doentes e com necessidades especiais.

#### BIBLIOGRAFIA

##### **Básica**

1. BEHRMAN, R. E. & KLIEGMAN, R. M. Nelson: Tratado de pediatria. 20ª ed. Guanabara Koogan. 2017.3896p.
2. BOWDEN, V.R.; GREENBERG, C.S. Procedimentos de enfermagem pediátrica. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2013.744p.
3. HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica. 10ª ed. Trad. Danielle Corbett. Rio de Janeiro: Elsevier,

2018.1072p.

**Complementar**

- BRASIL, MS. Atenção integrada às doenças prevalentes na infância. Brasília. Módulos 1-8. 1999. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/genero/livros.htm>>.
- CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R.. Amamentação: bases científicas. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.
- Cloherty, J. P.; Eichenwald, E. C.; Stark, A. R. Manual de neonatologia. 7ª ed. Guanabara Koogan, 2017. 2149p.
- ISSLER, H.; LEONE, C. & MARCONDES, E. Pediatria na atenção primária. São Paulo. Sarvier. 1999.
- MORAIS, M.B. et al. Guia de Pediatria: guias de medicina ambulatorial e hospitalar. UNIFESP. Barueri, São Paulo, Manole, 2012. 2144p.

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Cuidado Integral à Saúde do Adolescente	<b>Período:</b> 5º	<b>CH</b> 45
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>			
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>

**CARGA HORÁRIA**

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
36	Disciplina	Letiva	45	15	30	30		45	

**OBJETIVOS****Objetivo Geral**

Desenvolver habilidades e competências técnico-científicas e humanas essenciais à assistência de enfermagem integral à saúde do adolescente, com vistas à promoção, prevenção e recuperação da saúde.

**Objetivos Específicos**

Conhecer o estatuto da criança e do adolescente (ECA), bem como o programa de atenção à saúde do adolescente preconizado pelo Ministério da Saúde; Destacar os direitos do adolescente concernentes à saúde; Identificar o papel do enfermeiro na assistência à saúde do adolescente, no contexto da Rede Básica de Saúde e Hospitalar; Executar procedimentos técnicos científicos no atendimento ao adolescente, atuando também nas urgências e emergências; Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem no

atendimento às doenças prevalentes na adolescência.

#### METODOLOGIA

A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, apresentações e das discussões e outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.

#### EMENTA

A disciplina possibilita ao discente analisar as condições de vida e saúde dos adolescentes, direitos concernentes à saúde; e as intervenções de enfermagem no processo saúde-doença, considerando as diferentes realidades sociais e das políticas públicas de saúde.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### **Unidade I - Políticas de Saúde**

ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente);

Aspectos históricos e políticos do programa de atenção à saúde do adolescente, preconizadas pelo Ministério da Saúde:

Pressupostos históricos da Enfermagem Hebiátrica no Brasil.

##### **Unidade II - Promoção da saúde e prevenção de agravos**

Crescimento e desenvolvimento;

Necessidades nutricionais e transtornos nutricionais;

Caderneta de saúde do adolescente;

##### **Unidade III - Atenção à saúde do adolescente na Atenção Primária à Saúde**

Semiologia hebiátrica: histórico de enfermagem e exame físico;

Características fisiológicas, psicológicas e sociais da adolescência;

Enfermagem e a atenção integral à saúde do adolescente;

A família como enfoque da atenção à saúde do adolescente;

A integralidade como princípio da atenção à saúde do adolescente;

Programa saúde do escolar (PSE);

Problemas de saúde e situações de riscos do adolescente: acne, obesidade, anorexia, bulimia, gravidez, aborto, ISTs, drogadição, depressão e suicídio, delinquência juvenil, violência e maus tratos e prostituição.

##### **Unidade IV: O adolescente hospitalizado. Patologias mais comuns. Procedimentos de enfermagem:**

Processo cirúrgico na adolescência: cuidados peri - operatórios;

Tecnologia adequada para assistência ao adolescente hospitalizado: sondagens, punção venosa e administração de medicamentos, colheita de exames, gavagem, gastrostomia, oxigenioterapia, hidratação, soroterapia, hemoterapia, nutrição parenteral total, nutrição enteral e curativos; Principais doenças cirúrgicas do adolescente; Processo de enfermagem para o planejamento da assistência do adolescente hospitalizado através do método



clínico utilizando a taxonomia do diagnóstico de Enfermagem da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA Internacional).

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. ALMEIDA, Fabiane A; SABATÉS, Ana L. Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri, SP: Manole, 2008.
2. BORGES, Ana Luiza V; FUJIMORI, Elizabeth. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. (orgs). Barueri, SP: Manole, 2009.
3. TANURRI, Ana Cristina A; TANURRI, U. Doenças cirúrgicas da criança e do adolescente. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2020.

#### Complementar

1. BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 1990.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde integral de adolescentes e jovens. Orientações para a organização de serviços de saúde. 2009.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Área técnica de saúde do adolescente. 2008. Programa Saúde nas Escolas.
4. Ministério da Saúde. Caderneta da criança - menino. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
5. Ministério da Saúde. Caderneta da criança - menina. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
6. NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. Nanda: definições e classificação - 2018 – 2020. Porto Alegre: Artmed, 2018.
7. TANNUERE, M.C. Semiologia: bases clínicas para o processo de enfermagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Enfermagem na Saúde do Homem	<b>Período:</b> 5º	<b>CH</b> 60
----------------	--	--------------------	-----------------

#### Relação entre Componentes Curriculares

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b> Semiologia I e Semiotécnica I em Enfermagem	<b>Período:</b> 4º	<b>CH</b> 60
----------------	--	--------------------	-----------------

### CARGA HORÁRIA

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD

37	Disciplina	Letiva	60	60				60	
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b>									
Prestar assistência de enfermagem ao adulto e ao homem, no processo saúde-doença com alterações clínicas de maior prevalência nos campos de ensino e prática utilizando o processo de enfermagem.									
<b>Objetivos Específicos</b>									
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a importância da Política de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH);</li> <li>- Identificar aspectos referentes ao homem e o cuidado à saúde;</li> <li>- Executar os cuidados de enfermagem específicos para os principais problemas relacionados à saúde do homem.</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, apresentações e das discussões e outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.									
<b>EMENTA</b>									
Relação gênero e saúde. A interface da sexualidade no contexto da saúde do homem. Homens, saúde reprodutiva e gênero. Diagnóstico situacional da saúde do homem no Brasil. Política Nacional de atenção integral à saúde do homem (PNAISH). Paternidade e masculinidade. Prevenção e tratamento dos principais problemas relacionados à saúde do homem. Consulta de enfermagem aplicada à saúde do homem na atenção primária à saúde.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I</b>									
Relação gênero e saúde:									
<ul style="list-style-type: none"> <li>- As questões étnico-raciais na saúde do homem;</li> <li>- A interface da sexualidade no contexto da saúde do homem;</li> </ul>									
Homens, saúde reprodutiva e gênero:									
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direitos sexuais e reprodutivos</li> </ul>									
Diagnóstico situacional da saúde do homem no Brasil:									
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indicadores demográficos, sociais e de saúde relacionados à saúde do homem.</li> </ul>									
<b>Unidade II</b>									
Política Nacional de atenção integral à saúde do homem:									
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Princípios e diretrizes;</li> <li>- Metodologia de construção da política;</li> <li>- Diretrizes para as unidades de atenção primária à saúde.</li> </ul>									
<b>Unidade III</b>									

Paternidade e masculinidade.

#### Unidade IV

Prevenção e tratamento das principais problemas relacionados à saúde do homem:

- O homem na prevenção/tratamento das IST's/AIDS
- O homem com disfunção erétil
- Prevenção e detecção de cânceres na população masculina;
- Impacto das causas externas na saúde do homem

#### Unidade V

Consulta de enfermagem aplicada à saúde do homem na atenção primária à saúde.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. ANDRADE, Ricardo Oliveira et al. Manual Prático de Saúde do Homem: Indo Além da Testosterona. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2023. 232p.
2. REIS, Anderson; PEREIRA, Álvaro. Saúde de Homens: Conceitos e Práticas de Cuidados. 1ª ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2017. 688p.
3. SUDDARTH, Doris Smith; BARE, Brenda G. BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 2 vls. 2384p.

#### Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (Princípios e Diretrizes). Brasília, 2008.
2. NANDA INTERNACIONAL. Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação – 2018-2020. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
3. PORTO, C. C. Exame Clínico: bases para a prática médica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 544p.
4. TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem - Guia Prático. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 340p.
5. VATAM, Cristine Melo et.al. Esferas Assistenciais na Saúde do Homem. 1ª ed. Porto Alegre: Moriá, 2022. 453p.

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	<b>Período:</b> 5º	<b>CH</b> 60
----------------	---	--------------------	-----------------

#### Relação entre Componentes Curriculares

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	--------------------------------	-----------------	-----------

### CARGA HORÁRIA

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)		
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento	Extensão	Modalidade de Ensino do CC

Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
38	Disciplina	Letiva	60	45	15	15		60	
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b>									
Entender o processo de envelhecimento humano no contexto da transição demográfica/epidemiológica e suas consequências para a sociedade. Estudar aspectos biológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento. Estudar a especificidade da assistência de enfermagem na atenção à saúde da pessoa idosa e serviços e programas direcionados a população idosa no contexto comunitário e institucional.									
<b>Objetivos Específicos</b>									
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o processo de envelhecimento populacional, com base nos dados da transição epidemiológica brasileira, relacionando com as demandas de políticas e programas voltados à realidade social e de saúde vividas pelas pessoas idosas;</li> <li>- Conhecer os determinantes do envelhecimento humano, suas consequências e demandas de apoio social e assistência à saúde das pessoas idosas;</li> <li>- Identificar as alterações do processo de envelhecimento senescente e senilente promovendo saúde e a inclusão social, atenção à família e cuidadores;</li> <li>- Desenvolver competências e habilidades para o cuidado de enfermagem junto à pessoa idosa com ênfase na promoção do envelhecimento ativo e saudável;</li> <li>- Avaliar os cuidados de enfermagem específicos no atendimento geriátrico em situações de finitude, cuidados paliativos e luto.</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, apresentações e das discussões e outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.									
<b>EMENTA</b>									
Contempla as teorias e o processo de envelhecimento humano, a Política Nacional de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, os aspectos relacionados à assistência de enfermagem na promoção, prevenção e reabilitação na senilidade, bem como as demências e os distúrbios relacionados a essa fase da vida. Contempla cuidados paliativos como também o processo de morte e morrer.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I</b>									
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transição demográfica e o envelhecimento populacional brasileiro;</li> <li>- Transição epidemiológica e necessidades de assistência à saúde da população idosa;</li> <li>- Contextualização sócio-política e econômico-cultural;</li> </ul>									

- Políticas públicas e sociais à população idosa.

#### **Unidade II**

- Teorias do envelhecimento humano;
- Alterações esperadas do processo de envelhecimento;
- Processos patológicos mais frequentes em pessoas idosas;
- Avaliação multidimensional gerontogeriatrica;
- Fragilidade da pessoa idosa;
- Grandes síndromes geriátricas.

#### **Unidade III**

- Enfermagem gerontogeriatrica;
- Metodologias da assistência de enfermagem gerontogeriatrica;
- Avaliação multidimensional da pessoa idosa.
- A família cuidadora de pessoas idosas;
- Finitude, cuidados paliativos e luto.

#### **Unidade IV**

- Serviços para atendimento à pessoa idosa no contexto comunitário e institucional;
- Tecnologias cuidativas para assistência da pessoa idosa em seu viver diário;
- Tendências de serviços, programas assistenciais e educacionais.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e Saúde da pessoa Idosa. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção básica N.19 Brasília:MS, 2006. 192p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos – Cadernos de Atenção Básica Nº. 19).
2. ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 543 p.
3. FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 1472p.

#### **Complementar**

1. BRASIL. LEI Nº. 10.741/2003 - Lei Especial - Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2.528/GM, de 19 de outubro de 2006. Dispõe sobre a revisão e atualização da política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa . Brasília: MS, 2006.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022/Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde-Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
4. Organização Mundial da Saúde (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: OPAS, 2005.
5. Papaléo Neto, M. & Kiradai F.T. A quarta idade: o desafio da longevidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015. 508p.

IDENTIFICAÇÃO									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Eletiva - Educação em Saúde				<b>Período:</b> 5º		<b>CH</b> 30	
Relação entre Componentes Curriculares									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>				<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
39	Disciplina	Eletiva	30	30				30	
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral</b> Capacitar o acadêmico em enfermagem como educador em saúde sempre com foco no processo de desenvolvimento do processo de saúde.									
<b>Objetivos Específicos</b> - Conceituar educação em saúde; - Identificar os princípios e objetivos da educação em saúde; - Identificar as bases da educação em saúde pública; - Planejar programas de educação em saúde no campo da saúde pública.									
METODOLOGIA									
A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, apresentações e das discussões e outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.									
EMENTA									
Educação em saúde: conceitos, importância, princípios e objetivos. Teorias pedagógicas. Papel do profissional de saúde como educador. Educação nas práticas assistenciais em enfermagem: conceitos, importância, princípios e objetivos. Políticas públicas e educação nos cuidados à saúde básica e hospitalar. Planejamento de programas de educação em saúde.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<b>Unidade I</b>									

- Educação em saúde: conceitos, importância, princípios e objetivos;
- Teorias Pedagógicas – Compromisso do profissional com a sociedade;
- O papel do enfermeiro como educador.

### Unidade II

- Tecnologias para a abordagem ao indivíduo, família e comunidade;
- A educação na saúde;
- Diagnóstico em educação na saúde;

### Unidade III

- Estudo de caso;
- Proposta de intervenção para a educação na saúde na comunidade.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

1. LEITE, Maria Madalena Januário; PRADO, Cláudia; PERES, Heloisa Helena Ciqueto. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. Difusão Editora, 2018.
2. FREIRE, P. Educação e mudança. 15 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 79p.
3. PRADO, Cláudia (Org.). Práticas pedagógicas em enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano: Difusão Editora, 2017.

### Complementar

1. Agir em Saúde: um desafio para o público. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2002
2. BRASIL. (Leis e Decretos) Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS e dá outras providências. Brasília, 1990.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Educação em Saúde. “Ação educativa: diretrizes”. In: Encontro de Experiências de Educação e Saúde, 1, Brasília, 1981. Anais ... Brasília, Divisão Nacional de Educação em Saúde, 1981. p. 16 - 33. [Educação e Saúde, 1].
4. SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli (Org.). Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Manole, 2013.
5. VALLA, V.V.; VASCONCELOS, E.M.; PEREGRINO, M.; FONSECA, L.C.S.; Mc KNIGHT, J.L. Saúde e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 115p.

## IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Cuidado Integral de Enfermagem à Saúde do Neonato e da Criança II	<b>Período:</b> 6º	<b>CH</b> 60
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>			
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)
<b>Classificação</b>	<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de</b>
			<b>Extensão</b>
			<b>Modalidade de</b>



Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Conhecimento		Ensino do CC			
				Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
40	Disciplina	Letiva	60	30	30			60	
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b>									
Ao final da disciplina o discente deverá ser capaz de desenvolver competências e habilidades relacionadas ao cuidado integral do recém nascido, criança e família em instituições de média e alta complexidade.									
<b>Objetivos Específicos</b>									
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar o estado de saúde do recém-nascido e criança sob a perspectiva biopsicossocial;</li> <li>- Identificar os principais riscos e agravos a que estão sujeitos os recém-nascidos e crianças nas Instituições de Saúde;</li> <li>- Assistir o recém-nascido, a criança e família em instituições hospitalares nos diferentes níveis de complexidade;</li> <li>- Realizar procedimentos e técnicas de enfermagem em recém-nascidos e crianças hospitalizadas;</li> <li>- Analisar a assistência de enfermagem ao recém-nascido e à criança em instituições hospitalares, tendo como referencial os princípios os marcos regulatórios do SUS;</li> <li>- Reconhecer os aspectos gerenciais dos serviços de enfermagem em unidades de atenção à saúde neonatal e pediátrica, norteados pelo SUS;</li> <li>- Planejar, executar e avaliar ações da equipe de enfermagem, considerando o estado de saúde do recém-nascido e criança, o ambiente e o contexto familiar nos quais estão inseridos.</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, discussões, aula prática e outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.									
<b>EMENTA</b>									
Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao recém-nascido e à criança sadios e com afecções prevalentes, em instituições hospitalares.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I - Aspectos históricos e conceituais da hospitalização da criança:</b>									
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança, sua família e o hospital pediátrico;</li> <li>- Organização, estrutura e recursos em unidades de internação neonatal e pediátrica;</li> <li>- Humanização da assistência de enfermagem neonatal e pediátrica;</li> <li>- Competências da equipe de enfermagem em neonatologia e pediatria;</li> </ul>									

- Tipos de abordagens na assistência ao neonato e à criança hospitalizada.

### Unidade II: O processo de cuidar em enfermagem pediátrica e neonatal:

- Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) ao neonato, à criança e sua família;
- Interação entre o enfermeiro, a criança e a família durante a hospitalização;
- Atividades lúdicas e brinquedoterapia em unidade de internação pediátrica;
- Principais riscos e agravos à saúde do recém-nascido e da criança;
- Assistência de enfermagem perioperatória em neonatologia e pediatria;
- Procedimentos e técnicas de enfermagem em neonatos e crianças hospitalizadas.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. BEHRMAN, R. E. & KLIEGMAN, R. M. Nelson: Tratado de pediatria. 20ª ed. Guanabara Koogan. 2017.3896p.
2. BOWDEN, V.R.; GREENBERG, C.S. Procedimentos de enfermagem pediátrica. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2013.744p.
3. HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica. 10ª ed. Trad. Danielle Corbett. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.1072p.

#### Complementar

1. BRASIL, MS. Atenção integrada às doenças prevalentes na infância. Brasília. Módulos 1-8. 1999. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/genero/livros.htm>>.
2. CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R.. Amamentação: bases científicas. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.
3. Cloherty, J. P.; Eichenwald, E. C.; Stark, A. R. Manual de neonatologia. 7ª ed. Guanabara Koogan, 2017. 2149p.
4. GIOVANI, A. M.M. Enfermagem e administração de medicamentos. 14 ed. São Paulo, Rideel, 2016. 408p.
5. WONG, D. L. Whaley & Wong - Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. Tr. C..L.C. Araújo et al. RJ. Guanabara Koogan, 1999.

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Cuidado Integral de Enfermagem à Saúde das Mulheres II	<b>Período:</b> 6º	<b>CH</b> 75
----------------	--	--------------------	--------------

#### Relação entre Componentes Curriculares

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	--------------------------------	-----------------	-----------

### CARGA HORÁRIA

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)		
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento	Extensão	Modalidade de Ensino do CC

Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
41	Disciplina	Letiva	75	45	30	30		75	
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b> Propiciar o desenvolvimento e a integração de conhecimentos, habilidades e atitudes do discente para o processo de cuidado de enfermagem na saúde da mulher, visando o cuidado integral e humanizado e as necessidades de saúde.									
<b>Objetivos Específicos</b> Desenvolver a criticidade acadêmica, tendo em vista o seu aperfeiçoamento no que tange às questões conceituais que envolvem sexualidade, direitos reprodutivos e a parturição; - Aprender temas que fundamenta à assistência de enfermagem à gestante no pré-natal, dentro do contexto do Sistema Único de Saúde, e a identificação de fatores de risco reprodutivo; - Desenvolver habilidades técnicas na relação enfermeiro-cliente, a fim de que a assistência de enfermagem no planejamento familiar seja devidamente qualificada; - Realizar a assistência de enfermagem à mulher em todo o seu ciclo gestacional.									
<b>METODOLOGIA</b>									
A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, apresentações e das discussões e outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.									
<b>EMENTA</b>									
A saúde da mulher, sexualidade e direitos reprodutivos. A parturição dentro de um contexto histórico, cultural, social, biológico e ecológico. Atenção à saúde da mulher no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), os programas e a Política de Atenção Integral. Consulta de enfermagem no pré-natal e os fatores de risco reprodutivo. A enfermagem e o planejamento familiar.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I:</b> - A saúde da mulher; - Sexualidade e direitos reprodutivos; - A parturição dentro de um contexto histórico, cultural, social, biológico e ecológico; - Atenção à saúde da mulher no contexto do SUS.									
<b>Unidade II:</b> - Os programas e a política de atenção integral; - Consulta de enfermagem no pré-natal;									

- Fatores de risco reprodutivo;
- A enfermagem e o planejamento familiar.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/ Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
2. BEREK JE (Ed). NOVAK: Tratado de Ginecologia.16 ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.1208p.
3. FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, Z. Enfermagem e Saúde da Mulher. 2 ed. São Paulo: Manole, 2013.

#### Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes, Brasília, 2004.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Urgências e Emergências Maternas. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
3. MACIEL, G. A. R.; SILVA, I. D. C. G. (org.). Manual Diagnóstico em Saúde da Mulher. 1 ed. Barueri: Manole, 2015.
4. PASSOS, Fernando. (org.). Rotinas em ginecologia. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
5. RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 4 ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019. 1000p.

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Cuidado Integral ao Adulto em Situação Clínica I	<b>Período:</b> 6º	<b>CH</b> 60
----------------	--	--------------------	-----------------

#### Relação entre Componentes Curriculares

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	--------------------------------	-----------------	-----------

### CARGA HORÁRIA

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
42	Disciplina	Letiva	60	30	30	30		60	0

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral

Estudar o processo de cuidar em Enfermagem, tendo como base as reações humanas dos portadores de afecções orgânicas nos diversos sistemas do organismo, na fase adulta da

vida.
<p><b>Objetivos Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar aos discentes de Enfermagem situações concretas de ensino-aprendizagem, que possibilitam a troca de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades para assistir ao indivíduo adulto, família e comunidade em situações em que estejam presentes alterações orgânicas.</li> <li>- Compreender as etapas do Processo de Enfermagem nos principais tipos de agravos clínicos-hospitalares.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
<p>Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Aulas práticas de avaliação de conteúdos estudados em sala no ambiente hospitalar. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser realizadas pela avaliação de desempenho prático e também por elaboração de seminários, estudo dirigido e ou relatório.</p>
<b>EMENTA</b>
<p>Sistematização da Assistência de Enfermagem. Prevenção e Controle de Infecções relacionadas à saúde. Assistência à saúde na alta complexidade. Aplicação de metodologia da assistência de enfermagem ao paciente grave e crítico. Assistir ao paciente com distúrbios orgânicos em diferentes níveis de complexidade: Distúrbios Gastrintestinais, respiratórios e cardiovasculares.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>Unidade I</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistematização da enfermagem nos principais agravos à saúde do adulto.</li> </ul> <p><b>Unidade II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- SAE em Distúrbios Gastrintestinais, respiratórios e cardiovasculares.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BARBOSA, D. TAMINATO, M. BELASCO A. Enfermagem baseada em evidências. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</li> <li>2. BRUNNER, L.S. SUDDARTH, D.S., SMELTZER, S.C.O., BARE, B.G. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 679p.</li> <li>3. GUYTON E HALL, Tratado de Fisiologia médica. 13º ed. 2017.</li> <li>4. Morton &amp; Fontaine. Cuidados Críticos em Enfermagem - Uma Abordagem Holística. Guanabara, 11º ed, 2019.</li> <li>5. OLIVEIRA, B. F. M. et al. Trauma atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu, 4º ed, 2021.</li> </ol>

**Complementar**

1. American Heart Association CPR & First Aid - Diretrizes da American Heart Association para ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência 2020.
2. ASSEF, J.C., et al. Emergências Cirúrgicas: Traumáticas e Não Traumáticas - Condutas e Algoritmos. Atheneu, 1º ed, 2015.
3. BRASIL. Anvisa. Medidas de prevenção de Infecções relacionadas à assistência à saúde- Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. Anvisa, 2017.
4. CARPENITO, Lydia Juan. Diagnósticos de Enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009
5. DOCHTERMAN, J. M. C; BULECHEK, G. M. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 6ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2016.
6. FISCHBACH, F. Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
7. JOHNSON, M; MAAS, M; MOORHEAD, S. Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.
8. KNOBEL, E. et al. Cuidados no paciente grave. 4 ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
9. OLIVEIRA, B.F.M. et al. Trauma atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu. 4º ed., 2021.
10. PEIXOTO, M.S.P.; COSTA, MPF; URRUTIA, GICE. Ressuscitação cardiorrespiratória: assistência de enfermagem sistematizada. Rio de Janeiro,1997.
11. POTTER, Patrícia. Semiologia em Enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso. 2002.

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Cuidado Integral nos Processos Cirúrgicos e Centro Cirúrgico	<b>Período:</b> 6º	<b>CH</b> 75
----------------	--	--------------------	-----------------

**Relação entre Componentes Curriculares**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b> Sistematização da Assistência de enfermagem nos serviços de saúde	<b>Período:</b> 4º	<b>CH</b> 45
----------------	--	--------------------	-----------------

**CARGA HORÁRIA**

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
43	Disciplina	Letiva	75	30	45	45		75	

**OBJETIVOS****Objetivo Geral**

Preparar o aluno para realizar as ações necessárias de enfermagem no ambiente cirúrgico, sala de recuperação anestésica e no Centro de Material e Esterilização (CME).



<p><b>Objetivos Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as etapas do Processo de Enfermagem nas unidades cirúrgicas e CME;</li> <li>- Compreender as etapas do Processo de Enfermagem na Segurança do Paciente.</li> </ul>
<p><b>METODOLOGIA</b></p>
<p>Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Aulas práticas de avaliação de conteúdos estudados em sala no ambiente hospitalar. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser realizadas pela avaliação de desempenho prático e também por elaboração de seminários, estudo dirigido e ou relatório.</p>
<p><b>EMENTA</b></p>
<p>Assistência de Enfermagem no Pré, Trans e Pós-Operatórios, Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Anestésica, Central de Material e Esterilização (CME) e unidades de internação cirúrgicas. Aspectos organizacionais, estruturais, recursos humanos, materiais e equipamentos. Segurança do paciente.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p>
<p><b>Unidade I</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Assistência de Enfermagem no Pré, Trans e Pós-Operatórios.</li> <li>- Assistência de Enfermagem na sala de recuperação anestésica.</li> </ul> <p><b>Unidade II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel da enfermagem no CME.</li> <li>- Papel da enfermagem na segurança do paciente e no controle das infecções hospitalares.</li> </ul>
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p>
<p><b>Básica</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRUNNER, S.L. SUDDARTH, S.D. SMELTZER CS. CONNELL O. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 14º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</li> <li>2. POSSARI JF. Centro cirúrgico, Planejamento, organização e gestão. 5ª ed. Iátria.2011. 288p.</li> <li>3. ROTHROCK, J.C. – Alexander/Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 16º ed.Rio de Janeiro, 2021. 312p.</li> </ol>
<p><b>Complementar</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CARVALHO R.; BIANCHI F.R.E.; (orgs.). Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. São Paulo: Editora Manole LTDA, 2º ed., 2016.</li> <li>2. IRION, G.L.; Feridas: Abordagens, Manejo Clínico e Atlas em cores. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</li> <li>3. SANTOS, N. Enfermagem na prevenção e controle da Infecção Hospitalar. Érica, 5ª ed. 2016. 128 p.</li> <li>4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO</li> </ol>



ANESTESICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO-SOBECC. Práticas Recomendadas da SOBECC: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 8.ed. São Paulo, 2021.

5. OLIVEIRA AC, CARRARA D, Araújo MPS. Infecção de sítio cirúrgico. In: Oliveira AC, Silva MVG, editors. Teoria e prática na infecção de sítio cirúrgico. Barueri: Manole; 2015.

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Enfermagem em Saúde Mental					<b>Período:</b> 6º		<b>CH</b> 45	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b> Comportamento humano e saúde					<b>Período:</b> 1º		<b>CH</b> 30	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
44	Disciplina	Letiva	45	45	15	30		45		
OBJETIVOS										
<b>Objetivo Geral</b> Capacitar o aluno para compreender e assistir as principais comorbidades em saúde mental em nossa sociedade. Estudar a enfermagem no contexto da saúde mental.										
<b>Objetivos Específicos</b> - Compreender todos os aspectos relacionados às políticas públicas de atenção à saúde mental; - Estudar a enfermagem no contexto da saúde mental; - Compreender os princípios norteadores da assistência à saúde mental a nível primário, ambulatorial, urgência e emergência e hospitalar dos transtornos mentais.										
METODOLOGIA										
Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Aulas práticas de avaliação de conteúdos estudados em sala no ambiente hospitalar. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser realizadas pela avaliação de desempenho prático e também por elaboração de seminários, estudo dirigido e ou relatório.										

EMENTA			
Evolução histórica da psiquiatria; organização da rede de serviços de saúde mental; Sofrimento psíquico. Conceitos teóricos. Prática clínica. Processo de Enfermagem em Saúde Mental. Terapias somáticas e psicossociais. Relacionamento interpessoal. Papel da Enfermagem na promoção, prevenção e recuperação da saúde mental. Política Nacional de Atenção à Saúde Mental.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<b>Unidade I</b>			
- Evolução histórica da psiquiatria;			
- Principais agravos a saúde mental no Brasil e no mundo;			
<b>Unidade II</b>			
- Política Nacional de Atenção à Saúde Mental.			
- Sistematização da enfermagem nos principais agravos à saúde mental.			
BIBLIOGRAFIA			
<b>Básica</b>			
1. KAPLAN, H. SADOCK, B.J. GREBB, J.A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. 1584 p.			
2. MARCOLAN, J.F. CASTRO, R.C.B.R. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013:111-125.			
3. STEFANELLI, M.C. FUKUDA, I.M.K, ARANTES, E.C. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri, SP: Manole, 2011. 668 p.			
<b>Complementar</b>			
1. Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 34. Saúde Mental. Ministério da Saúde: Brasília; 2013.			
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e a política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, 2005.			
3. Jorge, Marco Aurélio Soares; Carvalho, Maria Cecília de Araujo; Silva, Paulo Roberto Fagundes da(org.). Políticas e cuidado em saúde mental: contribuições para a prática profissional. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. 296 p.			
4. PITTA, ANA, organizadora. Reabilitação psicossocial no Brasil. 4. ed. São Paulo: Hucitec; 2015.			
5. TOWNSEND, Mary C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.			

IDENTIFICAÇÃO			
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Terapias Integrativas em Saúde	<b>Período:</b> 6º	<b>CH</b> 30
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>			

<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>				<b>Período:</b>	<b>CH</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>									
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)					
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>DCE</b>	<b>ACE</b>	<b>Presencial</b>	<b>EaD</b>
46	Disciplina	Letiva	30	30				30	
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b> Capacitar o discente para compreender o contexto das práticas integrativas e complementares no sistema público de saúde.									
<b>Objetivos Específicos</b> - Estimular o discente de enfermagem a desenvolver-se como sujeito ativo no processo de aprendizagem profissional. - Relacionar a saúde como resultado dos aspectos físico, emocional, social do indivíduo. - Reconhecer outro paradigma para o cuidado à saúde na lógica das Práticas Integrativas e Complementares ofertadas no SUS.									
<b>METODOLOGIA</b>									
Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na AS substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser realizadas pela avaliação de desempenho prático e também por elaboração de seminários, estudo dirigido e ou relatório.									
<b>EMENTA</b>									
Introdução às Práticas Integrativas e Complementares na Saúde. Conhecimento sobre a legislação e utilização das Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Vivências de Práticas Integrativas.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I</b> - Racionalidades Integrativas; - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares									
<b>Unidade II</b>									

- Práticas integrativas para o cuidado à saúde: vivências de práticas;
- As Práticas Integrativas e Complementares no SUS: desafios e possibilidades.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. FERREIRA, B, organizadora. Práticas integrativas e complementares nos serviços públicos de saúde: um sonho, uma ideia, uma realidade. 1. ed. São Paulo: Appris, 2019. 157p.
2. LIMA, Paulo de Tarso Ricieri. (org.). Medicina Integrativa. Barueri: Manole, 2015.
3. OLIVEIRA, F, organizador. Práticas integrativas e complementares grupais no sus e o diálogo com a educação popular. 1. ed. São Paulo: CRV, 2020. 182p.

#### Complementar

1. Brasil. Portaria GM 971 de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC no SUS. Ministério da Saúde, Brasil. 2006.
2. Brasil. Portaria no.849 de 27 de março de 2017. Inclusão na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Ministério da Saúde, Brasil. 2017.
3. Brasil. Portaria no.702 de 21 de março de 2018. Alteração da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Ministério da Saúde, Brasil. 2018.
4. Lima KMSV, Silva KL, Tesser CD. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. Interface; 2013.
5. Telesi Junior E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. Estud. av. [online]. 2016; 30 (86): 99-112.

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Eletiva - Vigilância em Saúde	<b>Período:</b> 6º	<b>CH</b> 30
----------------	---	-----------------------	-----------------

#### Relação entre Componentes Curriculares

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	--------------------------------	-----------------	-----------

### CARGA HORÁRIA

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
47	Disciplina	Eletiva	30	30				30	

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de reconhecer o espaço de atuação do enfermeiro na Vigilância à Saúde, atuando de modo crítico e criativo numa abordagem epidemiológica e comunitária.



<p><b>Objetivos Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a história da epidemiologia;</li> <li>- Conhecer a metodologia epidemiológica e a aplicação no campo da saúde coletiva;</li> <li>- Reconhecer a importância da atuação do enfermeiro na Vigilância à Saúde.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
<p>Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na AS substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser realizadas pela avaliação de desempenho prático e também por elaboração de seminários, estudo dirigido e ou relatório.</p>
<b>EMENTA</b>
<p>Vigilância Epidemiológica. Vigilância Sanitária e Ambiental. Territorialização. Dinâmica da população. Diagnóstico de saúde da comunidade.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>Unidade 1 - Sistemas de Vigilância em Saúde</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aspectos introdutórios;</li> <li>- Componentes da vigilância em saúde;</li> <li>- Financiamento.</li> </ul> <p><b>Unidade 2 - Vigilância Epidemiológica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos gerais e histórico;</li> <li>- Competência;</li> <li>- Sistemas de informação</li> <li>-Notificação de doenças e agravos.</li> </ul> <p><b>Unidade 3 – Vigilância Sanitária e Ambiental</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos gerais e histórico;</li> <li>- Legislação sanitária e ambiental;</li> <li>- Mediação entre os interesses econômicos e da saúde;</li> <li>- Sistema Nacional de Vigilância Sanitária: legislação e fiscalização.</li> </ul> <p><b>Unidade 4 – Territorialização e Dinâmica da População</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções introdutórias;</li> <li>- Conceito de territorialização.</li> </ul> <p><b>Unidade 5- Diagnóstico de Saúde da Comunidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O papel do enfermeiro no diagnóstico e vigilância à saúde no território adscrito.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>

**Básica**

- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em saúde. Brasília: CONASS, 2007. 278 p. Disponível em: <http://www.conass.org.br/publicacao/index.html>
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em saúde. Brasília: CONASS, 2007. 132 p. 01 exemplar Disponível em: <http://www.conass.org.br/publicacao/index.html>
- ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. Epidemiologia e saúde. 8ª. ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2023. 744p.

**Complementar**

- BEAGLEHOLE, R., BONITA, R KJELLSTROM, T. Epidemiologia Básica. São Paulo: Santos, 2ª ed. 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção primária e promoção da saúde. Brasília: CONASS, 2007. 229 p. 01 exemplar Disponível em: <http://www.conass.org.br/publicacao/index.html>
- CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde coletiva e promoção da saúde sujeito e mudança. 3ª ed. Editora Hucitec, 2010.
- SANTOS, A.S.; MIRANDA, S.M.R.C. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007.
- TIETZMANN, Daniela Cardoso. (org.). Epidemiologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Cuidado Integral ao Adulto em Situação Clínica II	<b>Período:</b> 7º	<b>CH</b> 60
----------------	---	--------------------	-----------------

**Relação entre Componentes Curriculares**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	--------------------------------	-----------------	-----------

**CARGA HORÁRIA**

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
48	Disciplina	Letiva	60	30	30	30		60	0

**OBJETIVOS****Objetivo Geral**

Proporcionar aos discentes de Enfermagem situações concretas de ensino- aprendizagem, que possibilitam a troca de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades para assistir ao indivíduo adulto, família e comunidade em situações em que estejam presentes alterações orgânicas.

<p><b>Objetivos Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as etapas do Processo de enfermagem nos principais tipos de agravos clínicos-hospitalares;</li> <li>- Proporcionar o desenvolvimento de condutas éticas e na humanização do cuidado de de enfermagem;</li> </ul>
<p><b>METODOLOGIA</b></p>
<p>Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Aulas práticas de avaliação de conteúdos estudados em sala no ambiente hospitalar. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser realizadas pela avaliação de desempenho prático e também por elaboração de seminários, estudo dirigido e ou relatório.</p>
<p><b>EMENTA</b></p>
<p>Assistência à saúde na alta complexidade. Aplicação de metodologia da assistência de enfermagem ao paciente grave e crítico. Assistir ao paciente com distúrbios orgânicos em diferentes níveis de complexidade: renais, neurológicos, oncológicos, hematológicos, doenças infectocontagiosas. Ética e bioética na morte e no morrer.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p>
<p><b>Unidade I</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistematização da enfermagem nos principais agravos à saúde do adulto.</li> </ul> <p><b>Unidade II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- SAE nas afecções renais, neurológicas, oncológicas, hematológicas e nas doenças infectocontagiosas.</li> <li>- Ética e bioética na morte e no morrer.</li> </ul>
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p>
<p><b>Básica</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BARBOSA, D. TAMINATO, M. BELASCO A. Enfermagem baseada em evidências. 1 ed. São Paulo:Atheneu, 2014.</li> <li>2. BRUNNER, L.S. SUDDARTH, D.S., SMELTZER, S.C.O., BARE, B.G. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 679p.</li> <li>3. Morton &amp; Fontaine. Cuidados Críticos em Enfermagem - Uma Abordagem Holística. Guanabara, 11° ed, 2019.</li> <li>4. OLIVEIRA, B. F. M. et al. Trauma atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu, 4° ed, 2021.</li> </ol>
<p><b>Complementar</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. American Heart Association CPR &amp; First Aid - Diretrizes da American Heart Association para ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência 2020.</li> </ol>



2. ASSEF, J.C., et al. Emergências Cirúrgicas: Traumáticas e Não Traumáticas - Condutas e Algoritmos. Atheneu, 1º ed, 2015.
3. BRASIL. Anvisa. Medidas de prevenção de Infecções relacionadas à assistência à saúde- Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. Anvisa, 2017.
4. CARPENITO, Lydia Juan. Diagnósticos de Enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009
5. DOCHTERMAN, J. M. C; BULECHEK, G. M. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 6ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2016.
6. FISCHBACH, F. Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
7. GUYTON E HALL, Tratado de Fisiologia médica. 13º ed. 2017.
8. HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021.
9. JOHNSON, M; MAAS, M; MOORHEAD, S. Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.
10. KNOBEL, E. et al. Cuidados no paciente grave. 4 ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
11. OLIVEIRA, B.F.M. et al. Trauma atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu. 4º ed., 2021.
12. PEIXOTO, M.S.P.; COSTA, MPF; URRUTIA, GICE. Ressuscitação cardiorrespiratória: assistência de enfermagem sistematizada. Rio de Janeiro,1997.
13. POTTER, Patrícia. Semiologia em Enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso. 2002.

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Cuidado Integral de Enfermagem em Urgência e Emergência					<b>Período:</b> 7º		<b>CH</b> 60	
Relação entre Componentes Curriculares										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>					<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
49	Disciplina	Letiva	60	30	30	0	0	60	0	
OBJETIVOS										
<b>Objetivo Geral</b> Capacitar os alunos para assistir os pacientes graves e críticos em situação de UE nos diversos contextos do atendimento à saúde da vítima.										

**Objetivos Específicos**

- Capacitar os alunos para o atendimento pré-hospitalar.
- Capacitar os alunos para a assistência de enfermagem em sala vermelha.
- Caracterizar os estados de saúde-doença agudo, crônico, crítico em situações de urgência e emergência;
- Conhecer as diretrizes internacionais do atendimento às vítimas em situações de urgências e emergências clínicas, traumáticas e psiquiátricas.
- Desenvolver a capacidade de análise crítica e resolução de problemas de forma imediata por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem;
- Proporcionar o desenvolvimento de condutas éticas e na humanização do cuidado de enfermagem;

**METODOLOGIA**

Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Aulas práticas de avaliação de conteúdos estudados em sala no ambiente hospitalar. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na AS substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser realizadas pela avaliação de desempenho prático e também por elaboração de seminários, estudo dirigido e ou relatório.

**EMENTA**

Assistência de Enfermagem nas urgências e emergências (UE). Organização dos serviços de saúde nas UE's. Intervenções de Enfermagem no atendimento pré-hospitalar e sala vermelha. Ações de alta complexidade na Assistência à Saúde. Aplicação de metodologia da assistência de enfermagem ao paciente grave e crítico. Assistir ao paciente com distúrbios orgânicos em diferentes níveis de complexidade, traumáticas, clínica e psiquiátrica. Orientar os discentes quanto aos principais procedimentos do: ATLS (Advanced Trauma Life Support), ACLS (Advanced Cardiology Life Support), PALS (Pediatric Advanced Life Support); BLS (Basic Life Support) PHTLS (Pré-Hospital Trauma Life Support);

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****Unidade I**

- Políticas Públicas Nacionais de Atenção às Urgências e Emergências- Redes de Atenção à UE
- Acolhimento com Classificação de Risco (ACR).
- Sistematização da Assistência de Enfermagem à vítimas de trauma, clínica e psiquiátrica;
- Aspectos da Biossegurança no atendimento à vítima de urgência e emergência;
- Reconhecimento precoce e assistência à pessoa com Acidente Vascular Cerebral (AVC);

**Unidade II**

- Manejo de Vias Aéreas e controle da Ventilação (Trauma de Tórax). Controle das condições hemorrágicas.
- Parada Cardiorrespiratória/Ressuscitação Cardiopulmonar (PCR/RCP) sustentados nas Diretrizes Internacionais de Ressuscitação a AHA (American Heart association);

- SAE UE psiquiátricas (ataque de pânico, estresse agudo, agressividade, agitação, delírium, psicose aguda, risco de suicídio e emergências relacionadas ao consumo/abstinência de substâncias psicoativas); Manejo do comportamento agressivo e distúrbios de ansiedade.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

1. COIMBRA, R. S. M. et al. Emergências traumáticas e não traumáticas. São Paulo: Atheneu, 1998.
2. KNOBEL, E. et al. Cuidados no paciente grave. 2 ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
3. OLIVEIRA, B. F. M. et al. Trauma atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001.
4. PEIXOTO, M. S. P.; COSTA, M. P. F.; URRUTIA, G. I. C. E. Ressuscitação cardiopulmonar – assistência de enfermagem sistematizada. Rio de Janeiro, 1997

### Complementar

1. American Heart Association CPR & First Aid - Diretrizes da American Heart Association para ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM 2048, de 05/11/2012. Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2002.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM 1863, 29/09/2003. Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2003.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências / Ministério da Saúde. – 3. ed. ampl. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256 p.: il. – (Série E. Legislação de Saúde).
6. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências.
7. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea. Série A. Norma e Manuais Técnicos.
8. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600, DE 07 DE JULHO DE 2011 - Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e Institui a Rede de Atenção à Urgências no Sistema Único de Saúde.
9. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2010 - Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
10. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº. 664, de 12 de abril de 2012. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/PRT0664\\_12\\_04\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/PRT0664_12_04_2012.html).
11. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº. 665, de 12 de abril de 2012. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/PRT0665\\_12\\_04\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/PRT0665_12_04_2012.html).
12. Ministério da Saúde. Nota técnica: Implementação da rede de atenção às Urgências/emergências – RUE. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/urgencia\\_300511.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/urgencia_300511.pdf)
13. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado ao Trauma na Rede de Atenção às Urgências e

Emergências.	Disponível	em:
<a href="http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Linha_cuidado_trauma_RUE.pdf">http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Linha_cuidado_trauma_RUE.pdf</a> .		
Acesso em: 05/09/2013		
14. _____.	MINISTÉRIO DA SAÚDE.	Manual de rotinas para atenção ao AVC.
Brasília:	Ministério da Saúde,	2013. Disponível em:
<a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rotinas_para_atencao_avc.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rotinas_para_atencao_avc.pdf</a>		
15. CARPENITO, Lydia Juan.	Diagnósticos de Enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009.	
16. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM).	Protocolo de Tratamento de Emergência das Queimaduras.	Disponível em:
<a href="http://portal.cfm.org.br/images/stories/pdf/protocolodequeimadosdocfm.pdf">http://portal.cfm.org.br/images/stories/pdf/protocolodequeimadosdocfm.pdf</a> . Acesso em 19 de agosto de 2012.		
17. DOCHTERMAN, J. M. C; BULECHEK, G. M.	Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 6ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2016.	
18. FISCHBACH, F.	Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	
19. GOMES, André Guanaes et al.	Diretriz de apoio ao suporte avançado de vida em cardiologia - Código Azul - Registro de ressuscitação e normatização do carro de emergência. Arq. Bras. Cardiol. São Paulo, 2010	
20. HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.).	Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021.	
21. HYMAN, S.E.	Manual de Emergências Psiquiátricas. Rio de Janeiro: MEDSI. Editora Médica e Científica Ltda, 3º ed, 1994.	
22. JOHNSON, M; MAAS, M; MOORHEAD, S.	Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.	
23. KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; SCHIMIDIT, R.; CHAMOVICH, E.	Emergências Psiquiátricas. Porto Alegre: Art. Méd. Editora, 2001.	
24. KNOBEL, E. et al.	Cuidados no paciente grave. 4 ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.	
25. Morton & Fontaine.	Cuidados Críticos em Enfermagem - Uma Abordagem Holística. Guanabara, 11º ed, 2019.	
26. OLIVEIRA, B.F.M. et al.	Trauma atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu. 4º ed., 2021.	
27. SANTOS, R. R. et al.	Manual de Socorro de Emergência. São Paulo: Atheneu, 2º ed, 2007.	

IDENTIFICAÇÃO					
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b>	Cuidado Integral de	Enfermagem em Terapia Intensiva de Adulto	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
				7º	60
Relação entre Componentes Curriculares					
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>			<b>Período:</b>	<b>CH</b>
CARGA HORÁRIA					
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)		
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de	Extensão	Modalidade de

				Conhecimento				Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
50	Disciplina	Letiva	60	30	30	0	0	60	0
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b> Capacitar os discentes para a assistência de enfermagem em UTI.									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitar os discentes para interpretar as principais alterações vitais dos pacientes gravemente internados na UTI.</li> <li>- Capacitar o aluno para o manejo das tecnologias envolvidas na assistência de saúde na UTI.</li> <li>- Preparar os alunos para o gerenciamento das unidades de UTI.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de análise crítica e resolução de problemas de forma imediata por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem;</li> <li>- Proporcionar o desenvolvimento de condutas éticas e na humanização do cuidado de enfermagem;</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Aulas práticas de avaliação de conteúdos estudados em sala no ambiente hospitalar. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na AS substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser realizadas pela avaliação de desempenho prático e também por elaboração de seminários, estudo dirigido e ou relatório.									
<b>EMENTA</b>									
Enfermagem em Unidade de Tratamento Intensivo. Organização do trabalho de Enfermagem na UTI. Classificação das UTI's. Intervenções de Enfermagem em pacientes graves e críticos. Ações de alta complexidade na Assistência à Saúde. Ética e bioética na morte e no morrer. cuidados paliativos de enfermagem. Assistir ao paciente com distúrbios orgânicos em UTI. Avaliação do estado nutricional. Avaliação e Interpretação de Exames Laboratoriais. Prevenção de Agravos e eventos adversos. Manejo e utilização das principais tecnologias utilizadas na UTI.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Assistência de enfermagem ao adulto hospitalizado em UTI, por meio da aplicação das etapas do processo de enfermagem.</li> <li>- Avaliação e Interpretação de Exames Laboratoriais.</li> <li>- SAE em UTI: intervenção nas alterações circulatórias (cardiovasculares e</li> </ul>									

cerebrovasculares);

- SAE em UTI: intervenção nas alterações respiratórias;
- SAE em UTI: intervenção nas alterações neurológicas;
- SAE em UTI: intervenção nas alterações neoplásicas;
- SAE em UTI: intervenção nas alterações infecciosas;

### **Unidade II**

- SAE em UTI: intervenção nas alterações metabólicas;
- SAE em UTI: intervenção nas alterações gastrointestinais;
- SAE em UTI: intervenção nas alterações geniturinárias.
- Prevenção de eventos adversos e agravos quanto ao uso de medicamentos, aspiração, Lesão por Pressão (LPP) e queda.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

1. Viana e Neto. Enfermagem em Terapia Intensiva - Práticas baseadas em evidências. Editora Atheneu; 2ª edição, 2021.
2. Cianciarullo et al. Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. Editora Manole, edição ampliada, 2016.
3. KNOBEL, E. et al. Cuidados no paciente grave. 4 ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
4. Morton & Fontaine. Cuidados Críticos em Enfermagem - Uma Abordagem Holística. Guanabara, 11º ed, 2019.
5. Viana, Whitaker e Zanei. Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas e Vivências. Artmed; 2ª edição, 2019.

### **Complementar**

1. ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem – uma ferramenta para o pensamento crítico. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. American Heart Association CPR & First Aid - Diretrizes da American Heart Association para ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência 2020.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP). Portaria nº 3.390 de 30 de dezembro de 2013. disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390\\_30\\_12\\_2013.htm](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390_30_12_2013.htm)
4. BRASIL, Ministério da Saúde. Política para a área de terapia intensiva. 2003. disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcjpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/terapia\\_intensiva.pdf](https://efaidnbmnnnibpcjpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/terapia_intensiva.pdf)
4. CARPENITO-MOYET L. J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 13ª ed, 2012.
5. CHAVES, L. D. P; LAUS, AM, CAMELO, SH.H. Ações gerenciais e assistenciais do enfermeiro em unidade de terapia intensiva. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2012 jul/sep;14(3):671-8. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n3/v14n3a25.htm>.
6. Costa, S. C., Figueiredo, M. R. B., & Schaurich, D. (2009). Humanização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI): compreensões da equipe de enfermagem. interface-Comunicação, Saúde, Educação, 13, 571-580.
7. DOCHTERMAN, J. M. C; BULECHEK, G. M. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 6ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2016.



8. FISCHBACH, F; DUNNING III, M. B. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
9. GOMES, André Guanaes et al. Diretriz de apoio ao suporte avançado de vida em cardiologia - Código Azul - Registro de ressuscitação e normatização do carro de emergência. Arq. Bras. Cardiol. São Paulo, 2010.
10. HAMMER, G. D.; McPHEE, S. J. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 7a ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
11. HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021.
12. JOHNSON, M; MAAS, M; MOORHEAD, S. Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2008. PORTO, C.C. Exame clínico. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
13. Taniguchi et al. Guia Prático de Ventilação Mecânica: Para Profissionais da área da Saúde. Editora Atheneu; 1ª edição, 2018.
14. TERNUS, Brenda Fernandes; WOLLMANN, Isabela. Implementação da política de humanização nas Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. Rev. SBPH, São Paulo , v. 24, n. 2, p. 76-88, dez. 2021 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582021000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582021000200007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 07 dez. 2023.

IDENTIFICAÇÃO									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Cuidado Integral de Enfermagem em Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal				<b>Período:</b> 7º		<b>CH</b> 60	
Relação entre Componentes Curriculares									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>				<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
51	Disciplina	Letiva	60	15	45	0	0	60	0
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral</b> Desenvolver nos alunos os atributos profissionais, procedimentais e psicoafetivos na assistência pediátrica e neonatal na UTI neonatal (UTIN).									
<b>Objetivos Específicos</b> - Capacitar o discente do ponto de vista procedimental à assistência de enfermagem na do RN prematuro e ou instável. - Capacitar os discentes para interpretar as principais alterações vitais dos RN gravemente									



internados na UTIN.

- Desenvolver competências relacionadas à assistência de enfermagem na UTIN em relação aos instrumentos terapêuticos e farmacológicos utilizados nesse setor.
- Capacitar os discentes para conhecer as necessidades alimentares do RN bem como os principais aspectos que influenciam a sua oferta e o consumo de alimentos.
- Desenvolver a capacidade de análise crítica e resolução de problemas de forma imediata por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem;
- Proporcionar o desenvolvimento de condutas éticas e na humanização do cuidado de enfermagem;

### METODOLOGIA

Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na AS substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser realizadas pela avaliação de desempenho prático e também por elaboração de seminários, estudo dirigido e ou relatório.

### EMENTA

Sistematização da assistência de enfermagem pediátrica e neonatal na UTIN. Sistematização da assistência de enfermagem ao RN prematuro gravemente internado e/ou instável. Interpretação de exames laboratoriais na UTIN. Modelo Assistencial, Estrutura física e Dimensionamento da UTI Pediátrica e Neonatal. Segurança da assistência de enfermagem pediátrica e neonatal. Sistematização da Assistência de Enfermagem em: alterações e afecções do Sistema Neurológico, Sistema Cardiovascular, Sistema Respiratório, Sistema Gastrointestinal e Sistema Renal. Métodos Dialíticos em Neonatologia e Pediatria. Emergências Pediátricas para Enfermeiros. Assistência ao RN e sua família nas diversas fases da internação, preparo para a alta e o enfrentamento do óbito.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Unidade I

- Modelo Assistencial no Brasil da UTI Pediátrica e Neonatal.
- Emergências em Pediatria e Neonatologia.
- Atendimento ao Recém-Nascido Prematuro gravemente enfermo e/ou instável.
- Boas Práticas em Segurança na Assistência ao Paciente Pediátrico e Neonatal.
- SAE em afecções do Sistema Neurológico em Pediatria e Neonatologia.
- SAE em afecções do Sistema Cardiovascular em Pediatria e Neonatologia.

#### Unidade II

- SAE em afecções do Sistema Cardiovascular em Pediatria e Neonatologia.
- SAE em afecções do Sistema Respiratório em Pediatria e Neonatologia.
- SAE em afecções do Sistema Gastrointestinal em Pediatria e Neonatologia.
- SAE em afecções do Sistema Renal e Métodos Dialíticos em Pediatria e Neonatologia.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

1. AVERY, G.B. Neonatologia: fisiologia e tratamento do recém-nascido. 6ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2007.
2. Bousso. Guia Prático de Terapia Intensiva Pediátrica. Editora dos Editores, 1º ed, 2023.
3. Stap et al. Manual de normas terapia intensiva pediátrica. 2º ed, Editora. Sarvier, 2010.

### Complementar

1. American Heart Association CPR & First Aid - Diretrizes da American Heart Association para ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência 2020.
2. ALMEIDA, F. A.; SABATES, A. L. (orgs.). Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole, 2008.
3. ALMEIDA, M.F.B.; GUINSBURG, R. Programa de reanimação neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria: condutas 2011. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/pdfs/PRN-SBP-Reanima%C3%A7%C3%A3oNeonatalFinal-2011-25mar11.pdf>.
4. BEHRMAN, R. E.; KLIEGMAN, R. M.; JENSON, H. B. Nelson: Tratado de pediatria. 20ª ed. Elsevier, 2017.
5. BRASIL. Anvisa. Medidas de prevenção de Infecções relacionadas à assistência à saúde-Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. Anvisa, 2017.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para profissionais de saúde – A Saúde do Recém-Nascido no Brasil/Ministério da Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [http://www.bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_recem\\_nascido\\_%20guia\\_profissionais\\_saude\\_v4.pdf](http://www.bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v4.pdf).
7. CARPENITO, Lydia Juan. Diagnósticos de Enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009.
8. COSTA, H. P. F.; MARBA, S. T. O recém nascido de muito baixo peso. São Paulo: Atheneu, 2003.
9. DOCHTERMAN, J. M. C; BULECHEK, G. M. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 6ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2016.
10. FISCHBACH, F. Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
11. FONSECA, A.S. (Org). Enfermagem Pediátrica. São Paulo, Martinari, 2013.
12. FONSECA, L.M.M.; SCOCHI, C.G.S. Cuidados com o bebê prematuro: orientações para a família. 4. ed. Ribeirão Preto, FIERP, 2015.
13. GREENBERG, C.S.; BOWDEN, C.R. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
14. HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021.
15. HOCKENBERRY, M.J. WONG, D.W. Fundamentos de Enfermagem pediátrica. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
16. JOHNSON, M; MAAS, M; MOORHEAD, S. Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.
17. MARCONDES, E. VAZ, F. ;RAMOS J.L.R. Pediatra básica. Pediatria geral e neonatal. 9.ed. São Paulo: Sarvier, 2010.
18. MARIAS, K. A. J.; CAROLE, K. S. A. Enfermagem materno-infantil: planos de cuidados.

Rio de Janeiro:Reichmann & Afonso Editores, 2002.  
 19. Nelson Tratado de Pediatria. 20a Ed. Editora Elsevier, 2017.  
 20. OLIVEIRA, B.R.G.; VIERA, C. S.; COLLET, N. Manual de enfermagem em pediatria. 2ª ed., Goiânia: AB Editora, 2010.  
 21. Oliveira et al. Manual de terapia nutricional pediátrica – 1ª Edição, 2013.  
 22. VIANA, D. L.; CONTIM, D. Manual de Procedimentos em Pediatria. Organizadores. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

IDENTIFICAÇÃO									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Enfermagem Ocupacional				<b>Período:</b> 7º		<b>CH</b> 45	
Relação entre Componentes Curriculares									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b> Legislação em Enfermagem e Saúde e Direitos humanos				<b>Período:</b> 4º		<b>CH</b> 30	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
52	Disciplina	Letiva	45	45				45	
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral</b> Criar condições para aprofundar, refletir e explicar a teoria e a prática da Enfermagem relacionada à Saúde Ocupacional. Analisar a situação do trabalho, sob a abordagem da ergonomia, morbi-mortalidade e riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores (acidentes de trabalho e doenças relacionadas ao trabalho).									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver conhecimentos teóricos que possibilitem as competências e habilidades do enfermeiro sobre a promoção da saúde do trabalhador.</li> <li>- Analisar a legislação relacionada às políticas e regulamentos para o trabalhador;</li> <li>- Identificar os instrumentos de segurança no trabalho e os riscos ambientais para o trabalhador;</li> <li>- Conhecer os problemas de saúde no ambiente laboral;</li> <li>- Proporcionar subsídios para o entendimento da assistência sistematizada de enfermagem ao trabalhador.</li> </ul>									
METODOLOGIA									
O método de aprendizado, entendido também como o conteúdo da disciplina, será desenvolvido a partir das seguintes estratégias: Aulas participativas, práticas em sala de									

aula e leituras programadas. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na AS substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser realizadas pela avaliação de desempenho prático e também por elaboração de seminários, estudo dirigido e ou relatório.

#### EMENTA

Estudo da relação saúde e trabalho. Conceituação e importância no contexto social; legislação específica. Importância do saneamento nos locais de trabalho. Atuação do enfermeiro na promoção da saúde, prevenção e controle de acidentes e doenças laborais, cuidados de enfermagem no tratamento e reabilitação dos trabalhadores.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### Unidade I

- Introdução à Enfermagem do Trabalho: conceito, antecedentes históricos e epidemiologia;
- Campo de atuação da Enfermagem do Trabalho e Ética em Saúde do Trabalhador;
- Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Ocupacional;
- Toxicologia Ocupacional – NR 15- Ambientes Insalubres;
- Acidente do Trabalho e Doenças relacionadas ao trabalho.

##### Unidade II

- Introdução a Higiene e Segurança do Trabalho: Biossegurança e NR32;
- Uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI – NR 06;
- Legislação em Saúde Ocupacional;
- Legislação sobre Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho/Normas Regulamentadoras;
- Doenças Ocupacionais mais comuns.

##### Unidade III

- Política Nacional de Saúde do Trabalhador;
- Rede de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador;
- Promoção da Saúde do Trabalhador.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

1. CARVALHO, Geraldo Mota. Enfermagem do trabalho. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. HAAG, G. S. et. al. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2ª ed. Goiânia: Editora AB, 2001.
3. MORAES, Márcia Vilma G. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde do Trabalhador: instrumentos para coleta de dados direcionados aos exames ocupacionais da NR7 e à exposição aos agentes ambientais. São Paulo: Látria Editora, 2008.

##### Complementar

1. FERREIRA, Maria Cristina; MENDONÇA, Helenides (Org.). Saúde e bem-estar no trabalho:

- dimensões individuais e culturais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. e-book.
2. MENDES, René. (Org.). Patologia do trabalho: atualizada e ampliada. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
3. ROSSETE, Celso Augusto (Org.). Segurança do trabalho e saúde ocupacional. São Paulo: Pearson, 2015. e-book.
4. ROSSETE, Celso Augusto (Org.). Segurança e higiene do trabalho. São Paulo: Pearson, 2014. ebook.
5. TESTA, Marcelo. Legislação ambiental e do trabalhador. São Paulo: Pearson, 2015. E-book.

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Administração em Enfermagem					<b>Período:</b> 7º		<b>CH</b> 45	
Relação entre Componentes Curriculares										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>					<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
53	Disciplina	Letiva	45	45	0	0	0	45	0	
OBJETIVOS										
<b>Objetivo Geral</b> Instrumentalizar o enfermeiro para desenvolver o processo de gerenciamento em enfermagem;										
<b>Objetivos Específicos</b> - Compreender as tendências e perspectivas do gerenciamento do trabalho em enfermagem. - Capacitar os alunos ao gerenciamento de risco e a mediação de conflitos. - Orientar os alunos quanto ao princípio geral da administração. - Orientar os alunos quanto ao princípio geral da administração pública e o direito administrativo. - Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes na área de competência da organização e gestão do cuidado, com ênfase nos serviços hospitalares, contextualizados aos demais níveis de atenção - Recursos humanos em enfermagem e instrumentos gerenciais.										
METODOLOGIA										
Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Critério de										

Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na AS substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser aplicadas por meio de questões objetivas, discursivas, relatórios, estudo de caso ou dirigido e apresentação de seminários.

#### EMENTA

Teorias da Administração Geral; O Processo Administrativo e a Enfermagem; Filosofia do Serviço de Enfermagem; Estrutura Organizacional – tipos de estrutura e posição da enfermagem em diferentes órgãos; Dimensionamento em enfermagem; Tomada de Decisão em Enfermagem; Sistema de Informação; Liderança e Comunicação; Trabalho em Equipe; Planejamento da Assistência de Enfermagem; Noções gerais da administração pública e do direito administrativo. Planejamento estratégico situacional; Informação em saúde; Instrumentos de gestão; Controle, avaliação e auditoria. Recursos humanos em enfermagem e instrumentos gerenciais. Educação permanente. Planejamento e diagnóstico situacional.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### Unidade I

- Teoria geral da Administração e noções gerais da administração pública - Direito administrativo.
- O processo administrativo em enfermagem.
- Dimensionamento de enfermagem.
- Instrumentos de gestão, controle, avaliação e auditoria.

##### Unidade II

- Oratória e liderança em enfermagem.
- Sistema de informação em enfermagem e saúde pública.
- Trabalho em equipe: Gerenciamento das equipes de enfermagem.
- Planejamento da Assistência de Enfermagem.
- Planejamento e diagnóstico situacional.
- Recursos humanos e gerenciamento de pessoas.
- Educação permanente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

1. BONATO, Vera Lucia. Gestão em saúde: programas de qualidade em hospitais. São Paulo: Ícone, 2007.
2. MACHADO, M. H. Gestão do trabalho em saúde no contexto de mudanças. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, 3 (4): 133-46, jul./ago. 2000.
3. PEREIRA, Isabel Brasil. Educação profissional em saúde. Rio de Janeiro. Fiocruz, 2006.
4. TAJRA, Sanmya F. Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. 4ª ed. São Paulo: Látria, 2010.

##### Complementar



1. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas; ULHOA, Wander M.M. (Org.). Gestão administrativa e financeira de organizações de saúde. São Paulo: Atlas, 2009.
2. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2004.
3. CHIAVENATO, Idalberto. Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.
4. GONÇALVES, Ernesto Lima (Org.). Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2009.
5. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; LAVERDE, Gabriel Pontón; MORENA, Ricardo Galán. Administração hospitalar. 2.ed. Buenos Aires: Editorial Médica Panamericana, 2003.
6. SALU, Enio Jorge. Administração hospitalar. Barueri, SP: Manole, 2013.
7. SCARPI, Marinho Jorge (Org.). Administração em saúde: autogestão de consultórios e clínicas. Rio de Janeiro: DOC, 2010.

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Gerenciamento dos Serviços da Rede de Atenção à Saúde I					<b>Período:</b> 7º		<b>CH</b> 60	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>					<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
54	Disciplina	Letiva	60	30	30	0	0	60	0	
OBJETIVOS										
<b>Objetivo Geral</b> Desenvolver nos discentes habilidades e competência técnico-política da organização e gestão do Gerenciamento dos Serviços da Rede de Atenção à Saúde do SUS.										
<b>Objetivos Específicos</b> - Compreender sobre a trajetória política e histórica do Sistema Único de Saúde. - Compreender sobre os principais Determinantes Sociais de Saúde no Brasil. - Descrever os principais dispositivos legais sobre as Redes de Atenção à Saúde. - Compreender sobre os Territórios e Regiões de Saúde no país. - Promoção da educação em saúde.										
METODOLOGIA										
Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Aulas práticas no										



nas unidades de saúde, bem como nas unidades de gerenciamento da rede de saúde local. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na AS substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser realizadas pela avaliação de desempenho prático e também por elaboração de seminários, estudo dirigido e ou relatório.

#### EMENTA

Organização e gestão do sistema de saúde nas instâncias federal, estadual e municipal. Redes de Saúde e Região de Saúde. Atenção Primária à Saúde: porta de entrada e ordenadora da Rede de Atenção à Saúde. Apreensão dos territórios como unidade de intervenção das práticas em saúde e enfermagem. Os Determinantes Sociais de Saúde no Brasil. Participação e Controle Social no SUS. Promoção da educação em saúde. Indicadores de monitoramento e avaliação de gestão em saúde.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### Unidade I

- Política Nacional de Atenção Básica.
- Redes de Saúde e Regionalização em saúde.
- Territórios de Saúde.
- Participação e Controle Social no SUS.

##### Unidade II

- Os Determinantes Sociais de Saúde no Brasil.
- Indicadores de monitoramento e avaliação de gestão em saúde.
- Sistemas de informação em saúde.
- Vigilância em Saúde.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

1. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas; ULHOA, Wander M.M. (Org.). Gestão administrativa e financeira de organizações de saúde. São Paulo: Atlas, 2009.
2. BRASIL. Ministério Da Saúde. PORTARIA Nº 4.279, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279\\_30\\_12\\_2010.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html). Acesso em: 08 de dezembro de 2023.
3. CASANOVA, Angela Oliveira et al. A implementação de redes de atenção e os desafios da governança regional em saúde na Amazônia Legal: uma análise do Projeto QualiSUS-Rede. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 1209-1224, 2017.

##### Complementar

1. BRASIL. Presidência da República. Decreto 7508, DE 28 DE JUNHO DE 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a

articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm). Acesso em: 08 de dezembro de 2023.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.979-de-12-de-novembro-de-2019-227652180>. Acesso em: 08 de dezembro de 2023.

3. BRASIL. Ministério da Saúde/GM. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)> Acesso em: 08 de dezembro de 2023.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio Descentralização. Coordenação Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e da Gestão / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Departamento de Apoio Descentralização. Coordenação Geral de Apoio à Gestão Descentralizada Brasília. 2006, 76p.

5. SCARPI, Marinho Jorge (Org.). Administração em saúde: autogestão de consultórios e clínicas. Rio de Janeiro: DOC, 2010.

6. TAJRA, Sanmya F. Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. 4ª ed. São Paulo: Iátria, 2010.

IDENTIFICAÇÃO									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Eletiva - Sistemas tecnológicos em saúde				<b>Período:</b> 7º		<b>CH</b> 30	
Relação entre Componentes Curriculares									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b> Legislação em Enfermagem e Saúde e Direitos humanos				<b>Período:</b> 4º		<b>CH</b> 30	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
55	Disciplina	Eletiva	30	30				30	
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral</b>									
Conhecer os fundamentos dos sistemas de informação aplicados à saúde e apresentar as principais tecnologias e tendências de sistemas de informação em saúde.									

<p><b>Objetivos Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os principais sistemas de informação utilizados no Sistema Único de Saúde (SUS);</li> <li>- Conhecer o conceito de prontuário eletrônico no SUS;</li> <li>- Identificar, interpretar e aplicar os elementos subsidiários para a avaliação ética e crítica das informações digitais na saúde pública.</li> </ul>
<p><b>METODOLOGIA</b></p>
<p>A metodologia de ensino adotada constará de aulas teóricas discursivas, dialogadas entre o docente/discente, leituras de manuscritos, seminários, apresentações e das discussões, e outras técnicas que se fizerem necessárias. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na SUB substituirá a nota de uma das NAP's.</p>
<p><b>EMENTA</b></p>
<p>Introdução a sistemas de informação em saúde (SIS). Comunicação de dados em sistemas de informação. Documentos eletrônicos. Linguagens de descrição de dados. Tecnologias e tendências em sistemas.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p>
<p><b>Unidade I - Introdução a Sistemas de Informação em Saúde</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos básicos de informação e sistemas informatizados em saúde;</li> <li>- Os SIS existentes no Brasil;</li> <li>- Uso dos SIS para elaboração de diagnósticos de saúde e monitoramento de situações de saúde.</li> </ul> <p><b>Unidade II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc);</li> <li>- Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan);</li> <li>- Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS);</li> <li>- Sistema de Informação de Mortalidade (SIM);</li> <li>- Departamento de Informática do SUS (DATASUS);</li> <li>- e-SUS-AB;</li> <li>- Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB);</li> <li>- Prontuário eletrônico do cidadão - PEC.</li> </ul>
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p>
<p><b>Básica</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ABRASCO (Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva). Grupo Técnico de Informação em Saúde e População. Relatório da Oficina de Trabalho. Compatibilização de Bases de Dados Nacionais. Informe Epidemiológico do SUS, ano VI, n. 3, p. 25-33, 2017.</li> <li>2. CARVALHO, DM. Grandes sistemas nacionais de informação em saúde: revisão e discussão da situação atual. Informe Epidemiológico do SUS, ano V, n. 4, p. 7-46, out./dez., 2017.</li> </ol>

3. LESSA FJD, MENDES ACG, FARIAS SF et al. Novas metodologias para vigilância epidemiológica: uso do Sistema de Informações Hospitalares – SIH/SUS. Informe Epidemiológico do SUS, v. 9, supl. 1, p. 3-27, 2016.

#### Complementar

1. OLIVEIRA MRF. Fontes de informação complementares para a vigilância epidemiológica de doenças de notificação compulsória (Editorial). Informe Epidemiológico do SUS, v. 9, n. 2, p. 65, abr./jun. 2010.
2. MOTA E & CARVALHO DAT. Sistemas de Informação em Saúde. In: ROUQUAYROL MZ & ALMEIDA FILHO N. (org.). Epidemiologia & Saúde. 8a. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2023.
3. SANCHES KRB, CAMARGO JR KR, COELI CM, CASCAO AM. Sistemas de informação em saúde. In: MEDRONHO (Org.). Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2012.
4. SOBOLL MLMS, CARVALHO AO, EDUARDO MBP, TANAKA OY. Sistemas de Informação em Saúde, mecanismo de controle, de auditoria e de avaliação. São Paulo: USP, 2015.
6. WESTPHAL MF & ALMEIDA ES. Gestão de Serviços de Saúde: descentralização, municipalização do SUS. São Paulo: Editora da USP, 2011.

IDENTIFICAÇÃO									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Enfermagem e as Populações Tradicionais da Amazônia				<b>Período:</b> 8º		<b>CH</b> 45	
Relação entre Componentes Curriculares									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>				<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
56	Disciplina	Letiva	45	30	15	15		45	
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral</b> Desenvolver nos discentes habilidades e competência para o Gerenciamento dos Serviços da Rede de Atenção à Saúde dos Povos do Norte do país.									
<b>Objetivos Específicos</b> - Compreender sobre os Territórios e Regiões de Saúde do norte do país. - Compreender sobre os principais Determinantes Sociais dos povos Amazônicos. - Compreender as principais vulnerabilidades dos povos quilombolas do país.									
METODOLOGIA									
Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão,									

estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Aulas práticas no nas unidades de saúde, bem como nas unidades de gerenciamento da rede de saúde local. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na AS substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser realizadas pela avaliação de desempenho prático e também por elaboração de seminários, estudo dirigido e ou relatório.

#### EMENTA

Políticas de saúde e os grupos prioritários por elas definidos. Rede de atenção à saúde dos povos Amazônicos. Atenção à saúde dos povos quilombolas. Determinantes Sociais de Saúde dos povos Amazônicos tradicionais. Atenção à saúde dos povos quilombolas. Determinantes Sociais de Saúde dos povos quilombolas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### Unidade I

- Determinantes Sociais de Saúde dos povos Amazônicos tradicionais
- Políticas de saúde e os grupos prioritários.
- Rede de atenção à saúde indígena e dos povos Amazônicos.

##### Unidade II

- Atenção à saúde dos povos quilombolas.
- Determinantes Sociais de Saúde dos povos quilombolas.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

1. CASANOVA, Angela Oliveira et al. A implementação de redes de atenção e os desafios da governança regional em saúde na Amazônia Legal: uma análise do Projeto QualiSUS-Rede. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 1209-1224, 2017.
2. CASANOVA, Angela Oliveira et al. Atores, espaços e rede de políticas na governança em saúde em duas regiões de saúde da Amazônia Legal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 3163-3177, 2018.
3. DE ALMEIDA, Claudio Bispo et al. Reflexão sobre o controle do acesso de quilombolas à saúde pública brasileira. *Avances en Enfermería*, v. 37, n. 1, p. 92-103, 2019.
4. Heufemann, Nicolás Esteban Castro (org.); et al. *Saúde Indígena*. 1.ed. - Porto Alegre: Editora Rede UNIDA, 2020.
5. RODRIGUES, Rosiane Pinheiro et al. Análise das ações e serviços voltados à saúde indígena nos planos regionais de redes de atenção à saúde do Pará. *Saúde em Redes*, v. 6, n. 3, p. 13-23, 2020.

##### Complementar

1. Cuervo, M. R. M., Radke, M. B., & Riegel, E. M. PET-Redes de atenção à saúde indígena: além dos muros da universidade, uma reflexão sobre saberes e práticas em saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 19, 953-963, 2015.
2. GARNELO, Luiza; SOUSA, Amandia Braga Lima; SILVA, Clayton de Oliveira da.

Regionalização em Saúde no Amazonas: avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 1225-1234, 2017.

3. GOMIDE, Marcia et al. Fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças (matriz fofa) de uma comunidade ribeirinha sul-amazônica na perspectiva da análise de redes sociais: aportes para a Atenção Básica à Saúde. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 23, p. 222-230, 2015.

4. DIMENSTEIN, Magda et al. Desigualdades, racismos e saúde mental em uma comunidade quilombola rural. *Amazônica-Revista de Antropologia*, v. 12, n. 1, p. 205-229, 2020.

5. FREITAS, Daniel Antunes et al. Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura. *Revista Cefac*, v. 13, p. 937-943, 2011.

6. JÚNIOR, Helvécio Miranda Magalhães. Redes de Atenção à Saúde: rumo à integralidade. *Divulgação em saúde para debate [on-line]*, v. 52, p. 15-37, 2014.

7. MAYOR, Marcela Souza Sotto et al. Avaliação dos indicadores da assistência pré-natal em unidade de saúde da família, em um município da Amazônia Legal. *Revista Cereus*, v. 10, n. 1, p. 91-100, 2018.

8. PEREIRA, Lucélia Luiz; SANTOS, Leonor Maria Ortiz Ortiz. Programa Mais Médicos e Atenção à Saúde em uma comunidade quilombola no Pará. *Argumentum*, v. 10, n. 2, p. 203-219, 2018.

9. RISCADO, Jorge Luís de Souza; OLIVEIRA, Maria Aparecida Batista de; BRITO, Ângela Maria Benedita Bahia de. Vivenciando o racismo ea violência: um estudo sobre as vulnerabilidades da mulher negra ea busca de prevenção do HIV/aids em comunidades remanescentes de Quilombos, em Alagoas. *Saúde e Sociedade*, v. 19, n. suppl 2, p. 96-108, 2010.

10. SCHWEICKARDT, Júlio Cesar et al. Educação e práticas de saúde na Amazônia: tecendo redes de cuidado. 2016.

11. SILVA, Angélica Baptista et al. Cultura dos povos originários da floresta amazônica na gestação e no puerpério: uma revisão de escopo sob o ponto de vista da segurança alimentar e nutricional. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 1219-1239, 2020.

12. SILVA, Denise Oliveira et al. A rede de causalidade da insegurança alimentar e nutricional de comunidades quilombolas com a construção da rodovia BR-163, Pará, Brasil. *Revista de nutrição*, v. 21, p. 83s-87s, 2008.

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Região Amazônica					<b>Período:</b> 8º		<b>CH</b> 75	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>					<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	



	Curriculares	AC							
57	Disciplina	Letiva	75	75				75	
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b>									
Capacitar os discentes para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) das principais comorbidades infecciosas e parasitárias da Região Amazônica.									
<b>Objetivos Específicos</b>									
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitar os discentes para a Sistematização da Assistência de Enfermagem das principais comorbidades infecciosas e parasitárias do município de Parauapebas.</li> <li>- Capacitar os discentes para elaboração de mapa epidemiológico e inquérito epidemiológico.</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
O método de aprendizado, entendido também como o conteúdo da disciplina, será desenvolvido a partir das seguintes estratégias: Aulas participativas, práticas em sala de aula em unidades básicas e hospitalares de saúde, e leituras programadas. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na AS substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser realizadas pela avaliação de desempenho prático e também por elaboração de seminários, estudo dirigido e ou relatório.									
<b>EMENTA</b>									
Causas e consequências dos agentes biológicos sobre o homem e o seu inter-relacionamento com o meio ambiente e as condições sociais. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente portador de condições infecto-parasitárias tanto a nível básico quanto hospitalar.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I</b>									
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Causas e consequências dos agentes biológicos sobre o homem e o seu inter-relacionamento com o meio ambiente e as condições sociais.</li> <li>- Cuidados de Enfermagem nas principais doenças parasitárias do norte do país causadas por: ectoparasitas, helmintos, protozoários.</li> </ul>									
<b>Unidade II</b>									
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidados de Enfermagem nas principais doenças infectocontagiosas do norte do país causadas por: vírus, bactérias e fungos.</li> </ul>									
<b>BIBLIOGRAFIA</b>									
<b>Básica</b>									
1. JAWETZ, E. MELNICK, J.L, ADELBERG, E.A, BROOKS, G.F. Microbiologia Médica. 28. ed.									



Porto Alegre: AMGH, 2022. 880 p.

2. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 14. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. p. 616.

### Complementar

1. ACTOR, J. K. Imunologia e Microbiologia. Elsevier, 2007. 184 p.

2. BARBOSA, D. TAMINATO, M. BELASCO A. Enfermagem baseada em evidências. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

3. BURTON, G.R.W, PAUL, G.E. Microbiologia para as Ciências da Saúde. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 512 p.

4. BRASIL. Anvisa. Medidas de prevenção de Infecções relacionadas à assistência à saúde- Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. Anvisa, 2017.

5. BRASIL, Ministério da Saúde. DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS GUIA DE BOLSO 8ª edição revista, 2010.

6. BRUNNER, L.S. SUDDARTH, D.S., SMELTZER, S.C.O., BARE, B.G. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 679p.

7. Morton & Fontaine. Cuidados Críticos em Enfermagem - Uma Abordagem Holística. Guanabara, 11° ed, 2019.

8. CARPENITO, Lydia Juan. Diagnósticos de Enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009

9. DOCHTERMAN, J. M. C; BULECHEK, G. M. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 6ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2016.

10. FISCHBACH, F. Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

11. HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021.

12. JOHNSON, M; MAAS, M; MOORHEAD, S. Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.

13. LEVINSON, W. et al. Microbiologia médica e imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

14. REY, L. Bases de Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.

15. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

16. TRABULSI, L.R, Alterthum F. Microbiologia . 6. ed. Atheneu, 2015. 912 p.

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Gerenciamento dos Serviços da Rede de Atenção à Saúde II	<b>Período:</b> 8º	<b>CH</b> 60
----------------	--	--------------------	--------------

### Relação entre Componentes Curriculares

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	--------------------------------	-----------------	-----------

### CARGA HORÁRIA

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)		
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento	Extensão	Modalidade de Ensino do CC



Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
58	Disciplina	Letiva	60	30	30	30	0	60	0
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b> Capacitar os discentes para o gerenciamento das Redes de Atenção à saúde.									
<b>Objetivos Específicos</b> - Capacitar os discentes para o Gerenciamento dos Sistemas de Informação em Saúde. - Capacitar os discentes para tomada de decisão de acordo com a interpretação dos dados epidemiológicos locais.									
<b>METODOLOGIA</b>									
Exposição dialogada com uso de recursos audiovisuais, estudo em grupo de discussão, estudo orientado, debates sobre o conteúdo ministrado e seminários. Aulas práticas no nas unidades de saúde, bem como nas unidades de gerenciamento da rede de saúde local. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na AS substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser realizadas pela avaliação de desempenho prático e também por elaboração de seminários, estudo dirigido e ou relatório.									
<b>EMENTA</b>									
Utilização de indicadores para análise da situação de saúde: transição epidemiológica e demográfica do município de Parauapebas. Análise crítica de indicadores e pactuação de metas. Principais sistemas de informação em saúde. Gerenciamento da informação e tomada de decisões na atenção básica para o gerenciamento das redes de saúde. A importância da produção de dados de saúde em nível local. Aulas práticas e rotina na UBS. Ferramentas de utilização de informação para programação de Saúde local. Instrumentos de divulgação da informação em nível local. Noções gerais do Georreferenciamento.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I</b> - Planejamento e Assistência de saúde à rede de acordo com os seus indicadores epidemiológicos. - Gerenciamento da informação e tomada de decisões na atenção básica.									
<b>Unidade II</b> - Noções gerais de Georreferenciamento no contexto para assistência à saúde. - Estágio de Práticas em Unidades Básicas de Saúde.									
<b>BIBLIOGRAFIA</b>									
<b>Básica</b> 1. CASANOVA, Angela Oliveira et al. A implementação de redes de atenção e os desafios									

da governança regional em saúde na Amazônia Legal: uma análise do Projeto QualiSUS-Rede. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 1209-1224, 2017.

2. CARVALHO, A.L.B. Informação em Saúde como ferramenta estratégica para qualificação da gestão e o fortalecimento do controle social no SUS. *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*. Vol.3, no.3, p.16-30– Jul/Set 2009. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/719/1553>

3. CAVALCANTE, R.B.; PINHEIRO, M.M.K. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde: avanços e limites atuais. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 1(2):106-119, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/10487>

4. FRANCO, J.L.F. Sistemas de informação. UNA-SUS - UNIFESP. Disponível em: [http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/2/unidades\\_conteudos/unidade13/unidade13.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade13/unidade13.pdf)> Acesso em 29 de julho de 2019.

### Complementar

1. BRASIL. Lista de Doenças de Notificação Compulsória. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204\\_17\\_02\\_2016.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html)

2. BRASIL. Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP). Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0221\\_17\\_04\\_2008.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0221_17_04_2008.html)

3. Brasil. Ficha de Notificação de Violência Interpessoal / Autoprovocada. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/doencas-e-agrivos?showall=&limitstart=>.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. e-SUS Atenção Básica. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/projetos/50-e-sus>.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Atenção Básica. e-SUS Atenção Básica. Disponível em: <http://aps.saude.gov.br/ape/esus>

6. FREITAS, F.V.; REZENDE FILHO, L.A. Modelos de comunicação e uso de impressos na educação em saúde: uma pesquisa bibliográfica. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, 15(36): 243-55, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n36/aop4510.pdf>

7. NEDEL, F.B. et al. Programa Saúde da Família e condições sensíveis à atenção primária, Bagé (RS). *Rev Saúde Pública* 2008; 42(6):1041-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n6/6420.pdf>

8. OLIVEIRA, C. M.; CASANOVA, A.O. Vigilância da saúde no espaço de práticas da atenção básica. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 14, n. 3, p. 929- 936, Junho 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000300029&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000300029&lng=en&nrm=iso)

9. SILVA, A.M.; PHILIPPI, J.M.S. A vigilância em saúde como instrumento de saúde pública (vídeo). Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/537>

10. VERAS, R.P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, Junho 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=en&nrm=iso).

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Informática Aplicada à Pesquisa em Saúde	<b>Período:</b> 8º	<b>CH</b> 30
----------------	--	--------------------	--------------

Relação entre Componentes Curriculares									
Código:		Componente Curricular :					Período:		CH
<b>CARGA HORÁRIA</b>									
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
59	Disciplina	Letiva	30	30				30	
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b> Estudar a produção tecnológica em saúde e enfermagem.									
<b>Objetivos Específicos</b> - Compreender o uso da informática no campo da saúde humana; - Discutir sobre sistemas de informação em saúde e sistemas de informação hospitalar; - Discorrer sobre o uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); - Discutir sobre Tecnologias da Informação e Comunicação; - Explanar sobre as fontes de informação eletrônica de dados em saúde.									
<b>METODOLOGIA</b>									
O método de aprendizado, entendido também como o conteúdo da disciplina, será desenvolvido a partir das seguintes estratégias: Aulas participativas, práticas em sala de aula e leituras programadas. Critério de Avaliação: Ao longo da disciplina serão realizadas ao menos duas atividades avaliativas (NAP), e a média Final (MF) calculada pela média aritmética simples das NAP's. Ao final do semestre, caso o discente não atinja a MF necessária, será aplicada uma Avaliação Substitutiva (AS) abrangendo todo o conteúdo da disciplina. A nota obtida na AS substituirá a nota de uma das NAP's. As avaliações poderão ser realizadas pela avaliação de desempenho prático e também por elaboração de seminários, estudo dirigido e ou relatório.									
<b>EMENTA</b>									
Produção tecnológica em enfermagem; Ambiente virtual de aprendizagem e educação a distância; Fontes de informação eletrônica de dados em saúde; Fontes eletrônicas de pesquisa bibliográfica. Prontuário eletrônico do paciente.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I</b> - O uso da informática na área de saúde: aplicações no ensino, pesquisa, assistência e administração em enfermagem; - Terminologia usada na área de informática/saúde; - Sistemas de informação em saúde;									

- Sistemas de informação hospitalares;

### Unidade II

- Uso de ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- Tecnologias da informação e comunicação;
- Atividade prática no laboratório de informática.

### Unidade III

- Fontes de informação eletrônica de dados em saúde
- Fontes eletrônicas de pesquisa bibliográfica;
- Prontuário eletrônico do paciente.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

1. BAKKEN S. STONE P.W LARSON E.L. A nursing informatics research agenda for 2008–18: contextual influences and key components. Nurs Outlook. 2008;56(5):206- 214
2. BRASIL, MS. Diretrizes nacionais de implantação da estratégia. E-SUS atenção básica. Brasília, 2014.
3. Castro MCN, Dell'Acqua MCQ, Corrente JE, Zornoff DCM, Arantes LF. Aplicativo informatizado com o'nursing activities score: instrumento para gerenciamento da assistência em unidade de terapia intensiva. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Jul-Set; 18(3): 577-85.

### Complementar

1. DI CARLANTONIO, Lucilia Feliciano Marques et al. A produção de software por enfermeiros para utilização na assistência ao paciente. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 4121-4130, apr. 2016.
2. FORNAZIN, Marcelo; JOIA, Luiz Antonio. Articulando perspectivas teóricas para analisar a informática em saúde no Brasil. Saude soc., São Paulo , v. 24, n. 1, p.
3. Marcondes, WB. Educação, comunicação e tecnologia educacional: interfaces com o campo da saúde. Interface (Botucatu) [online]. 2008, 12(27): 927-9.
4. BENINI FILHO, Pio Armando ;MARÇULA, Marcelo. Informática - Conceitos & Aplicações: Conceitos & Aplicações. 3. ed. São Paulo: Érica, 2008.
5. MARIN, Heimar F. Informática em Enfermagem. Edição: 1. ed.: São Paulo: EPU, 1995.

## IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Trabalho de conclusão de curso I (TCC I)	<b>Período:</b> 9º	<b>CH</b> 75
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>			
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>Componente Curricular</b>		<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)	

Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
62	Disciplina	TCC	75	75				75	
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b>									
<b>Objetivos Específicos</b>									
<b>METODOLOGIA</b>									
<b>EMENTA</b>									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>BIBLIOGRAFIA</b>									
<b>Básica</b>									
<b>Complementar</b>									

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>										
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Eletiva VII							<b>Período:</b> 9º	<b>CH</b> 30	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>										
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>							<b>Período:</b>	<b>CH</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>										
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
63	Disciplina	Eletiva	30	30				30		
<b>OBJETIVOS</b>										
<b>Objetivo Geral</b>										
<b>Objetivos Específicos</b>										

<b>METODOLOGIA</b>
<b>EMENTA</b>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica</b>
<b>Complementar</b>

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Trabalho de conclusão de curso II (TCC II)	<b>Período:</b> 9º	<b>CH</b> 75
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>			
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>

<b>CARGA HORÁRIA</b>									
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)					
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	<b>DCE</b>	<b>ACE</b>	Presencial	<b>EaD</b>
65	Disciplina	TCC	75	75				75	

<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b>									
<b>Objetivos Específicos</b>									
<b>METODOLOGIA</b>									
<b>EMENTA</b>									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>BIBLIOGRAFIA</b>									
<b>Básica</b>									



**Complementar**

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Eletiva VIII					<b>Período:</b> 9º		<b>CH</b> 30	
Relação entre Componentes Curriculares										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>					<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
66	Disciplina	Eletiva	30	30				30		
OBJETIVOS										
<b>Objetivo Geral</b>										
<b>Objetivos Específicos</b>										
METODOLOGIA										
EMENTA										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO										
BIBLIOGRAFIA										
<b>Básica</b>										
<b>Complementar</b>										

### Disciplinas Eletivas

IDENTIFICAÇÃO							
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Educação em Direitos Humanos		<b>Período:</b> Variável		<b>CH</b> 30	
Relação entre Componentes Curriculares							

<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>				<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>									
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)					
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>DCE</b>	<b>ACE</b>	<b>Presencial</b>	<b>EaD</b>
66	Disciplina	Eletiva	30	30				30	
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b> Propiciar a discussão sobre educação em Direitos Humanos em seus aspectos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de direitos e responsabilidades individuais e coletivas.									
<b>Objetivos Específicos</b> - Analisar a concepção de educação em Direitos Humanos; - Discutir as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; - Elaborar ações interdisciplinares para o desenvolvimento de uma Educação em Direitos Humanos; - Realizar práticas educativas de caráter transdisciplinar e interdisciplinar à Educação em Direitos Humanos; e - Propor fóruns de discussões destinados à promoção, defesa, proteção e ao estudo dos direitos humanos na Instituição de Ensino Superior.									
<b>METODOLOGIA</b>									
O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica: Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática – que contará com aulas expositivas e dialogadas, atividades em classe e extraclasse como Estudo Dirigido, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos. Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/canva/outros, livros, textos, internet, vídeos e demais tecnologias educacionais. Quanto à dimensão de extensão: Disciplina Curricular de Extensão (DCE) – referente à carga horária prática, que levará em consideração a formação discente e interação com a comunidade externa mediante, pelo menos, uma das modalidades de extensão e seus produtos, como: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos e Prestação de Serviços, que serão definidas em plano de ensino, com planejamento e execução de ações de docência sobre as unidades de conteúdo e de culminância com as referidas modalidades de extensão, com metodologia presencial ou presencial complementada com On-line									

(simultaneamente), não descaracterizando a modalidade presencial do componente curricular extensionista e modalidade de curso presencial/EaD. E, quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: presencial/Ead – referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

#### EMENTA

História dos direitos humanos. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania e suas implicações nas diferentes dimensões de educação formal e não formal, mídia e formação de profissionais dos sistemas de segurança e justiça. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Legislações e estatutos protetivos dos direitos humanos. Reflexão sobre a dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado. Democracia na educação. Sustentabilidade socioambiental. Sociedade, violência e construção de uma cultura de paz. Preconceito, discriminação e prática educativa. Políticas curriculares, temas transversais e projetos interdisciplinares.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Abordagem do conteúdo curricular em relação à sua ementa/CH com formação generalista

de no mínimo 75%; podendo ter a aplicação ao curso, regionalidade amazônica e local em até 25%, complementada em plano de ensino docente às seguintes unidades básicas:

##### **Unidade I - Introdução à concepção de Educação em Direitos Humanos (EDH).**

- Contextualização e histórico dos Direitos Humanos;
- A Educação em Direitos Humanos no Brasil; e
- Aspectos legislativos para implantação da EDH no Brasil.

##### **Unidade II - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH).**

- Princípios da EDH: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental; e - EDH nas diversas modalidades e múltiplas dimensionalidades: educação formal (básica e superior) e educação não formal, mídia e formação de profissionais dos sistemas de segurança e justiça.

##### **Unidade III - Educação em Direitos Humanos para uma Cultura de Paz**

- Direitos Humanos e o combate às violações: discutindo estratégias de combate às discriminações e preconceitos étnico-raciais, religioso, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade e, dentre outras, como sobre Bullying em instituições formais e não formais de ensino; e - Direitos Humanos, Democracia e Cultura de Paz: diversidade temática de EDH, movimentos sociais, conquista e garantia de direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, de crianças e adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA	
<b>Básica</b>	
1. BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) - Brasília: MDH, 2018, 50p. Disponível em <a href="https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf">https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf</a> . Acesso em: 27 jun. 2023.	
2. RAMOS, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva Jurídica, 2019.	
3. SANTOS, Ivair Augusto dos. Direitos Humanos e as práticas de racismo. Brasília: Câmara dos Deputados.	
<b>Complementar</b>	
1. ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. Revista de Educação, v. 36, p. 21-27. Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013. Disponível em: <a href="http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1981-25822013000100004&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1981-25822013000100004&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a> . Acesso em: 29 jun. 2023.	
2. CANDAU, Vera Maria et al. Educação em direitos humanos e formação de professores/as. São Paulo: Cortez, 2013.	
3. MOEHLECKE, Sabrina. Por uma cultura de educação em direitos humanos. In: ASSIS, S. G., CONSTANTINI,	
4. P., AVANCI, J. Q., and NJAINE, K., eds. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores [online]. 2nd ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; CDEAD/ENSP, 2023, p. 17-41. ISBN: 978-65-5708-150-1. Disponível em: <a href="https://books.scielo.org/id/q58k5/pdf/assis-9786557082126-03.pdf">https://books.scielo.org/id/q58k5/pdf/assis-9786557082126-03.pdf</a> . Acesso em: 29 jun. 2023.	
5. SAYEG, Ricardo. Fator CAPH: capitalismo humanista e dimensão econômica dos direitos humanos. São Paulo: Max Limonad, 2019.	
6. SILVA, Aida Maria Monteiro. Ensino Superior: espaço de formação em direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2022.	

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Estudo das Relações Étnico-Raciais na Sociedade Brasileira					<b>Período:</b> Variável		<b>CH</b> 45	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>					<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
66	Disciplina	Eletiva	45	45				45		

OBJETIVOS
<p><b>Objetivo Geral</b></p> <p>Construir reflexões críticas sobre o processo de formação social, histórica, econômica e cultural da sociedade brasileira, abordando a educação das relações étnico-raciais e sua interculturalidade voltada à defesa das comunidades tradicionais, prática antirracista e cidadã e, respeito à diversidade e pluralidade.</p>
<p><b>Objetivos Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar o processo de formação da sociedade brasileira;</li> <li>- Conhecer as características, diretrizes e dimensões da educação intercultural;</li> <li>- Compreender a história e cultura afro-brasileira e indígena para a emancipação de povos originários que foram discriminados e dizimados;</li> <li>- Identificar os fatores que geram o racismo estrutural na sociedade brasileira;</li> <li>- Analisar os impactos dos movimentos sociais negro e indígena no enfrentamento aos preconceitos e desigualdades sociais, econômicas e ambientais; e</li> <li>- Praticar ação cidadã a partir de aprendizagens pela educação das relações étnico-raciais.</li> </ul>
METODOLOGIA
<p>O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica:</p> <p>Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática - que contará aula expositiva e dialogada; atividades em classe e extraclasse como Estudo Dirigido, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos; permitindo uma reflexão da realidade sócio-econômica e cultural aliada a construção de uma postura mais crítica e de intervenção qualitativa na realidade, oportunizando a formação das/dos discentes condições de conhecimento e de atuação política e técnico-científica na Amazônia. Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/canva/outros, livros, textos na internet, vídeos e demais tecnologias educacionais.</p> <p>Quanto à dimensão de extensão: Disciplina Curricular de Extensão (DCE) - referente à carga horária prática, que levará em consideração a formação discente e interação com a comunidade externa mediante, pelo menos, uma das modalidades de extensão e seus produtos, como: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos e Prestação de Serviços, que serão definidas em plano de ensino, com planejamento e execução de ações de docência sobre as unidades de conteúdo e de culminância com as referidas modalidades de extensão, com metodologia presencial ou presencial complementada com On-line (simultaneamente), não descaracterizando a modalidade presencial do componente curricular extensionista e modalidade de curso presencial/EaD.</p> <p>E, quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: presencial/EaD - referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).</p>
EMENTA

A Educação das Relações Étnico-raciais. Diversidade na formação da população brasileira e suas principais teorias sócio-históricas. Identidade étnica e etnia. Regulamentações sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-raciais. Educação das Relações Étnico-raciais em diferentes níveis de ensino, como o superior. História e Cultura Africana e Afro-brasileira. História e Cultura Indígena Brasileira. Temas Contemporâneos das Relações Étnico-raciais: racismo, ações afirmativas e respeito à interculturalidade - diversidade e pluralidade.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Abordagem do conteúdo curricular em relação à sua ementa/CH com formação generalista de no mínimo 75%; podendo ter a aplicação ao curso, regionalidade amazônica e local em até 25%, complementada em plano de ensino docente às seguintes unidades básicas:

#### **Unidade I - A Educação das Relações Étnico-raciais e a Diversidade na Formação da População Brasileira.**

- Relações Étnicas e diversidade brasileira: principais teorias sócio-históricas da formação do Brasil;
- Legislação, Diretrizes e Objetivos da Educação das Relações Étnicas; e
- Educação das Relações Étnico-raciais em diferentes níveis de ensino e o respeito à interculturalidade.

#### **Unidade II - História e Cultura Africana e Afro-brasileira:**

- História e luta dos movimentos negros do Brasil;
- Cultura, tradição e comunidades quilombolas remanescentes; e
- Diversidade afro-brasileira e contextos temáticos atuais.

#### **Unidade III - História e Cultura Indígena Brasileira:**

- História e luta dos movimentos indígenas do Brasil;
- Cultura, tradição e comunidades indígenas remanescentes; e
- Diversidade indígena e contextos temáticos atuais.

#### **Unidade IV - Temas Contemporâneos das Relações Étnico-raciais:**

- O Racismo Estrutural, violação de Direitos Humanos e contraposição a toda e qualquer forma de discriminação;
- Ações Afirmativas: contribuições étnicas nas áreas social, econômica, política, educacional, ambiental, dentre outras; e
- Educação para Relações Étnico-raciais: aprendizagem para uma prática antirracista e antidiscriminatória, baseada no princípio da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos com respeito à interculturalidade - diversidade e pluralidade.

### BIBLIOGRAFIA

#### **Básica**

1. ALMEIDA, S. Racismo Estrutural. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.
2. PEREIRA, D; ESPÍRITO SANTO, J.P (Org). Culturas e história dos povos indígenas. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.
3. TAVOLARO, S. B. F. A vida social brasileira e suas dissonâncias temporais: afinidades de

Buarque de Holanda, Prado Jr. e Freyre. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 38, p. 1-27, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/FTs/cRZQfmK76rsVP8jNYt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2023.

### Complementar

1. BRASIL. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 2013. Disponível em: <https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/plano.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.
2. LOPES, N. Dicionário escolar afro-brasileiro. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2014.
3. LUCIANO, G.S. O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional; UNESCO, 2006. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio\\_brasileiro.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.
4. MUNANGA, K. Negritude: usos e sentidos. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
5. SCHWARCZ, L. M. O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos e Práticas da Educação Ambiental					<b>Período:</b> Variável		<b>CH</b> 30	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>					<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
66	Disciplina	Eletiva	45	45				45		
OBJETIVOS										
<b>Objetivo Geral</b>										
Fornecer fundamentos de concepção e difusão para uma cultura voltada à dinâmica social, econômica e ambiental, de forma a possibilitar raciocínio reflexivo, crítico e criativo sobre questões relativas à sustentabilidade e meio ambiente, para o desenvolvimento de práticas pautadas em atitudes individuais e coletivas, atuação cidadã e profissional em prol da transformação da realidade espacial e temporal alinhada a agendas ambientais locais e globais por meio da Educação Ambiental (EA).										



**Objetivos Específicos**

- Conhecer os aspectos históricos, legais e teóricos da Educação Ambiental;
- Conhecer a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Compreender diferentes abordagens e teorias da Educação Ambiental (no Ensino e a não formal);
- Discutir os temas contemporâneos da Educação Ambiental e seus desdobramentos em agendas globais e locais para a sustentabilidade;
- Desenvolver propostas participativas de EA em diferentes atividades profissionais; e atuar como agente multiplicador e de transformação pela Educação Ambiental.

**METODOLOGIA**

O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica:

Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática - que contará aula expositiva e dialogada; atividades em classe e extraclasse como Estudo Dirigido, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos; permitindo uma reflexão da realidade sócio-econômica e cultural aliada a construção de uma postura mais crítica e de intervenção qualitativa na realidade, oportunizando a formação das/dos discentes condições de conhecimento e de atuação política e técnico-científica na Amazônia. Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/canva/outros, livros, textos na internet, vídeos e demais tecnologias educacionais.

Quanto à dimensão de extensão: Disciplina Curricular de Extensão (DCE) - referente à carga horária prática, que levará em consideração a formação discente e interação com a comunidade externa mediante, pelo menos, uma das modalidades de extensão e seus produtos, como: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos e Prestação de Serviços, que serão definidas em plano de ensino, com planejamento e execução de ações de docência sobre as unidades de conteúdo e de culminância com as referidas modalidades de extensão, com metodologia presencial ou presencial complementada com On-line (simultaneamente), não descaracterizando a modalidade presencial do componente curricular extensionista e modalidade de curso presencial/EaD.

E, quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: presencial/EaD - referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

**EMENTA**

Histórico da Educação Ambiental. Teorias e abordagens da Educação Ambiental. Conceitos Fundamentais da Educação Ambiental: Desenvolvimento Sustentável e práticas multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar. Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA). Educação Ambiental no Ensino e Educação Ambiental Não Formal. Normativas e Diretrizes da Educação Ambiental. Temas contemporâneos socioambientais: Conferências Mundiais de Meio Ambiente, agendas globais e locais para a sustentabilidade, Formação, atuação cidadã e profissional com práticas de Educação Ambiental. O papel do Educador Ambiental em diferentes instituições e espaços comunitários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Abordagem do conteúdo curricular em relação à sua ementa/CH com formação generalista de no mínimo 75%; podendo ter a aplicação ao curso, regionalidade amazônica e local em até 25%, complementada em plano de ensino docente às seguintes unidades básicas:</p> <p><b>Unidade I - Histórico, teorias e abordagens da Educação Ambiental (EA)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A crise ambiental e o nascimento da Educação Ambiental;</li> <li>- As bases internacionais para a Educação Ambiental;</li> <li>- Conceitos fundamentais: Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental e prática multi, trans e interdisciplinar; e</li> <li>- Vertentes da Educação Ambiental: concepções teóricas e abordagens.</li> </ul> <p><b>Unidade II - Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição, Princípios e Objetivos da PNEA;</li> <li>- Educação Ambiental no Ensino;</li> <li>- Educação Ambiental Não Formal; e</li> <li>- Instrumentos legais, normativas e diretrizes da EA.</li> </ul> <p><b>Unidade III - Temas Contemporâneos Socioambientais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conferências Mundiais de Meio Ambiente;</li> <li>- Agendas Globais e Locais: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS);</li> <li>- Práticas de Educação Ambiental: formação, atuação cidadã e profissional; e</li> <li>- Papel do Educador Ambiental: multiplicador de práticas sustentáveis para a cidadania.</li> </ul>
BIBLIOGRAFIA
<p><b>Básica</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm</a> Acesso em: 29 de jun. 2023.</li> <li>2. DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2017, 551p.</li> <li>3. MACEDO, Renato Luiz Gris et. al. Educação ambiental: referenciais teóricos e práticas para a formação de educadores ambientais. 2. ed. Lavras: UFLA, 2022.</li> </ol> <p><b>Complementar</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. IBRAHIN, Francini Imene Dias. Educação Ambiental: estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade. São Paulo: Érica, 2014.</li> <li>2. JUNQUEIRA, Elaine; KAWASAKI, Clarice Sumi. Os movimentos ambientalistas e a educação ambiental: a militância como espaço educativo. Cadernos CIMEAC, v. 7, n. 2, 2017. ISSN 2178-9770. Uberaba - MG: UFTM. Disponível em: <a href="https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/article/view/2471">https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/article/view/2471</a>. Acesso em: 30 jun. 2023.</li> <li>4. LAYRARGUES, Phillipe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. Revista Ambiente e Sociedade. Campinas, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014. Disponível em:</li> </ol>

<https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2023.

5. LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

6. LOUREIRO, Carlos Frederico B. Trajetórias e fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2012.

IDENTIFICAÇÃO										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Língua Brasileira de sinais – LIBRAS					<b>Período:</b> Variável		<b>CH</b> 45	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular :</b>					<b>Período:</b>		<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
66	Disciplina	Eletiva	45	45				45		
OBJETIVOS										
<p><b>Objetivo Geral</b></p> <p>Compreender os aspectos históricos, legais, sociais e educacionais da surdez, bem como a política da educação de surdos e as correntes filosóficas. Ainda, adquirir um vocabulário básico da Libras, debater sobre a importância dos aspectos sociais e culturais da surdez e conhecer sobre a aquisição de segunda língua, através de leituras que mostram conceitos relacionados aos mecanismos linguísticos desenvolvidos para surdos.</p>										
<p><b>Objetivos Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, sua estrutura e principais repercussões no campo linguístico, na cultura surda e educação das pessoas surdas;</li> <li>- Discutir a mudança conceitual sobre as pessoas surdas ao longo da história;</li> <li>- Reconhecer aspectos da cultura e identidade surda; e</li> <li>- Praticar conversação básica conforme léxico abordado na disciplina.</li> </ul>										
METODOLOGIA										
<p>O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica:</p> <p>Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática - que contará aula expositiva e dialogada; atividades em classe e extraclasse como Estudo Dirigido, exercício de</p>										

desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos; permitindo uma reflexão da realidade sócio-econômica e cultural aliada a construção de uma postura mais crítica e de intervenção qualitativa na realidade, oportunizando a formação das/dos discentes condições de conhecimento e de atuação política e técnico-científica na Amazônia. Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/canva/outros, livros, textos na internet, vídeos e demais tecnologias educacionais.

Quanto à dimensão de extensão: Disciplina Curricular de Extensão (DCE) - referente à carga horária prática, que levará em consideração a formação discente e interação com a comunidade externa mediante, pelo menos, uma das modalidades de extensão e seus produtos, como: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos e Prestação de Serviços, que serão definidas em plano de ensino, com planejamento e execução de ações de docência sobre as unidades de conteúdo e de culminância com as referidas modalidades de extensão, com metodologia presencial ou presencial complementada com On-line (simultaneamente), não descaracterizando a modalidade presencial do componente curricular extensionista e modalidade de curso presencial/EaD.

E, quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: presencial/EaD - referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

#### EMENTA

A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, processo histórico e evolução dos fatos em contexto geral e no Brasil. A Cultura e identidade da comunidade surda. Legislação e regulamentações no Brasil. Correntes filosóficas educacionais. Aquisição básica da LIBRAS como segunda língua (L2), introdução de conceitos, teorias, gramática básica, internalização de vocabulário básico geral; conversação básica; aspectos teóricos e práticos, desenvolvimento da LIBRAS e análise dos fatores socioculturais da comunidade surda.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Abordagem do conteúdo curricular em relação à sua ementa/CH com formação generalista

de no mínimo 75%; podendo ter a aplicação ao curso, regionalidade amazônica e local em até 25%, complementada em plano de ensino docente às seguintes unidades básicas:

##### **Unidade I - História da Língua de Sinais e sua evolução no Brasil**

- Principais fatos históricos sobre as línguas de sinais no mundo e no Brasil;
- Mitos sobre as línguas de sinais.
- As comunidades linguísticas de surdos; e
- A cultura e identidade surda.

##### **Unidade II - Fundamentos legais, sociais e educacionais**

- Marco legal de LIBRAS e suas regulamentações no Brasil;
- Correntes filosóficas educacionais: oralismo, comunicação total e bilinguismo;
- Aquisição de segunda língua - aspectos sintáticos e morfológicos de LIBRAS; e

- Tecnologia assistiva de comunicação e informação na educação de surdos.

### Unidade III - Aquisição da LIBRAS de forma teórica, prática e extensionista.

- Gramática em LIBRAS: pronomes, verbos, adjetivos e advérbios;
- Vocabulário Básico em LIBRAS; e
- Conversação Básica em LIBRAS: identidade/cumprimentos; advérbios de tempo, calendário, dias da semana e meses do ano; membros da família/estado civil; contexto educacional/material escolar; cursos de graduação, dentre outras.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. QUADROS, Ronice Müller de. LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2019.
2. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMÓTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a LIBRAS em suas mãos. São Paulo: EdUSP, 2021.
3. LOCATELLI, Tamires. LIBRAS: aspectos, desafios e possibilidades proporcionadas pela tecnologia. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/libras-pela-tecnologia>. Acesso em: 30 jun. 2023.

#### Complementar

1. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. Volume I. 3. ed. rev. e ampl. João Pessoa: Ideia, 2015. 77 p.
2. SKLIAR, Carlos (org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Volume I. Porto Alegre: Mediação, 2017.
3. SILVA, Angela Carrancho da. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2018.
4. BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Global Editora, 2022.
5. GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. Disponível em: <https://audreigesser.paginas.ufsc.br/files/2010/11/livro.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Metodologia Avançada da Pesquisa	<b>Período:</b> Variável	<b>CH</b> 30
----------------	--	--------------------------	-----------------

#### Relação entre Componentes Curriculares

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	--------------------------------	-----------------	-----------

### CARGA HORÁRIA

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)		
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento	Extensão	Modalidade de Ensino do CC

Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
66	Disciplina	Eletiva		30				30	
<b>OBJETIVOS</b>									
<p><b>Objetivo Geral</b>            Incentivar e orientar os discentes no desenvolvimento e na execução de trabalhos acadêmicos e elaboração de projeto de pesquisa; abrangendo discussões sobre paradigmas de pesquisa, questões referentes aos desenhos de pesquisa, e estratégias para análise de material empírico, visando aquisição de hábitos e atitudes com fundamentação científica.</p>									
<p><b>Objetivos Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os tipos e técnicas de pesquisa e suas implicações na elaboração, adequada, de objetivos, justificativa, problema e hipóteses de pesquisa;</li> <li>- Elaborar um projeto de pesquisa, dentro de uma metodologia científica e de pesquisa coerente e de viável execução;</li> <li>- Entender a adequação das diferentes abordagens metodológicas às diferentes áreas do saber científico; e</li> <li>- Compreender as fases da investigação científica: planejamento, elaboração do projeto de pesquisa, execução, análise dos dados, divulgação.</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
<p>O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica:</p> <p>Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática - que contará aula expositiva e dialogada; atividades em classe e extraclasse como Estudo Dirigido, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos; permitindo uma reflexão da realidade sócio-econômica e cultural aliada a construção de uma postura mais crítica e de intervenção qualitativa na realidade, oportunizando a formação das/dos discentes condições de conhecimento e de atuação política e técnico-científica na Amazônia. Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/canva/outros, livros, textos na internet, vídeos e demais tecnologias educacionais.</p> <p>Quanto à dimensão de extensão: Disciplina Curricular de Extensão (DCE) - referente à carga horária prática, que levará em consideração a formação discente e interação com a comunidade externa mediante, pelo menos, uma das modalidades de extensão e seus produtos, como: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos e Prestação de Serviços, que serão definidas em plano de ensino, com planejamento e execução de ações de docência sobre as unidades de conteúdo e de culminância com as referidas modalidades de extensão, com metodologia presencial ou presencial complementada com On-line (simultaneamente), não descaracterizando a modalidade presencial do componente</p>									



curricular extensionista e modalidade de curso presencial/EaD.

E, quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: presencial/EaD - referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

#### EMENTA

A Universidade e a Pesquisa Científica. A investigação científica como prática social. Tipologia de Pesquisa. Técnicas de pesquisa. Planejamento e execução de pesquisa. Produtos da Pesquisa. Publicação e Impacto: comunicação dos resultados de pesquisa científica. Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos (ABNT). Normalização da Ufra. Ética em Pesquisa. Estrutura de Relatório Técnico-científico e elaboração de Projeto de Pesquisa para fins de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Abordagem do conteúdo curricular em relação à sua ementa/CH com formação generalista

de no mínimo 75%; podendo ter a aplicação ao curso, regionalidade amazônica e local em até 25%, complementada em plano de ensino docente às seguintes unidades básicas:

##### **Unidade I – A Universidade e a Pesquisa Científica**

- A função social da pesquisa e a relação entre universidade e produção de conhecimento científico: educação, pesquisa, ciência e tecnologia;
- Tipologia: classificação da pesquisa quanto à sua abordagem, natureza, objetivos e procedimentos;
- Técnicas de coleta, instrumentos de coleta e tratamento de dados, população e amostra;
- Planejamento, execução, fontes de financiamento e comunicação de resultado de pesquisa científica; e
- A ética na pesquisa: ética e pesquisa, comitês de ética em pesquisa (com seres humanos ou com animais).

##### **Unidade II – Normalização para Trabalho de Conclusão de Curso**

- Noções de ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas): NBR 6021 (Publicação Periódica), NBR 6022 (Artigo Científico), NBR 6023 (Referências), NBR 6024 (Numeração Progressiva), NBR 6027 (Sumário), NBR 6028 (Resumo), NBR 6029 (Livros e Folhetos), NBR 10520 (Citações), NBR 14724 (Trabalhos acadêmicos), NBR 15287 (Projeto de Pesquisa);
- Normalização de Trabalhos Acadêmicos na UFRA, comunicação e publicação;
- Estrutura de relatório técnico-científico: relatório de pesquisa, de estágio, dentre outros; e
- Estrutura de trabalhos acadêmicos (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais) para monografia e artigos científicos como organização de TCC.

##### **Unidade III – O Projeto de Pesquisa**

- Projeto de Pesquisa: conceito, finalidade, estrutura e etapas;
- Estrutura de um projeto de pesquisa: problema de pesquisa, hipótese/pressuposto; justificativa; Objetivos; Revisão de literatura (diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos, softwares para gestão de pesquisa bibliográfica)



e Metodologia (configuração; população e amostra; instrumentos; plano de coleta, tabulação e análise de dados); - Elaboração de Projeto de Pesquisa para TCC como produto de pesquisa.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

1. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
3. PEREIRA, Adriana Soares. Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria, RS: UFSM, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=). Acesso em: 29 jun. 2023.

#### Complementar

1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
2. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
3. NORMAS para padronização de trabalhos acadêmicos. Belém: UFRA, 2021. Disponível em: [https://bibliotecacp.ufra.edu.br/images/MANUAL\\_DE\\_NORMALIZA%C3%87%C3%83O\\_ATUALIZADO\\_5%C2%AA\\_edi%C3%A7%C3%A3o\\_ATUAL\\_2021.pdf](https://bibliotecacp.ufra.edu.br/images/MANUAL_DE_NORMALIZA%C3%87%C3%83O_ATUALIZADO_5%C2%AA_edi%C3%A7%C3%A3o_ATUAL_2021.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.
4. RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Acessibilidade e Inclusão em Diferentes Contextos	<b>Período:</b> Variável	<b>CH</b> 30
----------------	---	--------------------------	-----------------

#### Relação entre Componentes Curriculares

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular :</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	--------------------------------	-----------------	-----------

### CARGA HORÁRIA

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
66	Disciplina	Eletiva		30				30	

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral**

Compreender as múltiplas áreas da vida de uma pessoa com deficiência, transtorno do espectro do Autismo, dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade; e transtorno do processamento auditivo central a fim de que entenda as necessidades específicas deste público para não impor barreiras aos mesmos, de forma crítica e reflexiva quanto a questões relacionadas à inclusão e acessibilidade.

**Objetivos Específicos**

- Reconhecer as necessidades específicas das pessoas com Deficiência, Transtorno de Aprendizagem, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Altas Habilidades e Superdotação;
- Identificar as barreiras de acesso;
- Identificar fatores que facilitam, dificultam ou impedem o acesso em diferentes contextos sociais;
- Implementar soluções de acessibilidade; e
- Desenvolver um comportamento favorável à inclusão.

**METODOLOGIA**

O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica:

Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática - que contará aula expositiva e dialogada; atividades em classe e extraclasse como Estudo Dirigido, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos; permitindo uma reflexão da realidade sócio-econômica e cultural aliada a construção de uma postura mais crítica e de intervenção qualitativa na realidade, oportunizando a formação das/dos discentes condições de conhecimento e de atuação política e técnico-científica na Amazônia. Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/canva/outros, livros, textos na internet, vídeos e demais tecnologias educacionais.

Quanto à dimensão de extensão: Disciplina Curricular de Extensão (DCE) - referente à carga horária prática, que levará em consideração a formação discente e interação com a comunidade externa mediante, pelo menos, uma das modalidades de extensão e seus produtos, como: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos e Prestação de Serviços, que serão definidas em plano de ensino, com planejamento e execução de ações de docência sobre as unidades de conteúdo e de culminância com as referidas modalidades de extensão, com metodologia presencial ou presencial complementada com On-line (simultaneamente), não descaracterizando a modalidade presencial do componente curricular extensionista e modalidade de curso presencial/EaD.

E, quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: presencial/EaD - referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

**EMENTA**

Classificação normativa e compreensão das necessidades específicas das pessoas com deficiência: física, intelectual, sensorial e múltipla; Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), altas habilidades e superdotação; e transtornos de aprendizagem: dislexia, discaulia, disgrafia, desortografia, TDAH. Barreiras e obstáculos que afetam as pessoas com deficiência. Fatores que impedem, dificultam ou facilitam o acesso e a inclusão no trabalho, comunicação, saúde, educação e convívio social. Dimensões da acessibilidade. Princípios norteadores da inclusão. Diretrizes da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência elaborada pela Organização das Nações Unidas - ONU - Compliance em acessibilidade e inclusão. Lei brasileira de inclusão. Princípios do desenho universal em diferentes contextos e melhoria na acessibilidade relacionada à futura profissionalização discente.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Abordagem do conteúdo curricular em relação à sua ementa/CH com formação generalista

de no mínimo 75%; podendo ter a aplicação ao curso, regionalidade amazônica e local em até 25%, complementada em plano de ensino docente às seguintes unidades básicas:

#### **Unidade I – Classificação normativa para Pessoas com Deficiência**

- Pessoas com Deficiência e suas garantias legais;
- Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- Pessoas com Alta Habilidade e Superdotação;
- Pessoas com Transtorno de Aprendizagem; e
- Tipos de barreiras e obstáculos à vida das pessoas com deficiência.

#### **Unidade II – Acessibilidade para inclusão e autonomia das Pessoas com Deficiência**

- Princípios norteadores da inclusão;
- Fundamentos e dimensões da acessibilidade;
- Tecnologia Assistiva;
- Acessibilidade e usabilidade; e
- Compliance em acessibilidade e inclusão pela Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

#### **Unidade III – Desenho Universal para a Acessibilidade**

- Fundamentos e princípios do desenho universal;
- Funcionalidades e benefícios do desenho universal; e
- Aplicação do desenho universal em diferentes contextos para a acessibilidade.

### BIBLIOGRAFIA

#### **Básica**

1. BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência [recurso eletrônico]: Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação; n.200). Disponível em: [https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei\\_brasileira\\_inclusao\\_pessoa\\_deficiencia.pdf](https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf). Acesso em: 30 jun 2023.
2. MADRUGA, Sidney. Pessoas com deficiência e direitos humanos. 4 ed. São Paulo:

Saraiva, 2021.

3. MANUAL - Prático de Acessibilidade. Santa Catarina: CONFEA-CREA, MUTUA, 2018. 128 p.

#### **Complementar**

1. AMÂNCIO, Dayse Letícia Pereira; MENDES, Diego Costa. Pessoas com deficiência e ambientes de trabalho: uma revisão sistêmica. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 29, p.140, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702023v29e0140>. Acesso em: 29 jun 2023.

2. BUSSINGUER, Marcela de Azevedo. Política pública e inclusão social: o papel do direito do trabalho. São Paulo: LTR, 2013. 151p.

3. CARTILHA - Acessibilidade na Web: tornando o conteúdo Web acessível. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI-Brasil), 2020.

4. HUMMEL, Eromi Izabel. Tecnologia assistiva: a inclusão na prática. Curitiba, PR: Appris, 2015.

5. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: o paradigma do século XXI. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Revista da Educação Especial, out. 2005. Acesso em: 30 jun 2023.

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

### **MEMBROS**

**Prof. Dr. Fábio Batista Miranda**  
Coordenador do Curso de Enfermagem

**Prof. Dr. Mikael Henrique de Jesus Batista**  
Subcoordenador do Curso de Enfermagem

**Prof. Dr. Pedro Felipe dos Reis Soares**  
Membro Docente

**Prof. Dr. Leonardo Vaz Pereira**  
Membro Docente

**Prof. Dr. Danilo do Rosário Pinheiro**  
Membro Docente

**Prof. Dra. Claudete Rosa da Silva**  
Membro Docente

**Prof. Dr. João Victor da Silva Coutinho**  
Membro Docente



## REFERÊNCIAS



## ANEXOS

**Anexo A** - Formulários Preenchidos de Plano de Transição Curricular



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA  
*CAMPUS* UFRA PARAUAPEBAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

**PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
ENFERMAGEM *CAMPUS* PARAUAPEBAS**



Parauapebas - PA  
2023

### **ESTRATÉGIA DO PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR**

A atualização do projeto pedagógico do curso (PPC) com a implantação de uma nova matriz curricular implica no processo de adaptação curricular conforme o Art. 12 do PPI vigente. A adaptação curricular envolve a transição do PPC vigente, àquele que constava na época da primeira matrícula do discente, para o atualizado:

Art. 13. A Migração Curricular consiste na mudança do estudante da matriz curricular em extinção para a matriz curricular nova durante o período de Adaptação Curricular, não podendo ser revertida. Art. 14. A Adaptação curricular pode resultar nas seguintes situações: I- migração do estudante para a nova matriz curricular; II- permanência do estudante na matriz curricular em extinção (estudantes matriculados no penúltimo ou no último semestre de cursos já reconhecidos pelo MEC). Parágrafo único: A migração do estudante à nova matriz curricular dar-se-á de forma compulsória, com exceção dos estudantes matriculados nos dois últimos semestres de cursos já reconhecidos pelo MEC.

O processo de implantação de nova matriz curricular com a atualização do PPC compreenderá todos os discentes até o oitavo semestre, assim como discentes em situação irregular. A migração curricular ocorrerá de acordo com o disposto no PPI e no Plano de adaptação curricular.



- Data de implantação da nova matriz curricular: a partir do segundo período letivo de 2023 (2023.2) (Quadro 1);
- Prazo para extinção da matriz curricular antiga: segundo período letivo de 2026 (Quadro 1).

Quadro 1. Plano para execução da matriz nova e da matriz em extinção.

<b>Currículo NOVO (em fase de implantação)</b>		<b>Currículo anterior (em fase de extinção)</b>	
Semestre	Período que será implantado	Semestre	Últimos períodos de funcionamento*
2	2023.2	2	2023.2
3	2024.1	3	2024.1
4	2024.2	4	2024.2
5	2025.1	5	2025.1
6	2025.2	6	2025.2
7	2026.1	7	2026.1
8	2026.2	8	2026.2
9	2027.1	9	
10	2027.2	10	

\*Excepcionalmente as disciplinas obrigatórias poderão ser ofertadas até o semestre letivo de 2028.2, em consideração aos 7,5 anos (sete anos e meio) para a integralização do curso.

As equivalências foram analisadas e atenderam o disposto no Regulamento de Ensino vigente, capítulo V, seção VII art. 54 que estabelece o percentual equivalente entre disciplinas, quando atende ao mínimo de 75% da carga horária e do conteúdo programático da outra.

Para os discentes regulares do penúltimo e último período do curso e para os discentes concluintes serão ofertadas as disciplinas de acordo com a matriz em extinção. Considerando a inserção de novas disciplinas, turmas especiais poderão ser ofertadas para as disciplinas obrigatórias, a fim de possibilitar que os referidos discentes integrem o curso, cumprindo dessa forma o que dispõe o “Art. 18. Em caráter excepcional, disciplinas em extinção podem ser oferecidas em turma especial, desde que exista demanda para sua realização e capacidade de oferta pela instituição”.

- Nos casos de migração do estudante para a nova matriz curricular a migração ocorrerá respeitando o quadro de equivalências (Quadro 2).

Quadro 2. Equivalências entre disciplinas do novo currículo e disciplinas equivalentes do currículo anterior



<b>QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS</b>				
<b>DISCIPLINAS DO NOVO CURRÍCULO</b>			<b>DISCIPLINAS EQUIVALENTES DO CURRÍCULO ANTERIOR</b>	
<b>SEMESTRE</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>
I		Embriologia Humana	ENPBS100	Genética e Embriologia Humana
		Bioquímica	ENPBS110	Bioquímica
		Biologia/Citologia		Biologia/Citologia
		Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	ENPBS103	Comunicação oral e escrita
		Metodologia Científica	ENPBS104	Metodologia Científica e da Pesquisa
		Bioestatística	ENPBS111	Bioestatística
		História da Enfermagem	ENPBS106	História da Enfermagem
II		Genética Geral	ENPBS100	Genética e Embriologia Humana
		Histologia Humana	ENPBS107	Histologia Humana
		Fisiologia Humana I	ENPBS108	Fisiologia Humana
		Anatomia Humana I	ENPBS109	Anatomia Humana I
		Psicologia aplicada à saúde	ENPBS105	Psicologia e antropologia Social
		Políticas Públicas e Programas de Saúde	ENPBS112	Políticas Públicas e Programas de Saúde
		Epidemiologia e Saúde Ambiental	ENPBS113	Epidemiologia e Saúde Ambiental
III		Fisiologia Humana II	ENPBS108	Fisiologia Humana
		Farmacologia Básica	ENPBS114	Farmacologia
		Patologia Geral	ENPBS115	Patologia
		Imunologia Básica	ENPBS116	Imunologia
		Interações microbianas e parasitárias	ENPBS117	Interações microbianas e parasitárias
		Anatomia Humana II	ENPBS118	Anatomia Humana II
		Enfermagem na Promoção da Saúde	ENPBS0028	Enfermagem na Promoção da Saúde

		Nutrição Aplicada à Enfermagem	ENPBS0029	Nutrição Aplicada à Enfermagem
IV		Semiologia em Enfermagem I	ENPBS0030	Semiologia em Enfermagem
		Semiotécnica em Enfermagem I	ENPBS0031	Semiotécnica em Enfermagem
		Enfermagem Comunitária	ENPBS0032	Enfermagem Comunitária
		Farmacologia aplicada à Enfermagem	ENPBS124	Farmacologia aplicada à Enfermagem
		Legislação em Enfermagem, Saúde e Direitos Humanos	ENPBS0034	Legislação em Enfermagem, Saúde e Direitos Humanos
		Ética e Bioética aplicada a enfermagem	ENPBS0036	Ética e Bioética
		Sistematização da Assistência de Enfermagem nos Serviços de Saúde	ENPBS0035	Metodologia da Assistência de Enfermagem Comunitária e Hospitalar
V		Semiologia em Enfermagem II	ENPBS0030	Semiologia em Enfermagem
		Semiotécnica em Enfermagem II	ENPBS0031	Semiotécnica em Enfermagem
		Cuidado Integral de Enfermagem à Saúde das Mulheres I	ENPBS0037	Atenção integral à Saúde da Mulher
		Cuidado Integral de Enfermagem à Saúde do Neonato e da Criança I	ENPBS0038	Enfermagem na saúde do recém nascido
		Cuidado Integral à Saúde do Adolescente	ENPBS0039	Saúde da Criança e do Adolescente
		Enfermagem na Saúde do Homem	ENPBS0040	Enfermagem na Saúde do Homem
		Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	ENPBS0041	Enfermagem na saúde do Idoso
VI		Cuidado Integral de Enfermagem à Saúde do Neonato e da Criança II	ENPBS0038	Enfermagem na saúde do recém nascido

		Cuidado Integral de Enfermagem à Saúde das Mulheres II	ENPBS0037	Atenção integral à Saúde da Mulher
		Cuidado Integral ao Adulto em Situação Clínica I	ENPBS0042	Enfermagem Clínica
		Cuidado Integral nos Processos Cirúrgicos e Centro Cirúrgico	ENPBS0043	Enfermagem cirúrgica em Centro Cirúrgico e CME
		Enfermagem em Saúde Mental	ENPBS0044	Enfermagem em Saúde Mental
		Psicologia aplicada à saúde	ENPBS0045	Psicologia e Processos Psicossomáticos
		Terapias Integrativas em Saúde	ENPBS0046	Terapias Integrativas em Saúde
VII		Cuidado Integral ao Adulto em Situação Clínica II	ENPBS0042	Enfermagem Clínica
		Cuidado Integral de Enfermagem em Urgência e Emergência	ENPBS0047	Enfermagem em Urgência e Emergência
		Cuidado Integral de Enfermagem em Terapia Intensiva de Adulto	ENPBS0048	Enfermagem em Terapia Intensiva de Adulto
		Cuidado Integral de Enfermagem em Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal	ENPBS0049	Enfermagem em Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal
		Enfermagem Ocupacional	ENPBS0050	Enfermagem Ocupacional
		Administração em Enfermagem	ENPBS0051	Administração em Enfermagem
		Gerenciamento dos Serviços da Rede de Atenção à Saúde I	ENPBS0054	Gerenciamento dos Serviços da Rede de Atenção à Saúde
VIII		Enfermagem e as Populações Tradicionais da Amazônia	ENPBS0052	Enfermagem e as Populações Tradicionais da Amazônia

		Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Região Amazônica	ENPBS0053	Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Região Amazônica
		Gerenciamento dos Serviços da Rede de Atenção à Saúde II	ENPBS0054	Gerenciamento dos Serviços da Rede de Atenção à Saúde
		Informática Aplicada à Pesquisa em Saúde	ENPBS0055	Informática Aplicada à Pesquisa em Saúde
VIII		Estágio Supervisionado Obrigatório I	ENPBS001	Estágio Supervisionado Obrigatório I
		Trabalho de Conclusão de Curso I	ENPBS002	Trabalho de Conclusão de Curso I
X		Estágio Supervisionado Obrigatório II	ENPBS003	Estágio Supervisionado Obrigatório II
		Trabalho de Conclusão de Curso II	ENPBS004	Trabalho de Conclusão de Curso II
		Atividades Complementares	ENPBS005	Atividades Complementares

**Anexo B** - Documentos de Marco Regulatório do Curso de x de x.